



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PPPGI
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CCSO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO
BÁSICA - PPGEEB

CRISTIANE ALVARES COSTA

O ENSINO DE FILOSOFIA PARA O 6º ANO DA EDUCAÇÃO BÁSICA:
As contribuições de Projetos de Trabalho e o uso da tecnologia

Ensino de Filosofia e Projetos de Trabalho



São Luís - MA
2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PPPGI
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CCSO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO
BÁSICA - PPGEEB

CRISTIANE ALVARES COSTA

**O ENSINO DE FILOSOFIA PARA O 6º ANO DA EDUCAÇÃO BÁSICA:
As contribuições de Projetos de Trabalho e o uso da tecnologia**

São Luís - MA
2019

CRISTIANE ALVARES COSTA

**O ENSINO DE FILOSOFIA PARA O 6º ANO DA EDUCAÇÃO BÁSICA:
as contribuições de Projetos de Trabalho e o uso da Tecnologia**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB), da Universidade Federal do Maranhão como requisito obrigatório para a conclusão do Mestrado Profissional em Gestão de Ensino da Educação Básica.

Orientadora: Profa. Dra. Elisa Maria dos Anjos

São Luís - MA
2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Costa, Cristiane Alvares.

O ENSINO DE FILOSOFIA PARA O 6º ANO DA EDUCAÇÃO BÁSICA:
as contribuições de Projetos de Trabalho e o uso da
tecnologia / Cristiane Alvares Costa. - 2019.

211p

Orientador(a): Elisa Maria Anjos.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em
Gestão de Ensino da Educação Básica/ccso, Universidade
Federal do Maranhão, São Luís, 2019.

1. Ensino. 2. Filosofia. 3. Projetos. 4. Uso de
Tecnologias. I. Anjos, Elisa Maria. II. Título.

CRISTIANE ALVARES COSTA

**O ENSINO DE FILOSOFIA PARA O 6º ANO DA EDUCAÇÃO BÁSICA:
as contribuições de Projetos de Trabalho e o uso da Tecnologia**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB), da Universidade Federal do Maranhão como requisito obrigatório para a conclusão do Mestrado Profissional em Gestão de Ensino da Educação Básica.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Elisa Maria dos Anjos (Orientadora)
Doutora em Memória Social - PPGEEB\UFMA

Prof. Antônio de Assis Cruz Nunes
Doutor em Educação – PPGEEB\UFMA (1º Examinador)

Prof. Alexandre Baptista Jordão (2º Examinador)
Doutor em Filosofia – DEFIL\UFMA

A Deus, pelo seu amor sublime e incondicional. A minha amada família pela compreensão e por todo amor e carinho que recebi durante esta caminhada de formação e ausência, tão presente! Aos Professores e ex-Professores que me inspiraram, me motivaram a trilhar os caminhos da educação que estiveram presentes em uma caminhada de conquistas, lutas em prol de uma educação de qualidade para todos. Aos meus alunos e ex-alunos que me revigoram a alma, que são sustento para busca incessante de conhecimentos para que possa compartilhar e fazer do meu ofício, o melhor trabalho do mundo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela realização de um sonho em concluir um Mestrado, resultante de tantas privações por horas de estudo, mas uma realização pessoal em poder aplicar todo conhecimento em prol da educação.

A minha mãe, de amor incondicional que esteve ao meu lado em tantos momentos, quer seja dia ou noites em claro com um cuidado que acalantava e iluminava a alma, amenizava o cansaço constante, em que seu zelo e um olhar expressivo me renova a cada instante.

A minha amada tia Fatima Costa e primas Eulália Costa e Liliane Costa pela força, incentivo, palavras de acolhimento que refrigerava a alma, frente a tantos momentos difíceis enfrentados nesta jornada, que a cada instante me fortalecia e me lembravam que eu não estava sozinha.

Ao amigo, companheiro Werbeth Licá que esteve também ao meu lado me incentivando, me encorajando nos momentos mais difíceis, com seu apoio incondicional.

A Universidade Federal do Maranhão pela realização de um sonho por meio do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Educação Básica - PPGEEB. Em poder alcançar o título de Mestre em Educação.

Aos Coordenadores na pessoa de Prof. Dr. Assis Cruz Nunes e Profa. Dra. Vanja Maria Dominice Coutinho, pela dedicação em conduzir o PPGEEB e poder assim realizar sonhos de tantos profissionais no estado do Maranhão na área da educação.

A Profa. Dra. Rita de Cassia Oliveira, minha primeira Orientadora, mestra inspiradora pela orientação, minha profunda gratidão e respeito pelos ensinamentos compartilhados em uma trajetória de dedicação e inspiração com o ato de lecionar, com brilho nos olhos e dedicação constante.

A Profa. Dra. Elisa Maria dos Anjos, minha Orientadora que fechou este ciclo de conquistas, ensinamentos, leveza e maestria, regida pela sabedoria e competência que colaborou para a realização deste trabalho, principalmente pela paciência com os meus limites.

Aos professores do Programa de Mestrado, pela dedicação e constante compromisso.

Pela generosidade do conhecimento partilhado pelo Prof. Dr. Antônio de Assis Cruz Nunes e Profa. Dra. Delcineide Maria F. Segadilha, pelas leituras e contribuições na Qualificação e melhoria deste trabalho.

Ao Professor Dr. João Bottentuit Júnior pela dedicação em que conduz a vida acadêmica, pela sua competência, generosidade e disponibilidade em compartilhar conhecimentos, reflexões e diálogos. Agradeço pelos livros sugeridos, pelos ensinamentos concedidos, sugestões, o carinho e a acolhida que nos é tão importante nesta caminhada.

A todos que fazem parte dos Grupos de Estudos e Pesquisa: Grupo de Pesquisa em Ensino de Filosofia na Educação Básica - GRUPEFEB e Grupo de Estudos em Sociologia e Pesquisa em Educação - GESP, pelos momentos de partilha de saber e construção acadêmica, aos que já passaram e os que ainda permanecem.

Aos amigos da II Turma do Mestrado Profissional em Educação, Turma 2017 em que pude sentir acolhimento e afago nos momentos em que dedicação constante e compromisso contínuo eram nossa companhia. As trocas de incentivo dos amigos na madrugada por noites a fio. Principalmente aos que estiveram mais presentes neste processo de finalização, em especial as amigas Francisca Nascimento, Samara Góes, Raimunda Sá e Emanuelle Monteiro.

Aos meus queridos amigos de todas as horas os quais dedicaram e compartilharam de muitos estudos Daulinda Muniz, Marcia Kalinka, Isabel Freire, George Homem, Caroliny Lima, Ginia Maia, Otainam Matos e Ediel Araújo por

estarem sempre presentes nesta jornada acadêmica em que juntos aprendemos, sorrimos e fizemos de momentos exaustivos momentos de muito companheirismo.

"Fazer filosofia não é questão de idade, mas de refletir escrupulosa e corajosamente sobre o que a gente considera importante".

Matthew Lipman

RESUMO

A presente pesquisa versa sobre o Ensino de Filosofia para o 6º ano do Ensino Fundamental na perspectiva das contribuições de Projetos de Trabalho e o uso da tecnologia. O interesse nasce da experiência como docente pedagoga no ensino de Filosofia na Educação Básica. O objetivo geral desta pesquisa consistiu em construir uma Proposta Pedagógica em Filosofia por meio de Projetos de Trabalho materializado em um Caderno de Sugestões para o 6º ano do Ensino Fundamental em que buscamos verificar possíveis entraves pedagógicos existentes na escola estadual e propor a escola pesquisada, a aplicação de Projetos de Trabalho para o processo ensino aprendizagem no ensino de Filosofia. Para este estudo, nos fundamentamos em Hernández (1998), Dewey (1956); Lipman (1995), Kohan (2000); e Kenski (2008) entre outros. Realizamos uma pesquisa com abordagem qualitativa, desenvolvida por meio do suporte fornecido pelos estudos bibliográficos. Em relação aos procedimentos, constituiu-se em um Estudo de Caso. Para coletar e registrar os relatos de professor e alunos utilizou-se questionários semiestruturadas com perguntas abertas e fechadas. Os participantes da pesquisa foram 11 alunos do 6º ano na disciplina de Filosofia e a professora da turma em questão. O formato de Projetos de Trabalho, aqui proposto, oportunizou a utilização de diferentes linguagens em diálogo com os conteúdos filosóficos, como por exemplo, uso do vídeo por meio de filmes em formato desenho animado, em contexto educativo e filosófico direcionado ao ensino de filosofia para crianças e jovens, proporcionou o contato com paradidáticos específicos de filosofia. Concluímos como resultado deste estudo que a contribuição de Projetos de Trabalho e dos recursos digitais como ferramenta pedagógica nas aulas de Filosofia ampliam as possibilidades de aprendizagem no contexto escolar, valorizaram a atitude criativa dos alunos, favoreceu o entendimento inicial quanto as leituras filosóficas, o que proporcionou a reflexão e em alguns casos a mudança de postura diante a algumas atitudes, de pensamento.

Palavras - chave: Ensino. Filosofia. Projetos. Tecnologia.

ABSTRACT

The present research is about Teaching Philosophy for the 6th grade of elementary school in the perspective of the contributions of Work Projects and the use of technology. The interest come up from the experience as a Philosophy teacher in Basic Education. The general objective of this research was to construct a Pedagogical Proposal in Philosophy through Work Projects materialized in a Notebook of Suggestions for the 6th grade of Basic Education, in which we tried to check if there were some possible pedagogical obstacles in public school and to propose to it, the application of Work Projects for the learning teaching process in Philosophy, using different languages in the teaching of contents of Philosophy and applying technological resources in the process of teaching learning in this public school. For this study, we looked for support on the reflections of Hernández (1998), Dewey (1956); Lipman (1995), Kohan (2000); and Kenski (2008) among others. We applied a research on a qualitative approach, developed through the support provided by the bibliographic studies. Concerning to the procedures, it was established as a case study. To collect and record teacher's and students' reports, semi-structured questionnaires were used with open and closed questions. The participants of the research were the teacher and 11 students of the 6th grade in the subject of Philosophy. The Work Projects layout proposed here, made it possible to use different languages in dialogue with philosophical contents, such as, using video in cartoon layout, in an educational and philosophical context directed to the teaching of philosophy for children and teens, provided the contact with specific children's books of philosophy. We conclude, as a result of this study, that the contributions of Work Projects and digital resources as pedagogical tools in Philosophy classes increase the possibilities of learning in the school context, add value to students' creative attitude, facilitated the initial understanding of the philosophical readings, which provided the reflection and, in some cases, changed their attitude towards some ideas, their thought.

Keywords: Teaching. Philosophy. Projects. Use of Technology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Contribuições de Projeto de Trabalho	49
Figura 2: Estrutura da Proposta de Projeto de Trabalho em Filosofia.....	55
Figura 3: Paradidáticos de Filosofia trabalhados durante o Projeto de Trabalho na disciplina.....	56
Figura 4: Classificação metodológica da Pesquisa	69
Figura 5: Fases da Pesquisa.....	71
Figura 6: Vídeos em desenho animado abordados no Projeto de Trabalho	100
Figura 7: Vídeos em contexto educativo e Filosófico exibido no Projeto de Trabalho	101

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Foto 1: Alunos em sala realizando leituras nos paradidáticos de Filosofia	79
Foto 2: Alunos realizando pesquisas; utilizando o cubo filosófico; assistindo o vídeo “As 3 peneiras de Sócrates”	79
Foto 3: Exibição do Vídeo: As 3 Peneiras de Sócrates, exibido também no celular e exibição do Filme em formato desenho animado Donald no País da Matemática , projetado na sala.....	80
Foto 4: Exibição em sala dos Vídeos “Pitágoras e a Música” e “Quem foi Pitágoras?	80
Foto 5: Apresentação do processo de execução do Projeto de Trabalho em Filosofia	96
Foto 6: Alunos em sala realizando leituras nos livros paradidáticos de Filosofia, após realizavam as discussões entre os grupos.....	99
Foto 7: Recursos confeccionados para serem utilizados no dialogo filosófico e reflexão em ação.....	103
Foto 8: Print dos vídeos em que estes foram trabalhados nas discussões do Fórum de acordo com os temas	103
Foto 9: Cubo Filosófico confeccionado para trabalhar reflexões e práticas dos alunos frente às temáticas	104
Foto 10: Alunos realizando pesquisas, utilizando o Cubo Filosófico	104
Foto 11: Imagens referente ao Fórum Filosófico realizado durante o Projeto de Trabalho em Filosofia.....	105
Foto 12: Imagens referente ao Fórum Filosófico.....	105

LISTA DE SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado
BNCC - Base Nacional Comum Curricular
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBFC - Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças
CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa
CONAE - Conferência Nacional da Educação
DCNs - Diretrizes Curriculares Nacionais
DCREE - Diretrizes Curriculares da Rede Estadual de Ensino
ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio
EUA - Estados Unidos da América
FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
IAPC - Institute for the Advancement of Philosophy for Children
ICPIC - International Council for Philosophical Inquiry for Children - Congresso Internacional de Filosofia com Crianças e Jovens
IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IFEP - Instituto de Filosofia Educação para o Pensar
IFEP - Instituto de Filosofia Educação para o Pensar
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDBEN - Leis Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LDB - Lei de Diretrizes e Bases
MA - Maranhão
MEC - Ministério da Educação e Cultura
MEC - O Ministério da Educação e Cultura
MP - Provisória
OCN - Orientações Curriculares Nacionais
PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE - Plano Nacional de Educação
PPGEEB - Programa de Pós-Graduação Gestão de Ensino da Educação Básica
PPP - Projeto Político Pedagógico
RICS - Revista. Interdisciplinar em Cultura e Sociedade

SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica

SEDUC - Secretaria de Estado da Educação

SOFIE - Sociedade Brasileira de Filosofia da Educação

UFMA - Universidade Federal do Maranhão

UFPI - Universidade Federal do Piauí

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	20
2 ENSINO DE FILOSOFIA PARA CRIANÇAS	32
2.1 Discussões sobre o ensino de Filosofia para crianças	33
2.2 Trajetória do ensino de filosofia para crianças em São Luís - MA	34
2.3 Autores significativos na abordagem filosófica para alunos do 6º ano	35
2.4 Iniciação à Investigação Filosófica	36
2.5 Competências ou Capacidades em Filosofia no Ensino Fundamental (Anos Finais).....	38
2.6 O papel da Filosofia na conquista da cidadania mediada pelo ensino	39
3 PROJETOS DE TRABALHO NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM EM FILOSOFIA NO 6º ANO NO ENSINO FUNDAMENTAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA	40
3.1 Contexto Histórico: Origem de Projetos de Trabalho	44
3.2 Contribuição Projetos de Trabalho no processo ensino-aprendizagem no Ensino de Filosofia	47
3.3 Metodologias e Recursos Digitais no Ensino de Filosofia	52
3.3.1 Uso de Paradidáticos em Filosofia	55
3.3.2 Uso de Textos Filosóficos	58
3.3.3 Utilização de vídeos	61
3.3.3.1 Utilização de desenho animado no ensino de Filosofia para crianças	62
3.3.3.2 Utilização do vídeo no contexto educativo e filosófico no ensino de Filosofia para crianças.....	65
4 METODOLOGIA DA PESQUISA	67
4.1 Enquadramento Metodológico	68
4.2 Estudo de Caso	69
4.3 Percurso Metodológico.....	70
4.4 Local da Pesquisa	71
4.5 Participantes da Pesquisa	73
4.6 Instrumentos de coleta de dados	73
4.6.1 Observação	74
4.6.2 Questionário	74
4.7 Técnicas de Análise dos Dados	75
4.8 Intervenção	76

4.8.1 Algumas vivências em sala de aula no período de intervenção durante a pesquisa.....	79
4.9 Produto da Pesquisa.....	80
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	83
5.1 Antes da Intervenção.....	83
5.2 Durante a Intervenção.....	94
5.2.1 Questionário de Auto Avaliação Individual.....	106
5.3 Após Intervenção.....	107
5.3.1 Questionário de Auto Avaliação de Grupo.....	107
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	110
REFERÊNCIAS.....	116
APÊNDICES.....	126
APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO APLICADO NA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA.....	127
APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR.....	128
APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS ANTES DA INTERVENÇÃO.....	131
APÊNDICE D: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DURANTE INTERVENÇÃO.....	133
APÊNDICE E: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS APÓS INTERVENÇÃO.....	135
APÊNDICE F: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS APÓS INTERVENÇÃO.....	136
APÊNDICE G: FICHA DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE.....	137
APÊNDICE H: FICHA DE OBSERVAÇÃO DE AULA DO PROFESSOR REGENTE.....	138
APÊNDICE I: FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE APLICAÇÃO DO PRODUTO.....	139
APÊNDICE J: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	140
APÊNDICE L: PRODUTO DA PESQUISA.....	142
APÊNDICE M: PLANO DE AULA ELABORADO PARA O PERÍODO DE INTERVENÇÃO.....	192
ANEXOS.....	206
ANEXO A: CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA CONCESSÃO DE PESQUISA DE CAMPO.....	207

ANEXO B: DIRETRIZES CURRICULARES SEDUC	208
--	-----

1 INTRODUÇÃO

Ao longo de uma experiência de mais uma década atuando como docente, pedagoga ministrando, entre outros conteúdos os de Filosofia em uma escola pública estadual na cidade de São Luís, no Estado do Maranhão, pude observar a necessidade de trabalhar tais conteúdos através de linguagens que pudesse estabelecer um diálogo, com as novas formas de perceber a vida, a sociedade, os valores da juventude atual. Com esse objetivo, o ingresso em um mestrado profissional em educação responde à necessidade de buscar novas possibilidades para a prática docente e, nesse sentido, o repertório proposto por Projetos de Trabalho constitui-se como uma ação significativa para dinamizar a forma de discutir a Filosofia para o Ensino Fundamental.

O termo Projetos de Trabalho surgiu na Espanha no final da década de 1980, período da reforma educacional¹. Essa reforma surgiu da necessidade e interesse dos professores da Escola Pompeu Fabra em Barcelona, que não estavam conseguindo alcançar os resultados com os Centros de Interesses (HERNANDEZ & VENTURA, 1998).

Em nossa realidade, no território brasileiro, o trabalho com projetos é recomendado nos Parâmetros Curriculares-Temas Transversais como uma metodologia (BRASIL, 1998).

Os projetos podem ser considerados como uma prática educativa que teve reconhecimento em diferentes períodos do século XX por meio dos estudos de Kilpatrick, que desde 1919, levou à sala de aula algumas das contribuições de Dewey (HERNÁNDEZ, 1998, p.66-67).

Diante do exposto, entendemos que a proposta de trabalhar com Projetos de Trabalho favorece o uso de recursos pedagógicos, trabalho por temas, propiciando a organização dos conhecimentos escolares.

Etimologicamente, o termo projeto vem de “projetar”, que quer dizer arremessar, atirar para longe e, por extensão, delinear, planejar algo em que se quer realizar (MARTINS, 2007, p.32).

¹ Reforma Educacional Ley Orgánica del Derecho a la Educación (LODE), 8\1985 de 3 de julio de 1985, reforma eminentemente organizativa, mas por entrar na questão da repartição de competências entre o Estado central e as Comunidades Autônomas, pode ser também qualificada de político-administrativa.(Boletim Oficial del Estado, Madrid n.159).

Uma metodologia de projeto interdisciplinar possibilita trabalhar no contexto real do aluno de forma significativa e tem como um dos objetivos, proporcionar não somente a experiência de responsabilidades compartilhadas, mas outras abordagens sobre o respeito, a atitude, o diálogo, a teoria e prática, oportunizando a pesquisa no processo ensino e aprendizagem na Educação Básica (FAZENDA, 2001).

A Filosofia, nesse sentido, dialoga na correlação do processo educativo com o movimento que possibilita a reflexão e construção crítica, destacando a este conhecimento como a base e o instrumento de análise da realidade. Projetos de Trabalho tem se mostrado como uma proposta eficaz para trabalhar com crianças e jovens, particularmente nos anos finais que vão do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental da Educação Básica em que o repertório da Filosofia tem como finalidade a iniciação filosófica como recurso de formação humanística, favorecendo o desenvolvimento de competências para pensar com ênfase no desenvolvimento de habilidades cognitivas, proporcionando assim a preparação para uma cidadania como resposta à construção de raciocínios lógicos.

Segundo Telles (1999, p.12), destaca que:

O ser humano tem desenvolvido muito a ciência e a tecnologia, mas pouco a moral, a ética e as relações humanas. Temos que buscar novas diretrizes que possam reverter esse quadro. É papel das instituições educativas, pois, e principalmente da escola, ensinar nossos educandos a pensar e a refletir. Seu principal objetivo deve ser o de oferecer a oportunidade para que o novo ser possa se tornar uma consciência autônoma, frente a si próprio, aos outros, ao mundo em que vive. Aí entra o papel da Filosofia.

Corroborando com a assertiva da autora supracitada, é oferecido os pressupostos da moral e da ética, como duas das áreas que compõem o conteúdo curricular da filosofia, quanto ao cuidado no que diz respeito às relações humanas e no entendimento de que esta matéria contribui para capacitar o aluno para o debate, o questionamento e a não aceitar o conformismo das coisas apresentadas. É nessa perspectiva que a Filosofia vem cooperar para a preparação da cidadania ajudando a formar pessoas críticas e reflexivas.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, a Filosofia deve desenvolver no aluno a capacidade para responder questões originadas de diversas situações, em que suas respostas devem ultrapassar a repetição de informações adquiridas e se constituírem em respostas pensadas segundo a sua realidade (BRASIL, 2002).

Os PCNs orientam desenvolver trabalhos por projetos, o que possibilita ao aprendiz tornar-se o agente que participa de todo o processo, proporcionando assim a interação sujeito-aprendiz diante dos problemas apresentados nos conteúdos presentes no contexto social do aluno (BRASIL, 1997). Desta forma, trabalhar com projetos vem favorecer abordagens que se expressam por meio da postura e ação investigativa, com a intenção de promover aprendizagens de forma ampla, possibilitando trabalhos em diferentes áreas do conhecimento.

Uma perspectiva igualmente relevante para nossa proposta é o contexto histórico e o ideário que cercam a inserção da Filosofia enquanto conteúdo disciplinar. Historicamente, a Filosofia foi abordada no âmbito educacional básico como conhecimento requintado com acesso restrito a elite. Desta forma, a Filosofia não foi bem difundida na prática educativa, pois sua história é marcada pela exclusão no período jesuítico entre 1533 a 1758, observou-se que só os colonos brancos podiam estudá-la. Desta forma, índios, negros, mestiços e pobres recebiam apenas uma educação catequético-religiosa de segunda ordem (CARTOLANO, 1985).

Nesta perspectiva, observando o período da Reforma Benjamim Constant em 1891, podemos verificar que a Filosofia não foi privilegiada como um dos conteúdos considerados pertinentes em sua reforma educacional. Esta disciplina foi introduzida, retirada e novamente introduzida entre os anos de 1901, 1915 e 1925. Contudo, no período de 1942 a 1958, ainda que não tenha sido excluída, sofreu, entretanto, alterações em seus programas de ensino (COSTA, 1992).

Podemos assim, avaliar que a referida disciplina sofreu ao longo dos tempos diversas idas e vindas no cenário educacional o que se reflete na fragilidade existente, principalmente quanto à pertinência e reconhecimento quanto aos aspectos do ensino e aprendizagem, de seus conteúdos. Tal fato concorre para que não ocorra a construção de uma cultura filosófica no Ensino Básico, o que contribui, por seu turno, para que ao aluno não seja introduzido ao conhecimento científico (HORN, 2000).

Sendo assim, inferimos que é pertinente discutir o ensino de Filosofia no Ensino Básico seja ele abordado no Ensino Fundamental ou Ensino Médio de modo que se torne interessante e significativo à realidade do aluno. Nesta perspectiva, uma das estratégias para essa proposta é, nesse sentido, a apropriação dos recursos tecnológicos existentes no século XXI e que podem proporcionar processos dinâmicos na sala de aula, da escola contemporânea.

Em 1996 a Lei N.9394/96 prevê genericamente a volta da Filosofia no Ensino Médio, e nesse contexto, o Ministério da Educação e Cultura - MEC, a Câmara dos Deputados e o Senado Federal emitiram documentos legais que estabeleceram a obrigatoriedade do Ensino da Filosofia e da Sociologia no Ensino Médio (COSTA, 1992).

Precisamente 12 anos após a promulgação da Lei supracitada, uma nova proposta vai ser referendada através da Lei N.11.684/2008 que altera o Art.36 da Lei de Diretrizes e Bases - LDB, expressa na Lei nº 9394/96 de 20, de dezembro de 1996, que estabelece as Leis Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do Ensino Médio (BRASIL, 2008).

É importante ressaltar o cenário atual de propostas de reformas no Currículo do Ensino Médio que vem sofrendo alterações, através da Medida Provisória - MP 746/2016 que instituiu a política de Fomento à Implantação de Escolas de Ensino Médio em tempo integral, alterou a LDB 9394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A Lei nº 11.904/2007 que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB e dá outras providências, em que uma delas, que não seria obrigatório disciplinas como Artes, Educação Física, Sociologia e Filosofia (BRASIL, 1996).

Neste contexto, é necessário ter um olhar ampliado à base filosófica que será oferecida ao aluno do Ensino Fundamental para que este traga para sua vida acadêmica suas experiências significativas visando analisar, avaliar e formar sua opinião de forma sólida e consistente de sua realidade e as contribuições da Filosofia.

O ensino de filosofia no município de São Luís foi implantado a partir da Lei Municipal 4.153/2003 (SÃO LUÍS,2003), que inclui na grade curricular das escolas de ensino fundamental da rede pública municipal, a disciplina de Filosofia.

Neste contexto, esta Lei Municipal legitima a disciplina de Filosofia no ensino público do ensino fundamental. Na rede estadual a operacionalização dos conteúdos de Filosofia é gerida pelas -Diretrizes Curriculares da Rede Estadual de Ensino - DCREE, que oferece orientações com vistas ao planejamento curricular das escolas, fortalecendo a organização da prática pedagógica (SEDUC, 2014). É relevante ressaltar que no Maranhão, o ensino público deste município, as crianças com faixa etária entre 11 a 12 anos iniciam seu contato com Filosofia na escola estadual, a partir do 6º ano. É significativo também destacar que nem todas as escolas possuem disponíveis em seu espaço físico recursos didáticos para os alunos e professor.

O cenário atual nos possibilita inúmeras reflexões, pois, se por um lado a Filosofia não é excluída da Base Nacional Comum Curricular - BNCC no Ensino Médio, por outro, ela também não é obrigatória, portanto será aplicada em Ciências Humanas, mas esse formato de gestão deixa margem para muitas ambiguidades no imaginário coletivo no que tange a sua pertinência.

No caso do Ensino Fundamental, nosso foco no presente trabalho é abordar sobre alunos do 6º ano que se encontram em transição entre os anos iniciais e finais. Nesse período, segundo a BNCC, existe a necessidade de desenvolver dentro das instituições do ensino, os conhecimentos, as atividades e os valores essenciais para o século XXI, favorecendo a escola, compreendendo e dialogando com as formas particulares de expressões dos alunos (BRASIL, 2018).

É nessa perspectiva que é pertinente pensar formas de trabalhar o conteúdo de Filosofia no Ensino Fundamental, que desenvolva no aluno competências e habilidades significativas ao aprendizado.

O ensino de Filosofia não se constitui tão somente na noção de transmissão de saberes, mas, na reflexão acerca desses saberes, e, nesse contexto, encontra-se a relevância em relação à transdisciplinaridade² no ensino de filosofia, pois é congruente ao momento histórico que estamos vivendo em que o acesso ao uso de tecnologias digitais na educação, que podem contribuir para minimizar os entraves pedagógicos da sala de aula (GONDAR; DODEBEI, 2005).

Alinhando-se aos conteúdos da Filosofia, o uso das tecnologias digitais com o recurso de imagens e situações visuais, podem ajudar o aluno a se posicionar

²O prefixo trans indica algo que a se posiciona entre, através e além de qualquer domínio disciplinar. Nesse sentido, implica em uma realidade multifacetada em uma multiplicidade seja da ordem ações ou discursos que rompem com outras perspectivas reducionistas (GONDAR; DODEBEI, 2005).

de maneira crítica reflexiva e construtiva meditando sobre as abordagens dos problemas cotidianos, pois este deve agir em um espaço vivo, de interações do contexto social com a realidade humana, através de valores colaborativos, reafirmando o uso de tecnologias, responsabilidades compartilhadas e a realidade externa à escola (CHAUÍ, 2003).

Neste sentido a tecnologia na educação vem contribuir de forma somativa, possibilitando a cidadania digital, a interatividade através das mídias sociais em aplicativos e principalmente deve-se pontuar, exercitando boas práticas online. Outro aspecto importante é proporcionar ao aluno do Ensino Fundamental a reflexão sobre estes benefícios no contexto escolar e dar crédito ao autor, citar fontes das pesquisas na web, para assim evitar o plágio. Sendo assim, o professor é o mediador que auxilia o aluno a desenvolver competências e a compreensão do conhecimento e dessa forma, a tecnologia na educação vai muito além de processos digitais, temos que considerar a postura que este aluno adota diante de um cenário de vastas oportunidades para ampliar seus conhecimentos e quiçá buscar conhecer o mundo.

Propomos que a tecnologia e o uso de ferramentas tecnológicas podem trazer benefícios ao estudo da Filosofia no Ensino Fundamental, especificamente no 6º ano na medida em que promove a inserção de vídeos que abordam a Filosofia; vídeos do tipo desenho animado que abordam conteúdo deste segmento; o uso da internet e como possibilidade de dinamizar o ensino de Filosofia para acessar sites e realizar pesquisas.

O recorte temporal do presente estudo, parte dos pressupostos discutidos no período Escola Nova, movimento que ganha força na primeira metade do séc. XX, em 1932, época de renovação do ensino no Brasil contrapondo-se aos métodos tradicionais, até o ano de 2018.

Neste sentido, são 86 anos de transformações no campo educacional em que ressalta-se impactos tanto políticos nacionais, globais e educacionais, a partir das Leis : Decreto N.19.850 e N.19.852 ambos de 11 de abril de 1931 que dispõem sobre a organização universitária (BRASIL,1931); em sequência temos a Constituição de 1934 (BRASIL,1934); a normatização em relação à educação e cultura (todos estes acontecimentos trazem repercussões na formação de professores no ensino público); Plano Nacional de Educação PNE 1937; Lei de Diretrizes e Bases - LDB N.4.024/61; PNE 1962; LDB N.5.692/71; Constituição

Federal de 1988; LDB 9394/96; Plano Decenal de Educação para Todos 1933-2003; Plano Nacional de Educação 2001-2010; Conferência Nacional da Educação CONAE 2010; e por fim PNE 2011-2020. Observamos assim, como é dinâmico o processo de políticas nacionais e educacionais e que estas estão em constantes transformações, em que nos leva a observâncias quanto a conquistas e perdas no processo do ensino em nosso país.

O referido estudo está vinculado ao Programa de Pós-Graduação Gestão de Ensino da Educação Básica do Mestrado Profissional PPGEEB - UFMA, seguindo a linha de pesquisa Ensino e Aprendizagem na Educação Básica.

Como destacado anteriormente, o interesse da pesquisa nasce da experiência como docente pedagoga no ensino de Filosofia na Educação Básica. No decorrer desta atividade muitos questionamentos e reflexões foram tecidos. Ao identificar a ausência de livros didáticos em algumas escolas públicas, para trabalhar em sala, assim bem como materiais pedagógicos de suporte como paradidáticos, e mesmo dicionário de filosofia na disciplina.

Em função dessa percepção, germina a intenção de trabalhar com projetos de forma interdisciplinar, favorecendo a pesquisa, o uso de ferramentas tecnológicas, que venham dinamizar o processo ensino aprendizagem. Nesta perspectiva, o Mestrado Profissional vem possibilitar continuidade formativa na Educação Básica, propiciando o acesso a inovações no campo educacional e de ensino, assim como novas experiências potencializadas pela ampliação do repertório educacional, que, por sua vez, contribui para a inovação da prática pedagógica, possibilitando intervenções pertinentes ao contexto educacional.

Para este estudo, utilizamos alguns autores como sustentação teórica. Nesse sentido, para as discussões que referenciam a temática como Pedagogia, Tecnologia e Filosofia abordamos: Hernández (1998), Dewey (1959), Fazenda (1998), Antunes (2004), Sacristán (2005); Kenski (2008), Barbosa (2008); Lipman (1995), Kohan (2000), Lévy (1999), Chauí (2003).

Foram realizadas várias buscas na literatura que fundamentam o estudo em Projetos de Trabalho, destacamos as Dissertações: “Interdisciplinaridade e Integração Curricular por meio da Pedagogia dos Projetos - Um desafio para os docentes” Silva (2017), Contribuições das tecnologias para uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento de projetos no Ensino Fundamental I, Cursino (2017), “Pedagogia por Projetos: influencia do uso de técnica no aproveitamento

acadêmico dos alunos de ensino médio do Colégio de São Paulo de Belo Horizonte”, Diniz (2015), “A Pedagogia de Projetos aplicada a ao Ensino Profissionalizante”, Cardozo (2004),” Buscamos também vários artigos com estudos\descritores “revisão de literatura em pedagogia de projetos em filosofia” com mais de 210 artigos encontrados no google acadêmico, destes selecionamos quinze para analisar, em função do tangenciamento específico com a temática, ora abordada, o que propiciou, maior entendimento sobre as revisões recentes realizadas. Observamos assim, que estas abordagens em diferentes contextos se constituem como tema de investigação na área da educação e como prática pedagógica, entre outros.

Assim o nosso objeto de pesquisa trata sobre :”O Ensino de Filosofia para o 6º ano da Educação Básica por meio de contribuições de Projetos de Trabalho e uso de tecnologia”. Temos como Produto, uma Proposta Pedagógica em Filosofia por meio de Projetos de Trabalho materializado em um Caderno de Sugestões para o 6º ano da Educação Básica.

O uso de tecnologias no âmbito escolar favorece o aprimoramento e o desenvolvimento cognitivo do aluno, neste sentido, Petitto (2003, p.23), afirma que, a metodologia de projetos de trabalho tem enfoque principal no aprender a aprender, em que o aluno utiliza todo tipo de informação que possui ou que tem acesso para seu aprimoramento pessoal.

Para o autor, projetos de trabalho apresentam ampla possibilidade de aprendizagem, o que fortalece nossa proposta de trabalho.

Neste contexto, trabalhamos com o aluno a leitura, a interpretação, a pesquisa de conteúdo, com objetivo de favorecer o acesso a informações enfatizando os créditos que devesse dar aos textos, estabelecimento de momento para discutir com o aluno a autoria de produções para que o autor da obra seja citado evitando a apropriação de autoria indevida. Uma forma de instrumentalizar as tecnologias em sala de aula é através do uso de vídeos (desenho animados, série de animação pequenos filósofos, Donald e o país da matemática, etc.) uso do DVD, televisão para assistir aos filmes, assim como o uso do celular.

Entendemos, nesse sentido, que o uso em sala de aula, de ferramentas tecnológicas, pode ajudar a desenvolver os potenciais de aprendizado na disciplina de Filosofia no ensino fundamental.

Considerando que a sala de aula é um laboratório de executar o exercício do filosofar, inúmeras possibilidades são apresentadas. Entretanto, não se pode

abordar os temas de qualquer jeito nem utilizar metodologias isoladas, mas articuladas ao processo ensino e aprendizagem de Filosofia (GHEDIN, 2009, p.148).

Os temas e a metodologia do ensino dessa disciplina não podem ser pensados de modo que desconsidere a situação concreta do educando nem como elementos autônomos, mas como partes imbricadas na realidade social, política, cultural e histórica que os condiciona ideologicamente. O ensino de Filosofia revela-se um fazer social e ideológico que se inclui entre outros fazeres sociais e culturais e mantém uma relação de interdependência com eles. É desse ponto que devesse partir.

Ratificamos esse pensamento na medida em que percebemos a sala de aula como um ambiente vivo em que nos proporciona inúmeras possibilidades de abordagem quanto ao processo de filosofar e que esta abordagem ultrapassa os muros da escola e mesmo, as paredes que contém nas salas de aula. É o reconhecimento dessa imbricação entre a realidade histórica, cultural, política e social que faz do filosofar um ato que possibilita contextualização do estudante ao seu mundo, ao seu país, à sua cidade, a sua escola à sua família. O nosso problema de pesquisa como cerne de investigação se propõe a contribuir para dinamizar e potencializar as aulas de filosofia do ensino fundamental inserindo nas aulas o uso de tecnologia de forma integrada com a mediação docente e as metodologias de ensino e aprendizagem.

Tendo por base o que foi exposto, levantam-se os seguintes questionamentos que foram investigados no decorrer da Pesquisa:

- 1- Quais os entraves pedagógicos existentes na escola pública Unidade Integrada Jose Giorcelli Costa?
- 2- De que forma a escola pesquisada poderá utilizar Projetos de Trabalho para aperfeiçoar o processo de ensino aprendizagem no conhecimento de Filosofia?
- 3- Como utilizar diferentes linguagens de forma acessível ao entendimento do conteúdo de Filosofia no 6º ano?
- 4- Quais recursos tecnológicos de informação são utilizados no processo ensino e aprendizagem de Filosofia na escola pública?

O objetivo geral desta pesquisa consiste em construir Proposta Pedagógica em Filosofia por meio de Projetos de Trabalho materializado em um Caderno de Sugestões para o 6º ano da Educação Básica, aplicada na Unidade Integrada José Giorcelli Costa.

Os objetivos específicos consistem em: verificar possíveis entraves pedagógicos existentes na escola estadual Unidade Integrada José Giorcelli Costa; propor a escola pesquisada, a aplicação de Projetos de Trabalho para o processo ensino aprendizagem no ensino de Filosofia; pesquisar diferentes linguagens quanto ao ensino do conteúdo de Filosofia; pesquisar quais recursos tecnológicos são atualmente utilizados no processo ensino aprendizagem da Disciplina de Filosofia na escola pública.

Para alcançar os objetivos propostos, realizamos uma pesquisa quanto sua abordagem qualitativa, desenvolvida por meio do suporte fornecido pelos estudos bibliográficos. Em relação aos procedimentos, constituiu-se um Estudo de Caso. Para coletar e registrar os relatos de professor e alunos utilizou-se questionários e entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas e fechadas.

O espaço da pesquisa correspondeu a uma escola da rede pública estadual no município de São Luís: Unidade Integrada José Giorcelli Costa localizada no centro da cidade, bairro Madre de Deus, realizada em 2018. A escolha deu-se devido sua localização geográfica em proporcionar contribuições para uma comunidade rica em cultura popular. Os sujeitos da pesquisa foram alunos e professor da Disciplina Filosofia no 6^o ano, no turno vespertino da Educação Básica.

Destacamos que nosso trabalho é baseado nas premissas de Lipman, uma metodologia voltada para crianças e jovens, mas que fazemos uso de outros recursos devido a metodologia citada necessitar de constantes capacitações, fornecidas, estas pelo Instituto de Filosofia Educação para o Pensar - IFEP com materiais didáticos próprios, como as novelas filosóficas e outros. Justifica-se pelo fato desta metodologia demandar recursos financeiros em que muitas vezes são custeados somente pelo professor. Na intenção de minimizar tais custos, propomos o formato de Projetos de Trabalho, o qual possibilita a utilização de diferentes linguagens acessíveis aos conteúdos, como: uso do vídeo por meio de filmes em formato desenho animados, filmes em contexto educativo e filosófico, assim como o uso de paradidáticos de Filosofia para crianças e jovens.

Como é importante o fazer pedagógico, faz-se necessário repensar como orientar os trabalhos de sala de aula valorizando o entendimento pessoal, compatibilidade Filosófica, frente ao contexto atual dos alunos das escolas contemporâneas trazendo novidades e possibilidades interativas, incentivando-os à reflexão e investigação para com que se tornem estudantes comprometidos e

responsáveis, despertando o interesse para o aprendizado dos conteúdos de forma dinâmica e participativa.

Esta temática mostra-se pertinente, pois propõe contribuir com os estudos de Projetos de Trabalho em Filosofia, favorecendo o aprendizado, a pesquisa, a investigação, o questionamento da realidade ao qual está inserido e se posicionar de forma crítica, reflexiva e responsável. Pautadas em metodologias e técnicas que valorizem as investigações, favorecendo a autonomia partindo da vivência e pesquisa do contexto social, assim como das necessidades dos alunos de forma globalizada onde a Filosofia tem sua fundamentação nas questões da humanidade.

Apresentamos a referida dissertação em seis seções: na primeira discorremos a presente introdução, na qual descrevemos a configuração teórica e metodológica da pesquisa.

Na segunda seção abordaremos o Ensino de Filosofia para crianças; discussões sobre o ensino de filosofia para crianças; trajetória do ensino de filosofia para crianças em São Luís-MA; autores significativos na abordagem filosófica para alunos do 6º ano; iniciação à investigação filosófica; competências ou capacidades em Filosofia no Ensino Fundamental e, por fim, o papel da Filosofia na conquista da cidadania mediada pelo ensino.

Na terceira seção abordamos Projetos de Trabalho no processo ensino e aprendizagem em Filosofia no 6º ano no Ensino Fundamental na Educação Básica, tratamos acerca do contexto histórico, da contribuição de Projetos de Trabalho no processo ensino e aprendizagem no Ensino de Filosofia; metodologias e recursos digitais no ensino de Filosofia.

Na quarta seção descrevemos a Metodologia utilizada na pesquisa em que caracterizamos o enquadramento metodológico, descrevemos o estudo de caso, o local da pesquisa, assim como os participantes, caracterizamos os instrumentos da pesquisa, assim como as técnicas de análise dos dados e o produto da pesquisa.

Na quinta seção, apresentamos a análise e discussão dos resultados, caracterizando o perfil do professor e da turma em estudo, assim como as observações no decorrer do processo os quais foram inicialmente observação não participante seguida de observação participante, assim como os questionários aplicados.

Por fim, apresentamos a sexta seção tratando das considerações finais que aborda as reflexões a respeito da pesquisa e seus resultados, assim como sugestões e limitações durante a pesquisa.

2 ENSINO DE FILOSOFIA PARA CRIANÇAS

A Filosofia tem como característica intrínseca ao seu modo de ser o ato de perguntar, o questionar e o dialogar em uma proposta que se operacionalize com rigor metodológico e encadeamento lógico. A ação assim realizada permite ao criar, construir, até mesmo conceitos, “[...] a filosofia implica precisamente esse permanente esforço de lidar com questões que não permitam nenhuma solução simples, e que exigem contínuas reformulações. [...]” (LIPMAN, 1994, p.52).

Lipman é considerado não somente uma grande referência, mas também um precursor de um método de ensino em Filosofia para crianças e jovens. Este autor era norte americano, nascido em 1922 e falecido recentemente em 2010. Sua contribuição, percebida como fundamental considerava que a educação possui como objetivo entre outros aspectos, fortalecer as capacidades de raciocínio e de reflexão.

Em 1960, criou um projeto experimental pelo Institute for the Advancement of Philosophy for Children - IAPC (Instituto para o Desenvolvimento da Filosofia para Crianças), nos Estados Unidos da América - EUA, ligado ao Montclair State College, conhecido como **Programa Filosofia para Crianças**. Seu objetivo era desenvolver em crianças e jovens, a capacidade de compreensão, análise e resolução de problemas. A partir desta perspectiva, cria novelas filosóficas, com o objetivo de facilitar a condução das crianças à prática da reflexão filosófica.

Segundo Matthew Lipman, filosofar já fazia parte da reflexão crítica e criativa, portanto podia ser aplicado a qualquer disciplina. Esse autor infere que a Filosofia não era apenas um componente de educação, mas sim, uma parte integrante da mesma. Esse pesquisador dizia que os filósofos e as crianças têm em comum, a capacidade de se maravilhar com o mundo. (CHALITA, 2016).

Adotamos a premissa da teoria de Lipman porque ele tem um protagonismo ao estudo de ensino para crianças. Entretanto, apesar de ter como base o escopo teórico desenvolvido por Lipman em sua metodologia, a aplicabilidade de nossa proposta não resume exclusivamente a esta, enquanto ferramenta pedagógica.

A razão metodológica, em nosso presente estudo, refere-se às condições operacionais que a nossa realidade impõe em relação ao acervo metodológico de Lipman. A referida metodologia requer formação continuada, em que o Instituto de

Filosofia Educação para o Pensar - IFEP é o órgão responsável pela propagação da metodologia. Essa, a razão pela qual não podemos, por uma questão de operacionalidade, nos apropriarmos de forma absoluta e exclusiva dos pressupostos pensados por Lipman, mas de viabilizar uma adaptação de sua teoria à nossa realidade ludovicense.

Propomos, neste sentido, a aplicabilidade de Projetos de Trabalho e o uso de Tecnologia no ensino de Filosofia no 6º ano da Educação Básica, como estratégia para dinamizar e dar novos sentidos às aulas, por um lado, e por outro, minimizar a ausência de recursos didáticos nas escolas públicas deste município, seja ele para o professor, seja para o estudante.

Trabalhamos assim, com um cenário em que percebemos que o professor vê a necessidade de buscar recursos didáticos que venham fundamentar suas aulas.

Nosso trabalho vem em resposta a esta ausência de recursos, que constatamos em pesquisa realizada em 2018, nesta ocasião elencamos dificuldades relatadas por professores de Filosofia da rede pública estadual do município de São Luís do Maranhão (MA), quanto às suas experiências na prática docente. Constatamos por meio dos relatos e vivências que algumas escolas não dispõem de recursos didáticos que contemplem tanto a prática pedagógica quanto a aprendizagem dos estudantes, a exemplo, livros didáticos e paradidáticos. A partir dessas inquietações, realizamos contato com algumas editoras locais, tais como: Moderna, FTD, EDJOVEM, Leya, Positivo e Ática, para conhecimento dos recursos disponíveis, já que nem sempre temos visita dos representantes, como ocorre na rede privada.

Portanto nossa proposta foi trabalhar com Projetos de Trabalho, mas não trabalhamos com a perspectiva de modelos dados a priori, mas sugerimos possibilidades de aplicação.

2.1 Discussões sobre o ensino de Filosofia para crianças

O praticante da Filosofia não é considerado como um *sophos* (sábio), no sentido de possuir amplos conhecimentos, mas um *philosophos*, (gostar da sabedoria), por ser capaz de reconhecer a própria ignorância e dispor-se, como amante da sabedoria, a buscar o saber (KOHAN, 2002).

Nesta perspectiva, a Filosofia está presente desde Antiguidade e implica na capacidade de se maravilhar com o mundo, (LIPMAN, 2010). Percebemos assim, que a filosofia além de estar presente nos campos da reflexão desde longa data, nos rodeia e é significativa na busca da compreensão da realidade.

É a partir deste entendimento que o tema em questão é discutido por autores como Lipman, Wonsovicz, Sharp, entre outros que elencamos para a presente discussão, em que estes autores nos mostram como trabalhar filosofia para crianças.

2.2 Trajetória do ensino de filosofia para crianças em São Luís - MA

O ensino de filosofia no município de São Luís foi implantado a partir da Lei Municipal 4.153/2003 que inclui na grade curricular das escolas de ensino fundamental da rede pública municipal, a disciplina de Filosofia.

Entretanto, as lutas para sua implantação têm uma trajetória que remonta à década de 1990 em que se destacam os trabalhos da Professora Elza Maria Brito, da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. *Pari passu* com a ação da Professora Elza da UFMA, acrescentamos também a contribuição das Professoras Isabel Freire, e Rosa Linhares entre outros envolvidos, na luta pela adoção do exercício da filosofia nas escolas deste município que se estendeu ao estado maranhense.

Assim várias escolas particulares têm participado desta parceria ao longo dos anos como Colégio Upaon Açú, Santa Teresa, Nosso Mundo, Dom Orione.

Destaca-se a participação do Professor Cidinho Marques diretor da escola Yázigi junto ao Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças- CBFC (o qual encerrou suas atividades em 2010), em que no final dos anos 1980 iniciou cursos de formação. A partir de 2002 sua escola CEI-COC passa a utilizar os livros e Programas da Sophos (SOPHOS, 2014).

Nesta perspectiva destaca-se o evento realizado em 1999 na cidade de Brasília - DF, que sediou o Congresso Internacional de Filosofia – o X Congresso do ICPIC³, ressalta-se, nessa ocasião a presença do Centro de Filosofia e da

³ ICPIC (INTERNATIONAL COUNCIL FOR PHILOSOPHICAL INQUIRY FOR CHILDREN) - CONGRESSO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA COM CRIANÇAS E JOVENS-Evento realizado em Brasília-DF em 1999

representação da Editoria a Sophos na pessoa do Professor Doutor Silvio Wonsovicz, atuando também, nesse contexto, como Palestrante e divulgador da Coleção Filosofia Fundamental do 1º ao 9º ano. Nessa ocasião, a Professora Elza e alguns alunos da Universidade estiveram presentes, em que foi acordado uma parceria para formação de professores e implantação de uma **Filosofia Viva** a partir de 2000 no município de São Luís (SOPHOS, 2014).

Assim, percebemos que a luta pela implantação da Filosofia neste município foi atuante e possui uma grande trajetória desde a década de 1990.

2.3 Autores significativos na abordagem filosófica para alunos do 6º ano

Como citado anteriormente, Matthew Lipman criou o Programa Filosofia para Crianças com a intenção de ampliar a capacidade de análise, compreensão e resolução de problemas cotidianos, em como a manutenção do “maravilhoso” em relação aos fatos humanos.

Ann Margaret Sharp é colaboradora de Matthew Lipman e diretora associada do Institute for the Advancement of Philosophy for Children, possui pesquisas na área de filosofia em que destacamos o artigo “A outra dimensão do pensamento que cuida”, publicado no livro organizado por Walter Omar Kohan, em que aborda a comunidade de investigação em sala de aula.

Na perspectiva proposta por esses pesquisadores o contato inicial com a Filosofia desde criança pode favorecer melhorias quanto ao entendimento dos temas a serem abordados familiarizando-se desde pequenos à percepção da disciplina como algo presente em seu contexto diário nas discussões na escola, no bairro, na política favorecendo assim a criança e ao jovem sentir-se aproximado às temáticas como pensadores atuantes nas discussões propostas em sala de aula.

Silvio Wonsovicz, é um escritor e filósofo brasileiro que possui uma vasta obra de livros cujo escopo principal tem como objeto a Filosofia. Atualmente desenvolve a atividade de e presidente da Editora Sophos. Desenvolveu em seu doutoramento uma tese cujo tema constituiu-se como “O Ensino de Filosofia na escola Fundamental: O projeto de Educação para o Pensar de Santa Catarina (1989-2003). Esse trabalho foi defendido no ano de 2004.

Sua contribuição, nesse sentido, é relevante, particularmente no que diz respeito ao ensino de filosofia para crianças e jovens. Este autor vai demonstrar em seus escritos, não apenas a preocupação com o ensino de filosofia, mas que este, seja condizente com a idade em que vai ser aplicado. Ele demonstra, portanto, valorizar as expressões de cada indivíduo em cada contexto particular que pode contribuir para a construção da autonomia do pensar por si. Segundo ele, “filosofar dentro da estrutura escolar com crianças, adolescentes e jovens é capacitá-los para o debate, para a confrontação de ideias, é prepará-los para o questionamento, para o não conformismo diante dos fatos”.

Por meio do Centro de Filosofia Educação para o Pensar, produziu materiais didáticos que abrangem o ensino da Filosofia desde a educação infantil até o ensino médio, para o programa filosófico “Educar para o Pensar: Filosofia com Crianças e Adolescentes”.

2.4 Iniciação à Investigação Filosófica

Partindo do paradoxo proposto pelo filósofo Sócrates, que afirmava que a primeira e fundamental verdade filosófica consiste em dizer “Sei que nada sei”. Esse primeiro aspecto já nos leva a refletir sobre questões que versam sobre o que pode ser considerado bom ou mau, belo ou feio, verdadeiro ou falso e o próprio limite humano no que tange ao conhecimento. Propicia-nos, portanto, ao exercício de uma atitude crítica, a refletir e a nos questionar a todo o momento, nos libertando do senso comum ou das crenças a críticas.

Segundo Platão, a filosofia começa com a admiração, e neste princípio, nos remete a forma com que a criança e a juventude vê o mundo.

Aristóteles, que foi discípulo de Platão, discorria que a Filosofia começa com o espanto. Assim devemos ver o mundo, a partir da admiração, do espanto em busca da verdade e do conhecimento.

A atitude filosófica é o indagar, o questionar. Nesse processo as indagações filosóficas se realizam de modo sistemático. O conhecimento filosófico, nesse sentido, é um trabalho intelectual.

Segundo Chauí (2000, p.13);

É sistemático porque não se contenta em obter respostas para as questões colocadas, mas exige que as próprias questões sejam válidas e, em segundo lugar, que as respostas sejam verdadeiras, estejam relacionadas

entre si, esclareçam umas às outras, formem conjuntos coerentes de ideias e significações, sejam aprovadas e demonstradas racionalmente.

Corroboramos com a autora, que as ideias assim como suas significações, devem ser demonstradas racionalmente e que essa racionalidade reflete uma coerência, um encadeamento de ideias que lhes fornece sentido. É nessa premissa que podemos inferir que os jovens e crianças são grandes admiradores da curiosidade e do espanto pelo conhecer, mas que essa busca do conhecimento, só vai ser dotada de eficácia se for permeada por uma rede causal que lhe forneça sentido. Portanto, nesta concepção procuramos trazer as temáticas da atualidade de interesse da sociedade, para que possam discutir temas quanto ética, política, estética, entre outros na sala de aula e fora desta.

Diante do exposto, nos reportamos a Lipman o qual tinha a intencionalidade de desenvolver a investigação filosófica proporcionando a aprendizagem.

Nesta perspectiva destacamos também Charles Sanders Peirce, filósofo, pedagogo e matemático, criador do termo comunidade de questionamentos e investigação, pois esses fundamentos estão em diálogo, na proposta do presente trabalho. O exercício da dúvida metódica é um fundamento filosófico que reflete também um método científico. Segundo Peirce “A investigação Científica é o processo idôneo por se estabelecer ou fixar certas crenças. Toda investigação científica parte de uma dúvida e da ausência de respostas de antemão.” (KOHAN, 1998, p.102).

Segundo Cunha (1992, p.7), o método da investigação filosófica é o debate em torno de como se fala. Procurar os significados essenciais das coisas, fatos e valores à vida humana é característica principal da investigação filosófica.

O ato de filosofar como nos aponta Russel livra-nos “da tirania do hábito” (2005, p.122), ele é reflexão, é especulação intelectual que origina um problema. Sabemos que essa perspectiva não é nova, vem desde os primórdios do surgimento da filosofia, mas que alimentada pelo conhecimento continua tão atual e necessária.

Neste sentido, refletimos o quanto é importante a sala de aula como ambiente que promove os questionamentos e espaço de discussões filosóficas com os alunos, para assim suscitar reflexão, argumentação e a construção de novos conhecimentos.

2.5 Competências ou Capacidades em Filosofia no Ensino Fundamental (Anos Finais)

Competência é faculdade de mobilizar diversos recursos cognitivos que inclui saberes, informações, habilidades e principalmente as inteligências para a eficácia e pertinência, enfrentar e solucionar uma série de problemas. (PERRENOUD, 1999).

As competências são termos presentes no contexto e em documentos educacionais como Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs (1999), Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (1999), Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) e por exigências do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM (1998) e Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB (1990).

Assim o Currículo de ensino de filosofia para os anos finais neste município fundamenta-se pelas Diretrizes Curriculares (SEDUC, 2014, p.78).

- Identificar movimentos associados ao processo de conhecimento, compreendendo etapas da reflexão filosófica para desenvolver o pensamento autônomo e questionador;
- Reconhecer a importância do uso de diferentes linguagens para elaborar o pensamento e a expressão em processos reflexivos;
- Criticar a concepção de conhecimento científico como verdade absoluta;
- Identificar e realizar procedimentos pesquisa tais como observação, entrevista, elaboração de roteiros para entrevistas e observações, registros, classificações, interpretações;
- Relacionar informações, representadas de diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em diferentes situações, para construir argumentação consistente;
- Refletir sobre a ética na perspectiva do indivíduo que se percebe como parte da natureza e da sociedade;
- Reconhecer a relevância da reflexão filosófica para a análise dos temas que - Use: Exposição Dialogada; Análises de discursos: Políticos, jornais, revistas, internet, TVs, etc.;
- Avaliar a mobilização do conhecimento, por meio da análise comparativa do que o estudante pensava antes e do que emergem dos

problemas das sociedades contemporâneas; Identificar marcas dos discursos filosófico, mitológico e religioso.

2.6 O papel da Filosofia na conquista da cidadania mediada pelo ensino

A Educação Básica principia a partir do amparo legal estabelecido pela LDB N.9394\96, pelas Orientações Curriculares Nacionais - OCN 2006 em que pontuam sobre o exercício da cidadania, neste aspecto percebemos o quanto a filosofia é de suma importância para favorecer vivências por meio do ensino de forma significativa, nas práticas das relações sociais, políticas entre outras.

A preparação para o exercício da cidadania está presente também nos PCNs, quando afirma que “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. (BRASIL, 1996). Neste contexto, os PCNs, por meio de Temas transversais apontam para a necessidade de discutir a cidadania do Brasil de hoje e a necessidade de transformação das relações sociais para garantir a todos a efetivação do direito de ser cidadão perante uma sociedade tolerante e democrática.

As Orientações Curriculares Nacionais para o ensino de Filosofia - OCN afirmam que “a formação para a cidadania, além de preparação básica para o trabalho, é a finalidade síntese da educação básica como um todo, e do ensino médio em especial (OCN, 2006, p.26). Neste aspecto reflete-se como é pertinente este tema quanto o papel da filosofia mediada pela conquista da cidadania em que se encontra presente na Constituição Federal, na LDB 9394/96, nos PCNS, na OCN para o ensino de Filosofia.

Assim, o ensino de Filosofia, desta forma segundo Cerletti, possui uma função institucional, portanto a pertinência da sua presença nos currículos. (CERLETTI, 2009).

Desta forma nos leva a reflexão das inúmeras vezes em que a Disciplina teve suas idas e vindas no currículo educacional, em que no momento nos encontramos em luta para que este não seja mais uma vez excluído do currículo, conforme Medida Provisória 746/2016 que estabelece a flexibilização do currículo do Ensino Médio como também a exclusão das disciplinas Sociologia e Filosofia no Currículo Escolar.

3 PROJETOS DE TRABALHO NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM EM FILOSOFIA NO 6º ANO NO ENSINO FUNDAMENTAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A prática da pesquisa no processo de formação do professor pesquisador é de grande relevância na ação docente uma vez que contribui para a reflexão-ação proporcionando estratégias pedagógicas diversificadas e significativas que venham contribuir para o desenvolvimento profissional, de modo a ressignificar não somente a pesquisa, mas o próprio processo educativo nela imerso. Tanto o processo educativo quanto a pesquisa sobre ele são retroalimentados por uma valorização de seus pressupostos. A pesquisa se intensifica por meio de procedimentos metodológicos, em que o questionamento, o argumento e a comunicação são expressas, como ações que concretizam a importância na formação do professor.

Nesse contexto, a definição dos conceitos é relevante pois estes são trabalhados na perspectiva de uma chave interpretativa dos saberes. Para Hernández e Ventura (1998, p.61) “um projeto pode organizar-se seguindo um determinado eixo: a definição de um conceito, um problema geral ou particular, um conjunto de perguntas inter-relacionadas, uma temática que valha a pena ser tratada por si mesma”.

As abordagens teóricas de Demo (1999), Pimenta (1999) e Tardif (2002) sinalizam para a importância da pesquisa como atividade prática e científica ressignificadoras na formação do professor. A discussão sobre essas práticas pedagógicas contribui para a produção e constituição do conhecimento de forma significativa e articulada às práticas de saberes.

Para Hernandez (1998), Projeto de Trabalho é o prisma do ensino que focaliza a reflexão e a prática educativa na escola, numa perspectiva transformadora no contexto globalizado do conhecimento e que transgride as amarras da escola.

Neste contexto, o trabalho de Projeto favorece a potencialização quanto às habilidades da escrita, interpretação e formulação do pensamento. Hernández (lbden) refere que também o fato de suscitar o hábito da pesquisa, bem como o favorecimento de aprendizagens significativas, contribuindo com a compreensão dos pressupostos filosóficos, sem que se precise para isso, que nos distanciemos dos textos originais como é propagado no senso comum.

O Projeto de Trabalho difere da Pedagogia de Projetos, pois o primeiro possui categorias conceituais que são a globalização do conhecimento,

transgressão e enfoque globalizados. Sobre essa abordagem, o pensamento de Hernandez (2017), destaca: globalização como somatório de matérias, globalização na combinação de diferentes disciplinas e por fim globalização como estrutura psicológica da aprendizagem.

Ainda segundo o mesmo autor, a globalização como somatório de matérias, constitui-se na prática escolar de forma mais generalizada. Refere-se quando o professor inicia a discussão de um tema que surge dos próprios alunos, ou das programações dos livros - textos e propõe algumas relações aos discentes e associa a diferentes conteúdos de diferentes disciplinas do tema escolhido.

A globalização na combinação de diferentes disciplinas é um trabalho desenvolvido a partir do interesse dos docentes com matérias específicas trabalhando em equipe propondo aos alunos a descoberta da relação dos temas entre si. Nesse enfoque globalizador, a proposta é mostrar e ensinar aos alunos a unidade do saber.

A globalização como estrutura psicológica da aprendizagem, apresenta propostas construtivistas de aprendizagem e desenvolvimento de um ensino para a compreensão pautada das relações estruturais e críticas entre as diversas formas de informação que aponta e recebe o discente.

Neste contexto, a abordagem de globalização com enfoque interdisciplinar veio somar às ações realizadas nesta pesquisa que favoreceu a organização dos temas e do conhecimento do aluno, assim como viabilizou momentos de intervenção em sala de aula, potencializando as ações pedagógicas no contexto escolar.

Conforme referencia Hernández (1998, p.52):

Os projetos de trabalhos são um processo de inovação abertos que sofrem modificações a partir das necessidades iniciais numa perspectiva globalizadora de conteúdo, sob uma análise diferenciada da interdisciplinaridade que tem uma abrangência menos destes.

Neste aspecto, o autor discute o tema e define os Projetos de Trabalho não como uma metodologia, mas como uma concepção de ensino, uma maneira diferente de suscitar a compreensão dos alunos sobre os conhecimentos que circulam fora da escola e de ajudá-los a construir sua própria identidade.

Para nossa proposta de trabalho, sugerimos operacionalizar os Projetos de Trabalho em Filosofia utilizando recursos como a utilização de livros paradidáticos de filosofia, textos filosóficos, e quanto ao uso de ferramentas tecnológicas, propomos a utilização de vídeos no contexto educativo e filosófico assim como desenhos animados que se inserem por seu conteúdo no processo de ensino aprendizagem em Filosofia.

O Projeto de Trabalho, dessa forma, é direcionado para a resolução do problema, o qual alinha-se como motivação para responder a seguinte questão: Como utilizar Projetos de Trabalho e o uso das Tecnologias para aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem no conhecimento da Filosofia?

O projeto é, sobretudo, uma proposta de ordem metodológica que não se impõe ao professor nem à escola. Nosso argumento dentro do proposto implica em perceber as demandas dos estudantes e a construção criativa de um projeto a partir da percepção conjunta entre professor e alunos (HERNÁNDEZ apud SAINZ, 1988, p.68).

Nesta concepção, o projeto nasce de uma necessidade, de forma intencional com objetivos específicos, com fins de aprendizagem significativa que venha despertar para a curiosidade, pautado na dialogicidade, favorecendo o trabalho em grupo, a formulação de estratégias e hipóteses pelos discentes. Pretendemos também contribuir para a organização de ideias e desenvolvimento de habilidades operatórias.

Destacamos diante deste ponto de vista, que o projeto deve ser proposto a partir da sinalização real do grupo para um fim específico com vistas a resultados. Neste aspecto, buscamos alternativas, às práticas comuns de implementação de projetos elaborados, muitas vezes, de forma verticalizada, sem conhecer, entretanto, as reais necessidades dos alunos.

O formato de Projetos de Trabalho, aqui proposto, oportuniza a utilização de diferentes linguagens acessíveis aos conteúdos, como por exemplo, uso do vídeo por meio de filmes em formato desenho animado, em contexto educativo e filosófico direcionado ao ensino de Filosofia para crianças e jovens.

Segundo Kenski (2008) as tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana, pois foi em função da criatividade humana que se deu origem às mais diferenciadas tecnologias. Assim, a entrada das tecnologias digitais no processo

educativo envolve transformações pedagógicas na prática e na formação do professor, pois a tecnologia é fruto do conhecimento científico.

O trabalho com projetos, de acordo com a assertiva exposta, se alinha às necessidades emergentes da possibilidade do uso das ferramentas tecnológicas no âmbito educacional tais como: o uso de máquina fotográfica para gravar vídeos e tirar fotos, uso do computador favorecendo a produção de textos de forma digital, o uso da internet proporcionando a pesquisa em sites, livros digitais, o acesso a jogos online em que destaca-se uso de jogos de fins educativo ou seja, o uso de ferramentas tecnológicas com foco no trabalho pedagógico

Nesta perspectiva, o projeto favorece o trabalho em grupo a formulação de estratégias e hipóteses pelos discentes possibilitando a organização de ideias e o desenvolvimento das habilidades operatórias, com vistas a uma aprendizagem significativa.

De acordo com Ausubel (1978, p.159) o aprendizado significativo acontece quando uma informação nova é adquirida mediante um esforço deliberado por parte do aprendiz em ligar a informação nova com conceitos ou proposições relevantes em sua estrutura cognitiva.

Portanto, o educador deve propor aulas contextualizadas com a realidade do aluno, valorizando assim, seus conhecimentos prévios. Para otimizar a aula neste contexto, o uso das tecnologias pode ser uma das estratégias pedagógicas com potencial de construir significado para uma geração que faz uso recorrente de tais ferramentas.

Destaca-se neste aspecto que o projeto deva ser proposto a partir da sinalização real do grupo para um fim específico com vistas a resultados. O principal objetivo aqui é minimizar algumas práticas comuns em várias escolas que é o costume de produzir os projetos antecipadamente sem o conhecimento das reais necessidades dos alunos.

Para Kenski (2003, p. 18) e Abbagnano (1982), a tecnologia é o estudo dos processos técnicos de um determinado ramo de produção industrial envolvendo todo um conjunto de técnicas empregadas para o desenvolvimento das ferramentas tecnológicas.

A proposta didática para o ensino de Filosofia deve ter como condição um conjunto de decisões filosóficas, alusivas ao que se entende como constituinte ao

conteúdo de Filosofia, por filosofar e pelo ensinar Filosofia, como aborda (KOHAN 2004).

Lévy (2010) aborda o papel do educador sob o seguinte contexto: a função mor do docente não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos. Assim a relação entre o ensinante e o aprendiz, nos remete ao pensar filosófico e ao papel do filósofo e professor de Filosofia, haja vista que aquele que ensina também vivencia e permite outros participarem desta vivência.

Ainda Lévy como ratifica o pensamento de Kohan (2004) ao abordar o papel do educador: a função mor do docente não pode apenas se configurar como uma difusão dos conhecimentos e, nesse sentido, corrobora também com as proposições freireanas de que o docente não deve, simplesmente, depositar os conhecimentos na cabeça dos estudantes, mas, estabelecer uma relação de dialogicidade que valorize os discursos e conhecimentos dos alunos. Sua competência deve deslocar-se para a perspectiva do incentivo para aprender e pensar. Sua atividade terá como centro o acompanhamento e o gerenciamento dos aprendizados: incitação ao intercâmbio dos saberes, mediação relacional e simbólica, pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc.

O projeto tem o motivo, o porquê (intenção, o quê (a realização), o como (os meios), o para quê (o resultado), ou seja, é uma representação oral, escrita, desenhada, gráfica ou modelada que, partir de um motivo, gera a intenção (MARTINS, 2007, p.34).

3.1 Contexto Histórico: Origem de Projetos de Trabalho

Trabalhar com Projetos não é uma proposta recente. Essa perspectiva começou a ser desenvolvida no Brasil, a partir da Escola Nova, contrapondo-se aos princípios e métodos da escola tradicional. Este movimento foi resultado de pesquisas de educadores renomados como Montessori (1988), Decroly (1978), Claparède (1956) oriundos da Europa. Neste contexto destaca-se também a produção de Dewey (1956) e seu discípulo Kilpatrick (2007) da América do Norte. No Brasil com a influência de Fernando Azevedo e Anísio Teixeira, bem como Paulo Freire (1996) algumas décadas depois. Na atualidade é abordada por Barbosa (2008), Coll (2004), Antunes (2004), Prado (1998), Fazenda (1998), Hernández (1998), entre outros.

Dewey (1973, p.16), aperfeiçoa e populariza a concepção de Pedagogia de Projetos, por volta da década de 1920. Nesse contexto histórico e social este pesquisador pensa a educação como “um processo de reconstrução e reorganização da experiência, pelo que lhe percebemos mais agudamente o sentido e, com isso nos habilitamos a melhor dirigir o curso das nossas experiências futuras”. Na perspectiva do autor, os resultados da educação são para a vida, ou seja, o aprendizado está ligado à vida do aluno.

Nesta abordagem, Dewey (1985, p.126), afirma que:

[..] Educação é vida, e viver, é desenvolver-se, é crescer. Vida e crescimento não são subordinados a nenhuma outra finalidade, salvo a mais vida e mais crescimento. O processo educativo, portanto, não tendo nenhum fim além de si mesmo, é o processo de contínua reorganização, reconstrução e transformação na vida.

Portanto, trabalhar com projetos emerge como oposição aos procedimentos dos trabalhos tradicionais que, segundo Dewey (1985), refletem o hábito de aprender a partir da realidade da vida. Neste contexto, propomos, esse repertório teórico para o entendimento da valorização da educação para vida, e a proposta de projetos busca atender a esse objetivo em questão, desta forma trazer novas perspectivas para trabalhar e buscar desenvolver as potencialidades dos alunos.

Segundo Freire e Prado (1999, p.113) “delinear um percurso possível que pode levar a outros, não imaginados a priori” nos remete a pensar a investigação de problemáticas que possam ser significativas para os alunos e nos faça repensar o papel do professor em uma prática pedagógica que possa integrar diferentes recursos, assim como a tecnologia no contexto escolar. Agregando a esta premissa, cabe destacar a reflexão proposta por Antunes, para quem o professor deve ser o gerador de espanto, um mediador do conhecimento que vai suscitar no aluno o questionamento, proporcionando desafios e não dar respostas prontas. Antunes (2004, p. 20), aborda que “outro importante papel do professor é colocar-se como um “fazedor de perguntas”, levando dúvidas, estabelecendo enigmas, propondo problemas, sugerindo desafios”.

É a partir desta premissa que autores como Antunes (2004), ratifica o trabalho com projetos uma vez, que este não somente ressalta os novos papéis do educador, mas, destaca que o seu emprego promove a transformação no cotidiano

escolar. Outro exemplo desse pensamento nos é apresentado por Barbosa (2000) que afirma que o trabalho com Projetos integra a ação do aluno e do professor, compartilhando as tarefas e promovendo, assim, a cooperação entre ambos. Nesse sentido, o papel do professor, segundo Barbosa (2008, p.85), é a mediação na construção do conhecimento do aluno, pois:

Os projetos demandam a criação de uma escuta atenta e de um olhar perspicaz, isto é, uma desenvolvida capacidade de observar, de escutar do docente para ver o que está circulando no grupo, quais os fragmentos que estão vindo à tona, quais os interesses e as necessidades do grupo. É preciso ainda conhecer e registrar os modos como cada criança se envolve e participa na construção dos conhecimentos propostos em um projeto. Essa observação é permeada pela subjetividade do educador, pois observar não é perceber a realidade, mas sim construir uma realidade. A análise dos registros ajuda a interpretar as mensagens que estão dando sentido para as crianças e significado para a vida do grupo. A pedagogia de projetos também possibilita tratar o trabalho docente como atividade dinâmica e não repetitiva.

Apoiando a perspectiva destacada acima por Barbosa, a pesquisadora Fazenda (1998), também contribui para o trabalho com a Pedagogia de Projetos através do seu campo de estudos, a interdisciplinaridade. Para essa autora, acatar a premissa da interdisciplinaridade implica na transformação de atitude perante o problema do conhecimento, da mudança de uma concepção fragmentária pela unitária do ser humano.

O trabalho com Projetos é uma forma de organizar os conhecimentos escolares, como aponta Hernandez (1998). Este pesquisador traz uma contribuição peculiar, na medida em que orienta para que não nos apropriemos dos projetos de trabalho como se estes se constituíssem como uma metodologia. De acordo com a perspectiva de Hernandez a ênfase deve ser na percepção dos mesmos como uma concepção de ensino, uma maneira diferente de suscitar a compreensão dos alunos sobre os conhecimentos que circulam fora da escola e de ajudá-los a construir sua própria identidade. Este pesquisador destaca ainda que o trabalho por projeto deve ser visto como uma maneira de repensar a função da escola.

Neste contexto, Hernández (1998, p.61), descreve a importância de se trabalhar com projetos.

Aproxima-se da identidade dos alunos e favorecer a construção da subjetividade, longe de um prisma paternalista, gerencial ou psicologista, o que implica considerar que a função da escola não é apenas ensinar

conteúdos, nem vincular a instrução com a aprendizagem. Revisar a organização do currículo por disciplinas e a maneira de situá-lo no tempo e nos espaços escolares. O que torna necessária a proposta de um currículo que não seja uma representação do conhecimento fragmentada, distanciada dos problemas que os alunos vivem e necessitam responder em suas vidas, mas, sim, solução de continuidade. Levar em conta o que acontece fora da escola, nas transformações sociais e nos saberes, a enorme produção de informação que caracteriza a sociedade atual, e aprender a dialogar de uma maneira crítica com todos esses fenômenos.

Portanto, o trabalho com projeto requer uma mudança em hábitos e postura e oportuniza a participação do aluno ao exercício das responsabilidades compartilhadas significativas ao aprendizado.

Segundo Hernandez (1998) ainda, o trabalho com projetos justifica-se pelo desenvolvimento nos alunos de capacidades como a autonomia, criatividade, capacidade analítica e de síntese além do poder de decisão. O aluno deve saber buscar, selecionar e utilizar a informação de modo criativo, consciente e crítico. O trabalho por projeto deve ir além da sala de aula, sendo assim uma oportunidade para a escola repensar o seu modo de operação.

3.2 Contribuição Projetos de Trabalho no processo ensino-aprendizagem no Ensino de Filosofia

O uso de Projetos não trabalha somente o cognitivo dos estudantes. Também tem como objetivo de orientar os docentes para o trabalho com Projetos tanto no seu desenvolvimento contínuo quanto na sua ação, pautado nos pilares da educação, nas múltiplas inteligências, em que o educando faz uso de novas tecnologias como fonte de pesquisa e aplicabilidade de seus conhecimentos.

Segundo Gardner (1999), ao executar ações tais como: planejar o projeto avaliá-lo ao longo do caminho, ensaiá-lo, apresentá-lo aos colegas, responder a perguntas sobre ele, filmar e assistir criticamente ao vídeo produzido, discutir limites e possibilidade, o aluno aumenta a sua compreensão do assunto explorado e se torna consciente da possibilidade ou contribui para melhorá-lo e levá-lo a cabo.

Acreditamos que os estudos Projetos de Trabalho aplicados às aulas de Filosofia na Educação Básica venham favorecer o aprendizado, a pesquisa, a investigação e o questionamento da realidade ao qual o estudante está inserido.

Acreditamos também que o uso de ferramentas tecnológicas como vídeos, filmes, aplicativos, entre outras ferramentas, contribua para dinamizar estas práxis.

Esses elementos em diálogo oportunizam ao estudante se posicionar de forma crítica, reflexiva e responsável. Pautados em metodologias e técnicas que valorizem as investigações, favorecendo a autonomia partindo da vivência e pesquisa do contexto social, assim como as necessidades dos alunos de forma globalizada.

Sugerimos, com base em nossa experiência empírica no processo de construção do presente produto e Dissertação de Mestrado, para o 6º ano do ensino fundamental, trabalhar a disciplina Filosofia abordada em conteúdos de filmes utilizados nas aulas de forma interdisciplinar, com o intuito de ampliar as possibilidades de aprendizagem; apresentar contribuições do vídeo como ferramenta tecnológica no processo ensino aprendizagem de forma lúdica buscando abordar por meio de produções fílmicas, preferencialmente desenhos animados, questões de gênero, moral, ética, assim como a criação de conceitos e o reconhecimento de diferentes identidades.

Sugerimos, portanto, a aplicabilidade de Projetos de Trabalho, como alternativa para que seja possível sua utilização de forma interdisciplinar no ensino de Filosofia, utilizando como ponto de partida a sua própria percepção da realidade.

O trabalho com Projeto Didático está previsto nas Diretrizes Curriculares (MARANHÃO, 2014), da Rede Estadual de Ensino do Estado do Maranhão e está pautado nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Figura 1 - Contribuições de Projeto de Trabalho

Fonte: Elaborada pela Pesquisadora (2019)

Percebemos ao longo das abordagens apresentadas que precisamos como educadores, nos lançar para o campo da formação pedagógica, para nos instrumentalizar e buscar estratégias que venham contribuir de forma significativa para uma prática docente centrada nas necessidades atuais. Nesse processo, não devemos perder o foco do uso dos textos, e nem deixarmos, por conta de todas as dificuldades de ordem estrutural, de nos apropriarmos do conhecimento filosófico.

O ato de filosofar é reflexão, é especulação intelectual que origina um problema. Sabemos que esta premissa não é recente. Vem dos primórdios do surgimento do pensamento filosófico. Entretanto, tais premissas precisam ser postas em diálogo com a atualidade e alimentada pelo conhecimento socialmente produzido, com o objetivo de demonstrar que a reflexão filosófica continua atual e necessária.

Neste contexto, acreditamos que esta temática contribui para dinamizar e potencializar as aulas de Filosofia da Educação Básica inserindo nas aulas o uso de tecnologia de forma integrada aos hábitos dos estudantes e com o objetivo de contribuir com as metodologias de ensino e aprendizagem.

Utilizar *tablets*, celulares, aplicativos, vídeos, filmes que venham discutir o ensino de Filosofia é uma possibilidade e é pertinente, pois está baseado na

vivência do contexto atual de nossos alunos. Esse movimento nos aproxima da linguagem do discente.

Podemos sugerir para o 6º ano do Ensino Fundamental, uma proposta metodológica para trabalhar a disciplina de Filosofia com abordagem de filmes para serem utilizados nas aulas de forma interdisciplinar, no intuito de ampliar as possibilidades de aprendizagem; apresentar contribuições do vídeo como ferramenta tecnológica no processo ensino aprendizagem de forma lúdica, onde possa ser abordado através do discurso que é produzido no filme, preferencialmente os desenhos animados questões sobre: gênero, moral, ética, criar conceitos e identidade.

Educadores e filósofos tais como Comenius, Rousseau, Freire, entre outros, são teóricos que influenciaram a educação brasileira, no curso dado à nossa didática e na percepção de como os recursos pedagógicos deveriam ser abordados. Nesta perspectiva, suas contribuições tornam-se temas que dialogam com os atuais e constituem o acervo do campo da História da Educação. No contexto atual discutem-se cada vez mais metodologias, recursos, haja vista que o cenário educacional sofre mudanças e os educadores necessitam acompanhar a dinâmica frente às necessidades educacionais.

A ação docente é muito importante no contexto educacional, pois ela direciona métodos, recursos, ferramentas didáticas, formações para desenvolver habilidades quanto à prática pedagógica desenvolvida em sala de aula. É a ação docente que nos permite ultrapassar barreiras e buscar possibilidades entre professor e aluno construindo pontes de conhecimentos, compartilhando conceitos, argumentos, dialogando, questionando, pesquisando. Essa ação contribui, assim, para demonstrar o tangenciamento e a utilidade da Filosofia numa prática pedagógica, reflexiva e democrática, como, inclusive, a esse respeito, aborda a filósofa brasileira Chauí (1998).

Outro aspecto que não se deve deixar de pontuar é a questão da teoria propriamente dita uma vez que não prescindimos dela. Sua fundamentação vem ancorar o fazer pedagógico. Sem tais suportes, não poderíamos afirmar que o trabalho não se realizaria, mas sem dúvida, entendemos que o mesmo, tornar-se-ia muito empobrecido.

Nesta perspectiva, Solé e Coll (1996, p.87) argumentam sobre a importância da teoria sobre a prática quando dizem:

Necessitamos de teorias que nos sirvam de referencial para contextualizar e priorizar metas e finalidades, para planejar a atuação, para analisar seu desenvolvimento e modificá-lo paulatinamente, em função daquilo que ocorre e para tomar decisões sobre a adequação de tudo.

Os autores nos remetem a reflexão e contextualização da fundamentação da teoria e prática, quanto ao tema presente nos contextos da história da educação em que educadores se mostram preocupados com a temática seja em tempos atuais ou não. No influxo desse entendimento, educadores e filósofos como Saviani, Freire, Foucault, Sócrates, Platão, Aristóteles, entre outros fornecem novas luzes às perspectivas educacionais quanto a sua prática e metodologias de ensino.

A atualidade expressa uma expectativa do novo e, no campo educacional, particularmente nas relações entre ensino e aprendizagem o uso da tecnologia vem sugerir nossas possibilidades de práxis docente.

Nesse contexto, é importante destacar que “O Ministério da Educação e Cultura - MEC entende por recursos digitais: vídeos, imagens, áudios, textos, gráficos, tabelas, tutorias, aplicações, mapas, jogos educacionais, animações, infográficos, páginas web e outros elementos” (LINHARES, GEWANDSZNAJDER, 2015, p.332).

Percebemos através do *hall* das abordagens acima destacadas que existem variadas formas de utilizar os recursos digitais em sala de aula possibilitando assim, o aluno a ter acesso a multimeios, favorecendo um aprendizado investigativo, fazendo uso de diferentes linguagens para elaborar o pensamento e a expressão em processos reflexivos, podendo ser realizado utilizando uma música, um filme, avaliar uma imagem, leitura de um texto literário ou jornalístico, entre outras possibilidades.

Do ponto de vista de Prado (2005) e Araújo (2009), o ensino ocorre de forma fragmentada, privilegiando a memorização, não atendendo, portanto, as propostas de um novo paradigma. Portanto, este pensamento nos faz repensar o desafio em trabalhar com projetos.

Desenvolver Projetos, não é algo difícil, porém o docente precisa estar ciente de que este nasce de uma necessidade e por isso não deve ser previamente proposto, ou seja, deve partir de uma necessidade real, pois percebemos que alguns

projetos são previamente apontados no início do ano letivo, sem ser levado em questão os discentes e as razões reais da turma.

Um aspecto importante é a responsabilidade que todos os envolvidos no projeto devem ter, partindo das responsabilidades compartilhadas para que todos assumam devidamente seu papel no processo ensino aprendizagem. Neste contexto, ressaltamos os papéis que ambos adotam: o professor e o aluno.

Na visão de Hernández (1998), Ramal (1999), Araújo (2009) e Martins (2013), o trabalho com projetos justifica-se pelo desenvolvimento das capacidades do aluno, autonomia, criatividade, capacidade analítica e de síntese, inclusive poder de decisão.

Aplicação de projetos difere das atividades de ensino desenvolvidas em sala de aula, pois partem de uma problemática e isto faz com que alunos e professores venham realizar mais leituras e diferentes possibilidades de abordagem, despertando assim as potencialidades de cada um de forma dinâmica e investigativa, voltados à busca de resultados (HERNÁNDEZ, 1998)

A apropriação quanto ao conteúdo a serem trabalhados é inerente ao processo educativo. O docente assume o papel de pesquisador e deve estar atento às necessidades da turma e propor aos alunos uma nova postura de investigador da realidade.

Ressaltamos a importância da postura investigativa, uma vez que, os procedimentos de estudo e investigação devem estar de tal natureza que possam indagar a produção e a troca de significados, sejam quais forem seus meios ou veículos de transmissão e intercâmbio na complexa vida de sala de aula (SACRISTÁN & GÓMEZ, 1998, p.100).

Concordamos com os autores haja vista que a sala de aula é este rico laboratório e que lá, estão as dificuldades que devem ser minimizadas e que o professor deve estar atento às tais necessidades e propor alternativas de resolução.

3.3 Metodologias e Recursos Digitais no Ensino de Filosofia

Silveira (2005) define metodologia de ensino como o conjunto de métodos aplicados à situação didático-pedagógica. Nesse processo de definição de metodologia, o professor reflete didaticamente sobre a sua prática e o saber fazer

em sala de aula com o propósito de não utilizar sempre os mesmos recursos e recorrer a diferentes técnicas de ensino.

Esta discussão é presente no contexto educacional, permeia delimitar-se quais recursos didáticos serão utilizados, bem como as metodologias mais adequadas às propostas educacionais e aos discentes. Nesta perspectiva, tanto a formação do educador, quanto sua qualificação profissional se estende ao campo de discussão.

Este tema foi debatido no II Congresso da Sociedade Brasileira de Filosofia da Educação, ocorrido de 14 a 15 de setembro de 2016, na Faculdade de Educação da Unicamp, evento promovido pela Sociedade Brasileira de Filosofia da Educação - SOFIE e pela Faculdade de Educação da Unicamp, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e pelo Conselho Nacional de Pesquisa - CNPq (BANNEL et al., 2017).

Portanto, é pertinente a reflexão que propomos que se faz presente também nas discussões quanto aos métodos e práticas de ensino, bem como as contribuições, do uso de recursos digitais, uma vez que o docente precisa, não somente se qualificar, mas também se atualizar nas novas linguagens disponíveis, para melhor atender ao cenário contemporâneo.

Levando-se em conta tal cenário, entendemos que é pertinente a discussão de metodologias e recursos digitais que favoreçam, no campo da filosofia, habilidades do pensamento filosófico. Este pensar está inserido nas situações, práticas do dia a dia e pode ser explorado por meio de um filme em que o aluno assiste e contextualiza com um olhar mais abrangente cauteloso, detalhista e sistemático, mediante questionamentos e análises que sustentarão performances individuais e coletivas da lógica educacional não restrito ao espaço escolar, mas como processos mais amplos de transformação da própria vida.

É relevante ressaltar que o trabalho pedagógico não prescinde do planejamento prévio, de suas propostas para possibilitar a efetivação da aprendizagem. Esta perspectiva implica no reconhecimento da importância acerca dos conteúdos que são o que aprender, bem como os métodos que representam como aprender. Tais concepções constituem-se como tema perene de discussão no campo educacional.

Quando destacamos a perspectiva de trabalharmos com Projetos de Trabalho, não temos a pretensão de determinar um padrão, de como o professor vai

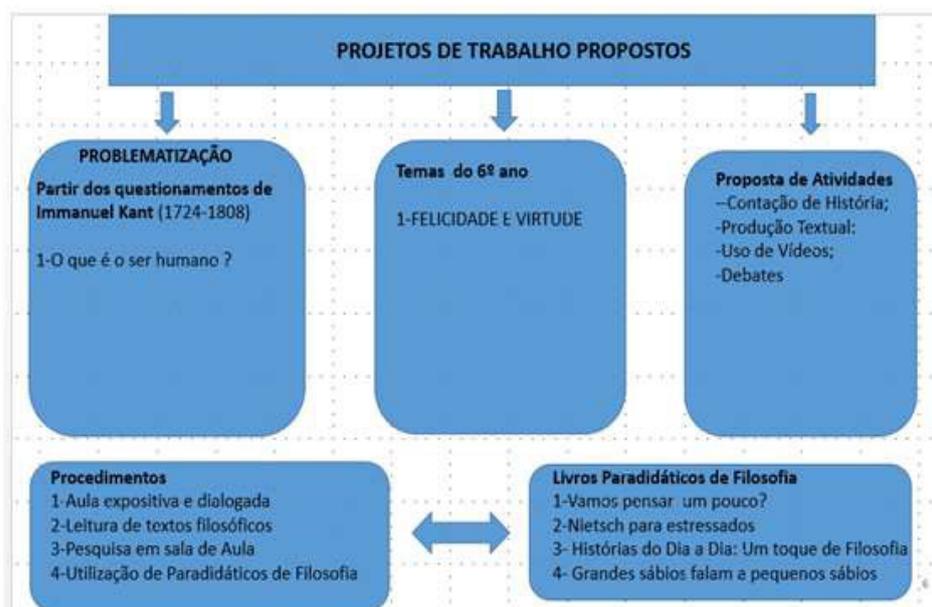
desenvolver este trabalho, mas de sugerir ações que são pertinentes visando o desenvolvimento da escrita, da interpretação e o questionamento a partir da vivência do aluno. Buscamos aproximar a filosofia para as questões práticas do dia a dia do aluno, respaldados em recursos teóricos fornecidos pelo escopo da filosofia, evitando assim meras adaptações para a disciplina.

Este trabalho, como já anunciado, anteriormente, é baseado nas premissas de Lipman, e não uma expressão literal de sua metodologia voltada para crianças e jovens. Nesse mister, entretanto, fazemos uso não somente de alguns de seus pressupostos teóricos, mas também de outros recursos devido a metodologia supracitada necessitar de constantes capacitações, fornecidas, por organizações específicas tais como o Instituto de Filosofia Educação para o Pensar- IFEP com materiais didáticos próprios, como as novelas filosóficas e outros. Uma vez que tal metodologia demanda recursos financeiros que muitas vezes são custeados somente pelo professor, tal contingência torna inviável no momento a aplicação rigorosa desse método.

A circunstância estrutural que cerca nossa realidade no Nordeste de Brasil, se por um lado, nos impede, por outro nos impele a construir formas criativas de resolução de problemas. Desta forma, surge a necessidade de buscar alternativas para trabalhar no 6º ano com recursos acessíveis ao professor. Na intenção de minimizar tais custos, propomos o formato de Projetos de Trabalho, que possibilita a utilização de diferentes linguagens acessíveis aos conteúdos, como: como o uso de paradidáticos de Filosofia para crianças e jovens, uso de textos filosóficos, uso do vídeo por meio de filmes em formato desenho animado, filmes em contexto educativo e filosófico.

Considerando que, em alguns casos, nas escolas públicas estaduais deste município, nem sempre encontramos disponíveis o livro didático para aluno e professor, sugerimos como proposta de trabalho a aplicabilidade de Projetos de Trabalho em que buscamos na literatura embasamento quanto a diversidade de textos que nortearam a nossa pesquisa, como uso de textos paradidáticos de filosofia para crianças e jovens, uso de textos filosóficos, aplicabilidade de ferramentas tecnológicas, pertinente ao contexto educacional.

Figura 2 - Estrutura da Proposta de Projeto de Trabalho em Filosofia.



Fonte: Elaborada pela Pesquisadora (2019)

Vale ressaltar que o critério adotado na escolha dos recursos didáticos para esta pesquisa, é fruto de um estudo inicial durante o ano de 2017, o qual foi publicado na Revista Linguagens, Educação e Sociedade, Teresina, Ano 23, n. 39, mai. /ago. 2018. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí-UFPI | ISSN 2526-8449 (Eletrônico) 1518-0743, com tema: MAPEAMENTO DE RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM SÃO LUÍS-MA. Com base neste estudo, desenvolvemos os fundamentos para elencar os recursos utilizados.

3.3.1 Uso de Paradidáticos em Filosofia

Por meio de Projetos, realizamos a introdução aos estudos às artes, política, história, as ciências e tecnologias. A proposta alude acerca da abordagem de forma interdisciplinar por meio do estudo dos grandes filósofos que contribuíram nestas áreas de estudo como: Galileu, Aristóteles, Platão, Pitágoras, Tales de Mileto, entre outros.

De acordo com Rojo (2005, p.15), o livro paradidático é um livro complementar aos livros didáticos, que “tem por função assumir, intensificar ou aprofundar conteúdo específico do currículo de uma disciplina.” Neste contexto

justifica-se o uso deste material, em filosofia, pois observamos em nossa prática a ausência deste recurso em algumas escolas públicas deste município.

Também é necessário destacar que no caso de nossa pesquisa o livro didático não foi disponibilizado na escola aos alunos do 6º ano, entretanto não é somente a disciplina de filosofia que passa por esses entraves, outras disciplinas também em algumas ocasiões não são contempladas com os materiais didáticos. Nesse sentido, cabe ressaltar, contudo, que para o trabalho aqui exposto o livro paradidático sequer se restringiu a um papel complementar. Ele, de fato, foi primordial para o acesso a textos filosóficos.

Por este motivo, trabalhar com Projetos de Trabalho possibilita a inserção do livro paradidático para que os alunos venham ter contatos com tais recursos, em que em nosso caso, foi o primeiro contato com paradidáticos específicos de filosofia, o qual possibilita o processo de leitura, escrita e interpretação de texto, favorecendo a oratória e amplia o vocabulário.

Segundo Munakata (1997), o livro paradidático é um gênero que consegue integrar-se ao espaço escolar de forma rápida, pois não é regulado com mesmo rigor do livro didático. Assim podemos trabalhar temas diversos que estejam alinhados ao currículo em que nosso caso possibilita a aproximação dos alunos a textos filosóficos estimulando a criatividade, reflexão e liberdade de pensamento na sala de aula e principalmente fora dela. Propomos o uso de quatro livros paradidáticos.

Figura 3 - Paradidáticos de Filosofia trabalhados durante o Projeto de Trabalho na disciplina.



Fonte: Elaborada pela Autora (2019).

a- Grandes sábios falam a pequenos sábios, autoria de Sopphe Boizard, tem indicação para o Ensino Fundamental do 1º ao 5º Ano. A obra apresenta a interpretação de textos claros sobre a paz, a fraternidade, felicidade e o perdão, temas bem próximos do cotidiano escolar. Além dos temas citados, são abordados grandes sábios como Gandhi, Martin Luther King, Confúcio, Goethe, Mandela, Agostinho de Hipona, Sêneca, Curie, Madre Teresa, Voltaire, entre outros e apresenta ao final da obra, minibiografias dos pensadores citados.

b- Histórias do Dia a Dia: Um toque de Filosofia, autoria de Samir Thomaz, indicação a partir do 6º Ano, com uma leitura acessível de textos ao nível cognitivo que desenvolve habilidades para o pensar, argumentação, desenvolvimento do senso crítico. Leituras de situações prosaicas do dia a dia, próximo às realidades dos jovens. Aborda a Filosofia em uma linguagem acessível aos jovens favorecendo a compreensão na vida cotidiana que possibilitam o pensar com uma abordagem sobre família, liberdade, conflitos, cultura e memória. Disponível pela Editora FTD.

c- Vamos pensar um pouco? De Mauricio de Sousa e Mário Sérgio Cortella., autoria de Mário Sérgio Cortella com participação do cartunista Mauricio de Sousa, fazem por meio desta obra um convite muito diferente de Vamos pensar pouco?... Esse “um” faz toda diferença! Na vida cada um faz a diferença, mas não basta ser apenas um; pensamos melhor quando pensamos em turma, e, melhor ainda, acompanhados da Turma da Mônica.

d-Nietzsche para estressados" de Allan Percy é um manual que reúne 99 máximas do gênio alemão e sua aplicação a várias situações do dia a dia. A sabedoria de Nietzsche é de grande utilidade na busca de uma solução para uma série de problemas, tanto na vida pessoal quanto na profissional.

Os paradidáticos foram utilizados no processo da investigação filosófica. Embora não seja comum seu uso nas escolas públicas em nosso município, até onde pudemos perceber no processo da presente pesquisa e, apesar desse acesso pela primeira vez, foram muito bem acolhidos. Justificamos o uso de tais paradidáticos, uma vez que os mesmos estão embasados na temática abordada no Projeto. O tema central Felicidade e Virtude, foi o motor em razão do qual construímos a problematização: O que é permitido esperar na vida do ser humano?

3.3.2 Uso de Textos Filosóficos

Os recursos didáticos são de fundamental importância, são ferramentas que facilitam o processo ensino-aprendizagem favorecendo o trabalho pedagógico. Quando o espaço escolar não disponibiliza recursos à disposição do professor, desde os mais simples como livros, pincel, aos mais sofisticados como computador, data show, câmera digital, esta ausência torna-se um dificultador que precisa ser minimizado. Diante desta perspectiva, quanto à falta de livros didáticos em alguns casos, para utilização dos alunos, a necessidade de buscar materiais de apoio torna-se ainda maior.

É pertinente ressaltar a importância da leitura, escrita e interpretação no processo ensino e aprendizagem, que possuem destaque na formação acadêmica dos leitores crianças e adolescentes. Neste sentido, o espaço de discussão na sala de aula por meio também da Filosofia favorece o diálogo, questionamentos, reflexão e o contato com conceitos filosóficos. Vale ressaltar que muitos alunos vêm ter contato com textos filosóficos no Ensino Médio, nesta perspectiva pensamos em favorecer a leitura destes ainda no Ensino Fundamental.

Segundo Thomaz (2014, p.7), o filósofo francês André Comte-Sponville escreveu que “não há idade para filosofar, porém os adolescentes, mais que os adultos, precisam ser acompanhados ao fazê-lo”. Nesta perspectiva, é pertinente o cuidado a escolha adequada dos textos que venham dialogar com temas que faça parte do contexto dos alunos e que possa efetivamente contribuir para sua autonomia.

A presença de textos clássicos de Filosofia é algo não somente necessário, mas fundamental, na medida em que auxilia a desenvolver um pensamento pela confrontação de outros pensamentos, que o conflito é interessante mas deve ser restrito ao campo das ideias. Esse é o único caminho para que se efetive com qualidade o ensino de filosofia (FOLSHEID & WUNENBURGER, 2006). Concordamos com os autores, entretanto nos leva a refletir sobre outra problemática: o hábito da leitura que nem sempre é tão presente no processo escolar dos nossos alunos.

Diante de alguns entraves quanto aos recursos didáticos, apontamos também a preocupação com a escolha dos textos filosóficos os quais devem ser

adequados à faixa etária, alinhados aos temas de acordo com o ano escolar do aluno. Ressalta-se a relevância da utilização de textos filosóficos.

Gallo (2005) trabalha em quatro etapas para apresentar o problema filosófico: sensibilizar, problematizar, investigar e conceituar.

Para o autor, a aula de filosofia deve ser uma oficina de conceitos.

Sensibilização parte da apresentação do tema à turma em que podemos utilizar um filme, uma imagem ou uma música. Trabalhar com notícias, informações, ou os recursos destacados anteriormente, ativam a imaginação criativa do aluno em relação ao tema.

A Problematização pode ser realizada por meio de uma imagem, música, vídeo, textos em que partimos do conhecimento prévio do aluno oportunizando a participação deste, a levantar questionamentos favorecendo assim abordar questões do cotidiano, favorecendo desenvolver a capacidade de análise e confronto de argumentos, desenvolver o pensamento crítico e autônomo.

Para Gasparin (2013, p.35), a problematização tem como finalidade selecionar as principais interrogações levantadas na prática social a respeito de determinado conteúdo.

A exemplo da problematização tratada em sala de aula abordada foi: “ O que é permitido esperar na vida do ser humano? ” Trabalhamos o tema “Felicidade e Virtude”, para tanto buscamos fundamentação em Kant.

O filósofo nos mostra a filosofia crítica que nos incita a aprender a filosofar. Kant foi um pedagogo durante toda sua carreira (PHILONENKO, 1980). Neste contexto, a filosofia e a educação estão intimamente ligadas, em que, nesta perspectiva, emprega determinadas perguntas para organizar os principais temas filosóficos: o que posso saber? (temas do conhecimento; o que devo fazer? (temas relacionados a ética);o que me é permitido esperar? (temas relacionados á espiritualidade e ao papel da religião na vida do ser humano); o que é o ser humano? (em que o filósofo engloba todas as outras) (CHALITA, 2016).

Tais questionamentos são pertinentes aos discentes do 6º ano, em que tais reflexões estão presentes na vida cotidiana, estreitando assim a disciplina à sua realidade, podendo perceber como a Filosofia está presente em nosso dia a dia.

O ensino deve ser conduzido não por meio de palavras e exortações que colocam o aluno na condição passiva de meros ouvintes, mas mediante questões “quando o mestre pergunta aos seus alunos aquilo que deseja ensinar-lhes” (KANT,

1993, p.618). Assim o professor tem um papel importante na mediação da problematização em que dialoga, com questões da prática social.

A Investigação busca a fonte por meio da Filosofia, busca os autores que tratam das questões fundamentais do problema proposto.

Por fim, a conceitualização em que podemos avaliar a compreensão do aluno quanto ao tema proposto. Ideias são discutidos, o diálogo permeia o centro das discussões, valorização do pensamento do aluno.

Momento final em que os alunos se apropriam dos conceitos trabalhados nas etapas de investigação e os aplicar na vida.

Como resultado deste trabalho obteve-se em produções realizadas pelos alunos com temas sobre: Amizade Verdadeira; Dúvidas e Verdade; e Perigos Virtuais. Temas estes em que os alunos relacionaram com suas vivências.

A partir dos conceitos elaborados em sala, possibilitou suas opiniões e assim formular o pensamento crítico de forma autônoma.

Por tratarmos com alunos em que a maioria está tendo contato pela primeira vez com a Filosofia, buscou-se textos literários acessíveis ao cognitivo dos leitores em questão, textos estes elaborados por filósofos, com linguagem adequada para uma compreensão favorável para que estes pudessem se interessar pela temática.

Utilizamos neste projeto os seguintes textos filosóficos:

- ✓ A Filosofia nasceu do espanto: Texto retirado do site <http://textossaber.blogspot.com/2009/11/filosofia-nasceu-do-espanto.html>;
- ✓ SER Argumentativo: Texto retirado do livro: Filosofia e Vida 6º ano de Chalita (2016, p.94);
- ✓ Diálogo Filosófico: As formigas de Damasco: Texto retirado do livro: Filosofia e Vida 6º ano de Chalita (2016, p.74);
- ✓ A Filosofia e o espírito de pesquisa: Texto retirado da Apostila Filosofia do Sistema de Ensino CNEC - Compromisso com a vida (p.13);
- ✓ As três peneiras de Sócrates: Texto retirado da Apostila Filosofia do Sistema de Ensino CNEC-Compromisso com a vida (p.14-15);
- ✓ Texto Filosófico: **O HOMEM QUE NÃO ESTAVA**: Texto retirado do livro Paradidático de Filosofia Histórias do Dia a Dia – Um toque de Filosofia de Samir Thomaz (2014, p.30);

- ✓ Texto Filosófico: **SEGREDO: Texto** retirado do livro Paradidático Histórias do Dia a Dia-Um toque de Filosofia de Samir Thomaz (2014 p.58-60);
- ✓ Texto Filosófico: **Nossa honra não é construída por nossa origem, mas por nosso fim**, Texto retirado do livro Nietzsche para Estressados- 99 doses de Filosofia para despertar a mente e combater preocupações, de Allan Percy (2014, p.14);
- ✓ Texto Filosófico: **ADERBAL E HARRIET: Texto** retirado do livro Paradidático Histórias do Dia a Dia-Um toque de Filosofia de Thomaz (2014 p.79-82);
- ✓ Texto Filosófico: **Presente**. Retirado do livro Paradidático Vamos pensar um pouco? De Mauricio de Sousa e Mário Sérgio Cortella (2017, p.34).

3.3.3 Utilização de vídeos

Contribuições do vídeo como ferramenta tecnológica no processo ensino aprendizagem de forma lúdica, dinâmica no ensino de Filosofia no 6º ano do ensino fundamental em que possa ser abordado por meio de filme, em formato de desenho animado questões de gênero, moral, ética, criar conceitos e identidade. Para referenciar o tema, nos reportamos aos autores: Kenski (2008), Moran (2000), Chauí (2003), Kohan (2004), Foucault (1988), Lévy (1997) entre outros.

Neste contexto utilizamos as Tecnologias, como suporte em que nos apropriamos das linguagens audiovisuais utilizando o vídeo, para trabalhar de forma contextualizada, favorecendo o pensamento e a expressão em processos reflexivos no ensino de filosofia.

Silva (2017,p.5), afirma:

O uso do vídeo em sala de aula acaba norteando habilidades diversificadas mediante a formação do aluno, como por exemplo, desenvolver a interação entre os sujeitos. Haja vista que essa mídia educacional viabiliza uma prática mais atrativa e conteúdos contextualizados.

Partindo-se da ideia que a sala de aula é um laboratório para executar o exercício do Filosofar, inúmeras possibilidades são apresentadas. Entretanto não se

pode abordar os temas de qualquer jeito, nem utilizar metodologias isoladas, mas articuladas ao processo ensino aprendizagem de Filosofia. Segundo Ghedin (2009, p. 148):

Os temas e a metodologia do ensino dessa disciplina não podem ser pensados de modo que desconsidere a situação concreta do educando nem como elementos autônomos, mas como partes imbricadas na realidade social, política, cultural e histórica que os condiciona ideologicamente. O ensino de Filosofia revela-se um fazer social e ideológico que se inclui entre outros fazeres sociais e culturais e mantém uma relação de interdependência com eles. É desse ponto que devesse partir.

Conforme aborda o autor, não devemos utilizar temas e metodologias descontextualizadas, por isso devemos apresentar vídeos em que os alunos possam reconhecer situações na realidade social em que estão inseridos, perceber situações política, cultural e histórica, desta forma a utilização desta linguagem audiovisual favorece o processo ensino aprendizagem.

Neste sentido sugerimos a utilização dos vídeos em dois formatos: o primeiro em desenho animado em que podemos nos apropriar de filmes em que se busca os conteúdos pertinentes ao 6º ano para que possa ser aprendido de forma lúdica, mas com fins educacionais e o segundo em contexto educativo e filosófico elaborado para o ensino de filosofia.

Para fundamentar o uso do vídeo, realizamos uma pesquisa bibliográfica, no ano de 2018 em que foi publicada na Revista. Interdisciplinar em Cultura e Sociedade (RICS), São Luís, v. 4, n. 1, jan./jun. 2018, com o tema “O vídeo como ferramenta tecnológica no processo de aquisição do conhecimento de Filosofia no 6ºano do Ensino Fundamental” em que consistiu em explorar o desenho animado como recurso pedagógico para favorecer o aprendizado, a reflexão, proporcionando a participação nas reflexões, diálogos propostos em sala de aula para posterior contextualização com a realidade dos alunos desenvolvendo o pensar filosófico no cotidiano, desmistificando assim a filosofia quanto ao seu exercício nos conhecimentos e problemas da existência no dia a dia.

3.3.3.1 Utilização de desenho animado no ensino de Filosofia para crianças

Entre várias possibilidades de uso das ferramentas tecnológicas em linguagem audiovisual, que favorecem o aprendizado, apresentamos as

contribuições do **Desenho Animado** no ensino de Filosofia para crianças e jovens na Educação Básica, em que foram aplicados em sala de aula com os alunos.

Alguns autores abordam este recurso como uma ferramenta que favorece o conhecimento no processo ensino aprendizagem.

De acordo com Silva Júnior e Trevisol (2009), os desenhos animados representam um conjunto de estímulos visuais, auditivos reflexivos de mensagens e informações sobre diferentes contextos.

Diante da afirmativa do autor, percebemos que é pertinente usar os desenhos animados como ferramenta pedagógica no ensino de Filosofia para o desenvolvimento da moralidade, favorecer o pensamento crítico, contextualizar e trabalhar de forma interdisciplinar os conteúdos favorecendo a construção do conhecimento, a organização das habilidades do pensar, proporcionando após sua exibição aplicabilidade dos conceitos e reflexões manifestando-se através de produções textuais, jogos, discussões e debates. Destaca-se os seguintes:

-Donald, no país da matemática: Filme animado do pato Donald, uma das figuras de Walt Disney. O filme traz informações sobre a Filosofia Pitagórica e suas ideias; aborda a preocupação de Pitágoras com os estudos musicais; aborda as ciências e as artes; o raciocínio lógico da matemática;

-Filme Pitágoras e a Música- com 5 minutos e 30 segundos. Trabalha **Interdisciplinaridade** Filosofia, Matemática e Pitágoras e a música. Filme favorece desenvolver uma prática educativa interdisciplinar envolvendo as áreas de Música, Matemática e Filosofia, com o uso de recursos audiovisuais; - Estabelecer um encontro entre essas disciplinas promovendo ações humanísticas por meio de diferentes linguagens artísticas, descobertas científicas, invenções matemáticas, concepções filosóficas, dando significado ao conteúdo na medida em que os alunos percebem sua relação direta com o cotidiano. São abordados os conteúdos Matemática (Razão e Proporção); - Filosofia (Grécia Antiga: Pitágoras e Galileu); - Música (Introdução ao estudo das melodias).

-Shurek: Pode-se trabalhar o filme em desenho animado o qual é exibido em três séries, o 1, 2 e 3 em que é possível abordar questão de gênero analisando o papel da mulher no contexto das personagens femininas do filme. Trabalhando de forma que as diferenças não venham tornar-se desigualdades, abordando também as relações de poder ética e liberdade em Foucault. Com uma abordagem clara pois a clientela são crianças do 6º ano, o qual pode-se estender até o 9º ano com

aprofundamento sobre os temas em questão. Temas como gênero, ética, moralidade nos proporcionam aproximar a filosofia da vida em que se pode tratar sobre questões de convivência e refletir sobre o justo e injusto; certo ou errado; e o que se deve ou não realizar nas relações sociais. Portanto fundamental para indagações filosóficas, as quais podem surgir nas ações do dia a dia.

Abordar conceitos, noções, construções e desconstruções são considerações importantes e quanto ao gênero não é suficiente seguir apenas orientações ou legislações. É necessário aproximar a escola às temáticas reais.

Para Auad (2005, p.86):

A escola, para que haja aprendizado, interfere nas hipóteses das crianças sobre os conhecimentos matemáticos, científico e linguísticos. Da mesma maneira, há de se servir nos conhecimentos relativos às relações de gênero, as relações étnico-raciais, geracionais e de classe, para que as discriminações e desigualdades acabem.

Nessa perspectiva, a escola é o espaço apropriado para tais abordagens minimizando assim relações de desigualdades, pois tais abordagens ultrapassam os espaços escolares, fazem parte cotidiano de todos.

Em Foucault (2004), a ética e estética apontam um estilo de vida como seu fundamento e não uma regra universalmente válida. Nesta abordagem pode-se trabalhar a questão da identidade dos personagens. A questão Foucaultiana é o critério do agir ético, onde constantemente pode-se refletir sobre a prática das personagens feminino em questão.

As relações de identidade existentes para o indivíduo “devem ser antes relações de diferenciação, de criação, de inovação”, como na questão da sexualidade, onde o “problema não é descobrir em si a verdade sobre o sexo, mas para, além disso, usar de sua sexualidade para chegar a uma multiplicidade de relações”, devendo nos posicionar em relação à questão da identidade”, partindo do fato de que “somos seres únicos”. (FOUCAULT, 2004, p.266).

Diante deste contexto, tivemos a possibilidade de abordar as questões de gênero, identidade, ética e liberdade na perspectiva dos personagens.

No Filme *Shrek*: **Fiona**: personagem feminina possui dupla forma: humana e ogra. Na forma humana representa a típica donzela em perigo, bonita, indefesa. Enquanto ogra é ciente do que quer, apesar de calma tem pulso forte para resolver as questões que se apresentam no dia a dia. **Dragão Fêmea**: surge como

uma fera indomada e perigosa. Muda após o casamento com o Burro e com a gravidez com o qual tem alguns filhotes. Percebemos a questão do reforço na sociedade que o casamento pode servir como mecanismo disciplinador da conduta feminina. **Fada Madrinha:** mãe extremamente cuidadosa, interesseira que só pensa em interesses próprios. Neste contexto uma mãe protetora que conduz o filho ao mimo exagerado e que tem seus gostos realizados com a interferência da mãe. **Rainha Lilian:** esposa adorável, obediente, carinhosa e mãe atenciosa com preocupações normais das mães quanto ao futuro de seus filhos.

3.3.3.2 Utilização do vídeo no contexto educativo e filosófico no ensino de Filosofia para crianças

A utilização dos vídeos no contexto educativo e filosófico, trabalhados favoreceram o conhecimento, a reflexão, a pesquisa e contribuiu para o desenvolvimento das habilidades de raciocínio, investigação, formação de conceitos, interpretação, foram recursos pedagógicos com objetivo de despertar nos alunos a investigação filosófica com uma abordagem clara, contextualizada em sua convivência proporcionando experiências compartilhadas de aprendizagem através da pedagogia de projetos.

Utilizamos vídeos na categoria de animações com tempo estimado entre dois a seis minutos. Esse tempo reduzido tem por objetivo, evitar a dispersão da atenção dos estudantes os vídeos adotados foram: Quem foi Pitágoras? e As três Peneiras de Sócrates.

-Quem foi Pitágoras?

Vídeo com 1 minuto e 59 segundos. Interdisciplinaridade: Filosofia, Arte e Matemática. Filme favorece conhecer a vida e obra de Pitágoras e sua contribuição para a matemática e filosofia. São abordados Vida e obra do Filósofo; Contribuição de Pitágoras para música, matemática, filosofia literatura e outros; Escola Pitagórica; Teorema de Pitágoras

-Três Peneiras de Sócrates

A parábola das três peneiras, uma mensagem para refletir, o texto é atribuído ao filósofo Sócrates. Parábola é uma narrativa curta que, mediante o emprego de linguagem figurada, transmite um conteúdo moral, passa um

ensinamento quanto a reflexão quanto ao repassar algo referente a outras pessoas e filtrar as informações nas peneiras da bondade, utilidade e verdade.

Percebemos que o contexto educacional mudou e requer do professor uma adaptação a este contexto. O ensino de Filosofia é de suma importância na formulação do pensar, na criticidade, formulação de pensamentos e isto requer uma postura de educadores em constante formação.

A proposta didática para o ensino de Filosofia deve ter como condição um conjunto de decisões filosóficas, alusivos ao que se entende por filosofia, por filosofar e por ensinar filosofia, como aborda Kohan (2004).

Nesta perspectiva, nos remete ao pensar filosófico e a relação entre o ensinante e o aprendiz; e ao papel do filósofo e professor de filosofia, haja vista que aquele que ensina também vivencia e permite outros participarem desta vivência. Desta forma as reflexões acerca dos vídeos para o 6º ano da Educação Básica apresentaram-se pertinente para tais reflexões com os alunos, em que partimos de uma contextualização inicial com as temáticas em questão e o vídeo é uma ferramenta tecnológica que agrega conhecimentos e fortalece as abordagens trabalhadas em sala de aula.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

A seção em questão apresenta os caminhos percorridos durante a Pesquisa.

Demo (2015) refere a pesquisa como atividade cotidiana considerando-a como uma atitude, um questionamento sistemático crítico e criativo, acrescida da intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático.

Tal abordagem nos faz pensar no papel do professor frente ao desafio de educar também pela pesquisa no contexto da educação básica. Nesse aspecto, o docente é impelido à busca constante de conhecimentos. O professor executa tal propósito por meio de leituras e pesquisas para assim corresponder da melhor forma aos seus alunos. Portanto desta forma, pode elaborar uma pesquisa em sala de aula baseada nas reflexões acerca das atitudes cotidianas, nas estratégias didáticas que favoreçam as motivações lúdicas, os hábitos de leitura, que integrem apoio familiar, entre tantos desafios.

Os teóricos Marconi e Lakatos (2010) indicam que a escolha de uma metodologia de trabalho, tem relação direta com o problema de pesquisa em estudo. Assim esta metodologia busca dialogar com os fatores da natureza da pesquisa e seus elementos.

Trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório, que segundo Gil (2010), tem como principal objetivo a expansão do conhecimento acerca do tema em estudo, o máximo possível, podendo-se a partir de então, desenvolver uma pesquisa descritiva.

Para Gil (1991), Pesquisa Descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, pois envolve uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática.

Segundo Marconi e Lakatos (2000, p.77), os estudos descritivos têm como objetivo conhecer a natureza do fenômeno estudado, a forma como ele se constitui, as características e processos que dele fazem parte.

No que diz respeito ao enquadramento, a nossa pesquisa constitui-se como um estudo de caso realizado no 6º ano de uma escola estadual na disciplina de filosofia.

Estudo de caso é entendido por Cervo e Bervian (2002) como uma pesquisa sobre um determinado indivíduo, família ou grupo ou comunidade que seja representativo do seu universo, para examinar aspectos variados de sua vida.

Triviños (1987) define estudo de caso como uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Tendo como objetivo aprofundar a descrição de determinada realidade.

Neste sentido, apresentamos os passos da pesquisa quanto: enquadramento metodológico, estudo de caso, percursos metodológicos, local da pesquisa, participantes da pesquisa, instrumentos de coletas de dados. Técnicas de análise dos dados e o produto da pesquisa.

4.1 Enquadramento Metodológico

Como uma primeira premissa no que diz respeito à metodologia especificamos que a pesquisa aplicada é baseada em experimentos. Esta é empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções. Responde a uma demanda formulada por “clientes, atores sociais ou, instituições” (THIOLLENT, 2009, p.36).

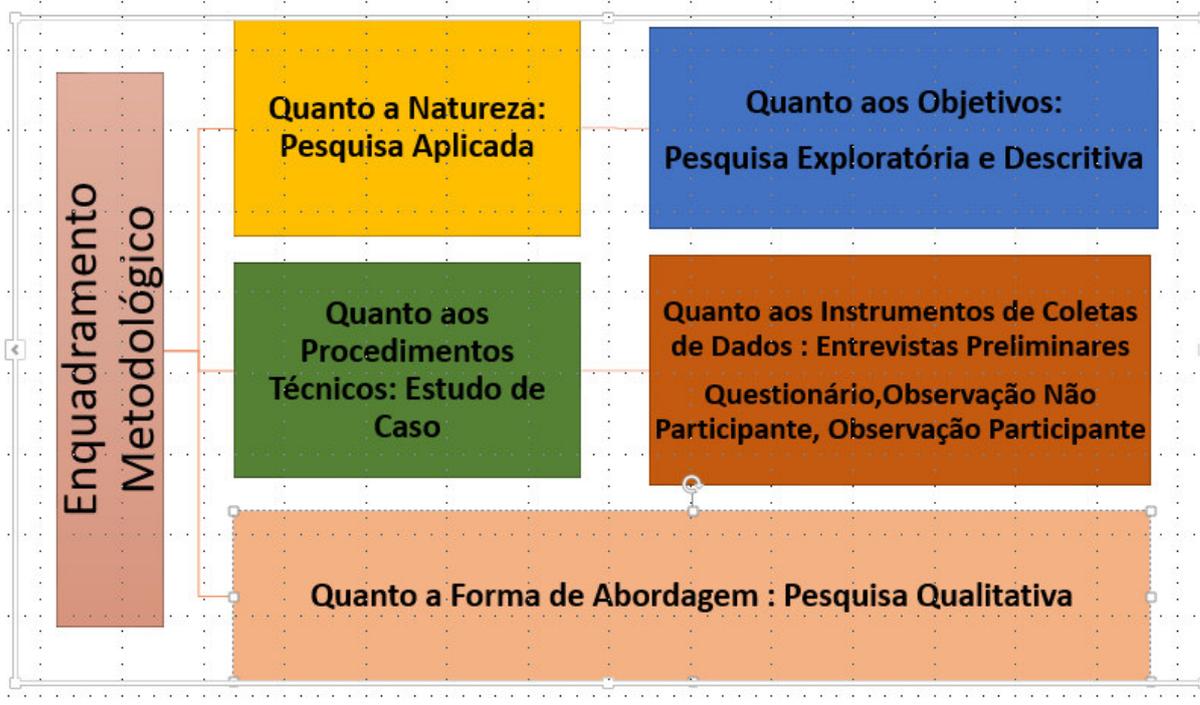
Portanto, a pesquisa aplicada concentra-se em torno dos problemas presentes nas atividades dos grupos sociais ou organizações. Neste aspecto o nosso problema de pesquisa se propõe a responder o seguinte questionamento: Como o Projeto de Trabalho favorece o ensino de Filosofia no 6º ano da Educação Básica?

Para dar resposta a esta pergunta, recorreremos ao método de estudo de caso, o qual é associado à pesquisa descritiva ou exploratória.

O caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do sentido. [...] o caso se destaca por se constituir uma unidade dentro de um sistema mais amplo (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.17).

A figura abaixo representa a classificação metodológica abordada para esta pesquisa.

Figura 4 - Classificação metodológica da Pesquisa.



Fonte: Elaborado pela Pesquisadora (2019)

4.2 Estudo de Caso

“O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados.” (GIL, 2008, p.58).

Para Yin (2001), estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados. Dessa forma:

“Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.” (YIN, 2001, p.33).

Neste contexto, o nosso objeto de pesquisa trata sobre o Ensino de Filosofia para o 6º ano da Educação Básica por meio de contribuições de Projetos de Trabalho e uso de tecnologia. Temos como Produto, uma Proposta Pedagógica em Filosofia por meio de Projetos de Trabalho materializado em um Caderno de Sugestões para o 6º ano da Educação Básica.

O estudo em questão ocorreu no segundo semestre de 2018 em que realizamos uma intervenção pedagógica por meio de Projetos de Trabalho, nos apropriando de recursos didáticos como utilização de livros paradidáticos em filosofia para crianças e jovens, textos filosóficos, trabalhamos centrado no Tema Felicidade e Virtude, abordando os filósofos Aristóteles, Sócrates, Immanuel Kant e Nietzsche, partindo da seguinte problematização: O que é permitido esperar na vida do ser humano? Baseado em questionamentos do Filósofo Immanuel Kant. Como proposta de trabalho desenvolvemos em nossa intervenção Fórum e Ensino com pesquisa por meio da aplicabilidade do Projeto de Trabalho em Ensino de Filosofia para o 6^o ano, originando-se no exercício de aulas expositivas e dialogadas

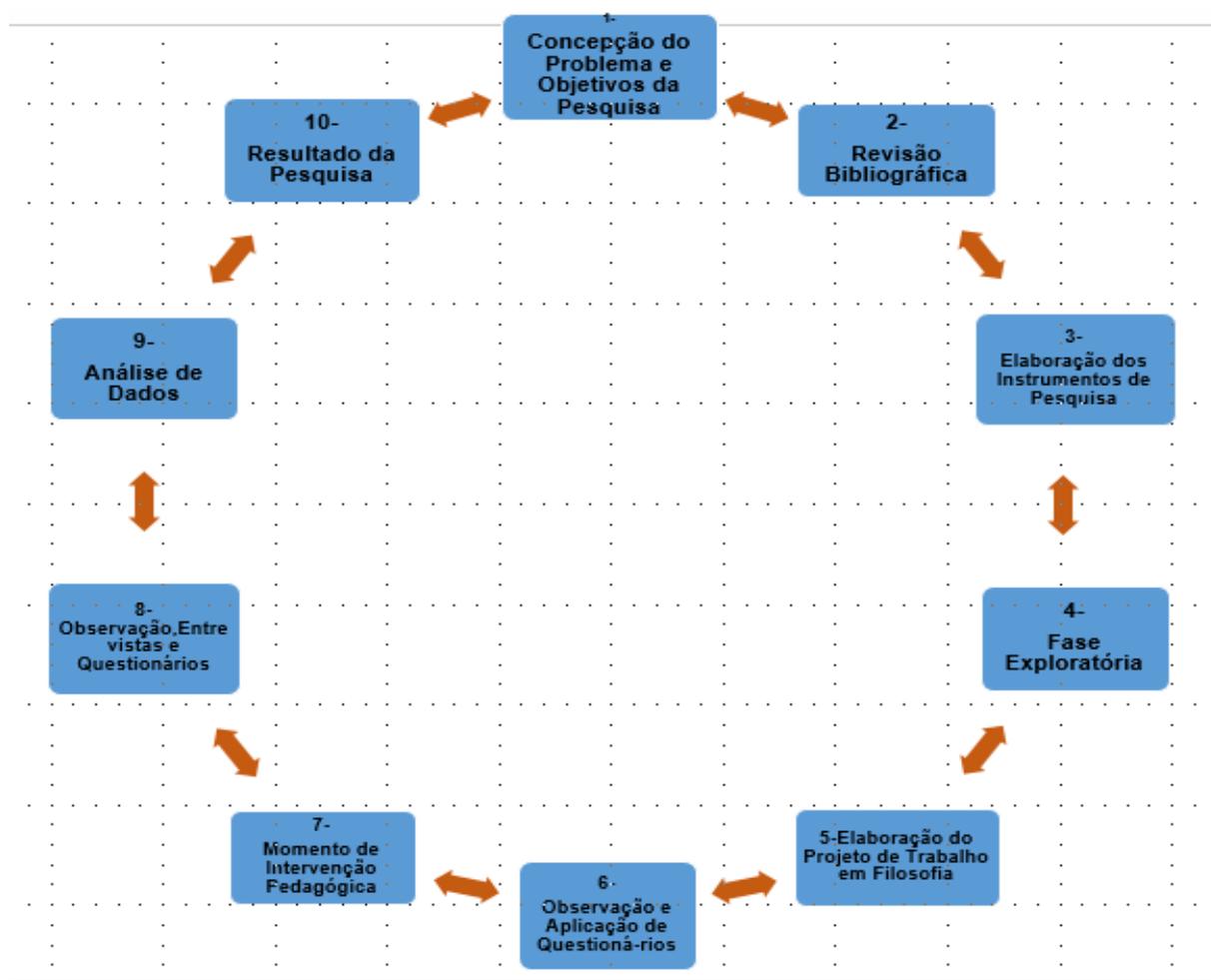
O Fórum possibilitou desenvolver habilidades como observação, levantamento hipóteses, coleta e organização de dados, interpretação, explicação, argumentação e capacidade de síntese.

Quanto às contribuições do uso da tecnologia em nosso estudo, nos foi viabilizado pela utilização de vídeos como ferramenta tecnológica no processo ensino aprendizagem em formato de desenho animado aplicado ao contexto educativo e filosófico no ensino de filosofia para crianças e jovens.

4.3 Percurso Metodológico

A figura abaixo ilustra os percursos metodológicos da pesquisa, assim como as fases da investigação que envolve desde a formulação do problema e dos objetivos até a divulgação dos resultados.

Figura 5 - Fases da Pesquisa.



Fonte: Elaborada pela Pesquisadora (2019).

4.4 Local da Pesquisa

O universo da pesquisa consiste em uma unidade educacional da rede pública, a Escola Estadual José Giorcelli Costa, localizada no centro do Município de São Luís. A pesquisa foi desenvolvida no período de 2018 a 2019.

A escolha do local da pesquisa foi motivada pelos últimos resultados do levantamento de êxito escolar no Estado do Maranhão. O índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB é o principal indicador de qualidade do ensino no Brasil. O mesmo produz seus resultados caracterizados em uma escala de 0 a 10, em que demonstra conceitos quanto a aprovação escolar e o aprendizado em português e matemática (IDEB, 2013).

Os dados são processados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP, uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação - MEC, que divulga o IDEB a cada dois anos (INEP, 2017).

O crescimento desse indicador tem relação às metas propostas em cada unidade da federação e são importantes parâmetros de análise da educação básica. Nesse último resultado o estado do Maranhão não havia logrado crescimento do índice do IDEB e, portanto, ainda não atingiu a sua meta.

A escola escolhida como universo desta pesquisa apresenta IDEB de 4,0 correspondentes aos anos de 2005 a 2015, com projeção 5,0 a partir de 2015. O índice de 2017 ainda não foi divulgado.

A escola, em questão, contempla a oferta do Ensino Fundamental a partir do 6º ano, também oferece a Educação de Jovens e Adultos no Supletivo e atende aproximadamente trezentos alunos em seus três turnos.

Segundo o Censo 2018, esta escola possui em sua infraestrutura 7 salas de aulas, 1 sala de diretoria, 1 sala de professores climatizada, 1 laboratório de informática, acesso à internet, 1 sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), 1 cozinha, 1 biblioteca, 1 banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, 1 despensa e 62 funcionários.

Os critérios de escolha do local de pesquisa foram motivados por sua localização tendo em vista o seu fácil acesso e por ser uma área considerada rica em cultura em nosso estado, o bairro Madre Deus. Também foi relevante o fato de dispor um laboratório de informática, e, por último, por apresentar Ideb que requer atenção e melhorias na prática de leitura.

Embora o Censo escolar aponte a existência de um laboratório de informática e acesso à internet estes recursos, ao longo do exercício de 2018 não atendiam às necessidades dos alunos o que não possibilitou o uso do mesmo como havíamos previsto, ocasionando alguns entraves quanto ao uso das tecnologias em nossa pesquisa. Esse fator motivou uma necessária reformulação diante das dificuldades encontradas.

4.5 Participantes da Pesquisa

Os atores da pesquisa foram os alunos o 6º ano na disciplina de Filosofia, em que destes, somente 11 aceitaram em participar da pesquisa e 1 professora da disciplina. Os alunos participantes estão na faixa etária entre 10 a 14 anos, sendo 9 do sexo feminino e 2 do sexo masculino.

Para pensar a relação com os atores da pesquisa, construímos um diálogo com a teoria proposta por Fortin (2009), ao refletir que ao selecionar os elementos de uma pesquisa os resultados podem ser expressos por diferentes tipos de amostragem, de forma que o pesquisador deverá escolher o tipo mais adequado ao objetivo da pesquisa.

Neste aspecto, os participantes da pesquisa, os alunos do 6º ano das aulas de Filosofia, e entre eles somente 11 aceitaram em participar da pesquisa além da professora da disciplina. Os alunos participantes estão na faixa etária entre 10 a 14 anos, sendo 9 do sexo feminino e 2 do sexo masculino.

A professora participante da pesquisa leciona há mais de vinte anos na educação básica.

4.6 Instrumentos de coleta de dados

Para esta pesquisa, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados: Ficha de Observação e Questionário. Para Gil (1991), os procedimentos mais usuais para a coleta de dados em um estudo de caso são a observação, análise de documentos, entrevista e história de vida do pesquisado.

O questionário, segundo as propostas de Marconi e Lakatos (2009), constitui-se de um instrumento de coleta de dados, construído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

O enfoque qualitativo da pesquisa reflete-se na coleta de dados que visa “proporcionar um entendimento maior sobre os significados e as experiências das pessoas” (HERNÁNDEZ et.al., 2013 p.38). Optamos por este enfoque devido ao objetivo da investigação e as possibilidades de resultados a serem alcançados.

A coleta de dados ocorreu em três momentos: antes, durante e depois da intervenção com aplicabilidade de Projetos de Trabalho em Filosofia na turma do 6º ano na aula de Filosofia.

No primeiro momento utilizamos fichas de observação e aplicamos um questionário com a coordenação, professora e com os alunos.

No segundo momento, período da intervenção foi aplicado um questionário para conhecermos a diversidade de leitura dos alunos.

Por fim, após intervenção aplicamos um questionário de auto avaliação individual quanto a contribuição da Filosofia de forma interdisciplinar e outro questionário de avaliação quanto ao aprendizado em grupo.

4.6.1 Observação

Para nossa pesquisa, o período de Observação se deu em dois momentos, por meio de Fichas de Observação: antes da Intervenção e pós Intervenção, os quais serão melhor detalhados nas seções futuras desta pesquisa.

Para nos debruçarmos sobre esse material adotamos a premissa de Cervo e Bervian (2002, p.27), em que “observar é aplicar atentamente os sentidos físicos a um amplo objeto, para ele adquirir um conhecimento claro e preciso”.

4.6.2 Questionário

Ainda fazendo uso do acervo teórico de Cervo e Bervian (2002, p.48), acerca do questionário ao destacar que o mesmo “[...] refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”.

Desta forma, foram aplicados seis questionários sendo direcionado a uma coordenação pedagógica da escola, um a professora e quatro aos alunos com os seguintes objetivos;

Questionário A: Destinado a Coordenação da escola, composto de cinco questões abertas e fechadas

Objetivo: Elencar os entraves pedagógicos existentes na escola no processo ensino aprendizagem.

Questionário B: destinado a Professora da Disciplina de Filosofia do 6º ano, com 16 questões abertas e fechadas.

Objetivo: Propor a escola pesquisada Projetos de Trabalho por meio de uma Proposta Pedagógica a ser trabalhada de forma interdisciplinar na disciplina de Filosofia.

Questionário C: destinado aos alunos com sete questões tipo abertas e fechadas.

Objetivo: Pesquisar quais recursos tecnológicos de informação são atualmente utilizados no processo ensino aprendizagem de Filosofia.

Questionário D: destinado aos alunos com onze questões abertas e fechadas.

Objetivo: Conhecer a diversidade de leituras da turma.

Questionário E: destinado aos alunos com cinco questões fechadas de múltipla escolha.

Objetivo: Autoavaliar quanto a contribuição da Filosofia com temas de forma interdisciplinar favorecendo o senso crítico na vida cotidiana.

Questionário F: destinado aos alunos. Questionário de Avaliação de grupo com cinco questões fechadas de múltipla escolha.

Objetivo: Autoavaliar quanto ao aprendizado e trabalho em grupo.

4.7 Técnicas de Análise dos Dados

Para Yin (2002, p.109), análise “consiste no exame, na categorização, na tabulação, no teste ou na recombinação de evidências quantitativa e qualitativa de outra forma para abordar as proposições iniciais de um estudo.

Minayo (1994, p.17), considera que “nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática”.

Levando em conta essas reflexões acima colocadas a presente pesquisa se propõe estar *pari passu* à realidade, para que as respostas da pesquisa possam vir contribuir de forma significativa.

Segundo Gil (1999), o processo de análise e interpretação dos dados, são dois processos da pesquisa que estão estreitamente relacionados.

Para o autor, a interpretação dos dados na pesquisa social refere-se á relação entre os dados empíricos e a teoria, portanto a necessidade de haver equilíbrio entre a teoria e os dados obtidos.

Para Bardin (2006, p.38), análise de conteúdo consiste em “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

Desta forma podemos concluir que a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações que tem por objetivo ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados.

Para Triviños (1987), a análise de conteúdo constitui-se num conjunto de técnicas. Ainda segundo o autor, (1987, p.160), o pesquisador necessita “possuir amplo campo de clareza teórica. Isto é, não será possível a inferência, se não dominarmos os conceitos básicos das teorias”.

4.8 Intervenção

Segundo Alves (2007, p.18), “o processo de aprendizagem traduz a maneira como os seres adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento”. A partir desse entendimento e agregando também as proposições de Barros, Pereira e Goes (2008), referimos que a aprendizagem é um mecanismo de aquisição de conhecimentos que são incorporados aos esquemas e estruturas intelectuais que o indivíduo dispõe em um determinado momento.

Portanto observamos que este é um processo contínuo que desenvolve competências, habilidades e altera comportamentos favorecendo a observação, formação crítica e o raciocínio.

Para Antunes (2008, p.32), “aprender é um processo que se inicia a partir do confronto entre a realidade objetiva e os diferentes significados que cada pessoa constrói acerca dessa realidade, considerando as experiências individuais e as regras sociais existentes.

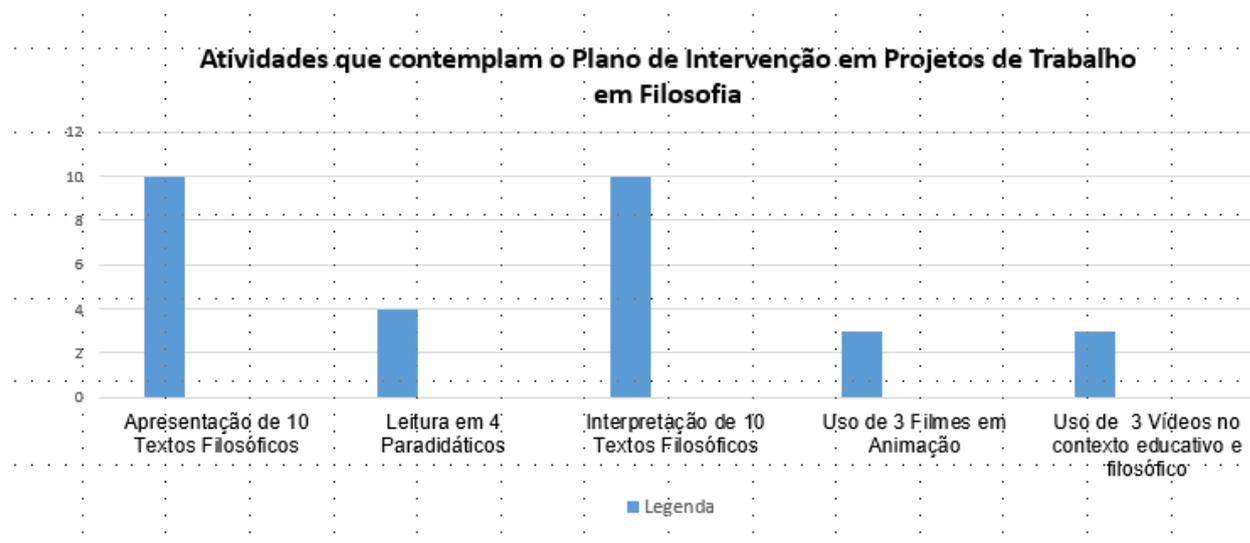
Nesta perspectiva, podemos reconhecer as possibilidades de intervenção pedagógica como parte do planejamento de ensino em que o docente tem a possibilidade articular as diferentes disciplinas em prol da proficiência em leitura, escrita e resolução de problemas.

Para Veiga (2006, p.74), a intervenção é a resolução de problemas que possibilita a análise, interpretação e acrítica por parte dos que atuam no plano de intervenção. O autor ainda acrescenta que nele estão presentes as dimensões

pedagógicas, criativa e lúdica, tornando a sala de aula sinônimo de alegria, de curiosidade e de construção coletiva.

Para Legrand (1993), a intervenção pedagógica é uma atividade intencional e cooperada para resoluções relacionadas às necessidades de aprendizagens dos estudantes. Nesta perspectiva traçamos o processo de intervenção com objetivo de aplicar Projetos de Trabalho no ensino de Filosofia afim de dialogar com questões contemporâneas que facilitem a compreensão da realidade, a partir dos problemas filosóficos com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental.

Gráfico 1 - Atividades que contemplam o Plano de Intervenção em Projetos de Trabalho em Filosofia.



Fonte: Elaborada pela Pesquisadora (2019).

Tivemos como objetivos específicos no processo de intervenção, que os alunos fossem capazes de:

- Ter contato com textos filosóficos de modo significativo;
- Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza enquanto expressão de valor da vida;
- Reconhecer em textos escritos, ensinamentos relacionados ao modo de ser e viver;
- Formar conceitos como resultado de atividades complexas em que todas as funções intelectuais básicas como: atenção, memória lógica, abstração e capacidade de comparar e diferenciar.

Para Vygotsky (1991), formação de conceitos diz respeito aos processos cotidianos, à experiência pessoal da criança e à instrução formal, à aprendizagem em sala de aula, que em seu entender, desenvolvem dois tipos de conceitos que se relacionam e se influenciam constantemente.

Ressaltamos que o período de intervenção foi realizado de 13 de agosto a 26 de novembro de 2018, em 13 aulas. É pertinente informar que esse período se deveu ao respeito ao calendário escolar, considerando o período de avaliações e eventos escolares traçados pela escola.

Quanto as metodologias propostas no processo de intervenção, estão embasadas por Nunes (2016) quanto as estratégias didáticas utilizadas em sala de aula, como: aula expositiva e dialogada, fórum e ensino com pesquisa. Os dados ficam melhor visualizados por meio da tabela abaixo.

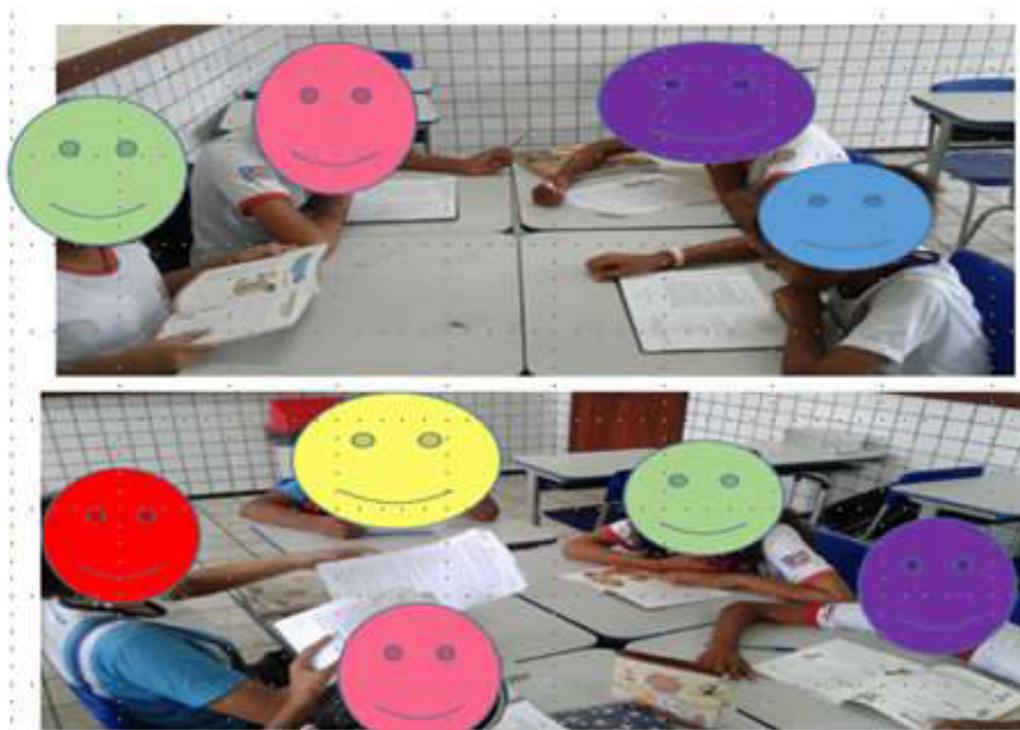
Quadro 1 - Metodologias propostas no Projeto de Trabalho em Filosofia.

Metodologia Proposta	Possibilidades de Habilidades por meio de:
Aula Expositiva e Dialogada	Coleta e organização de dados; interpretação; raciocínio crítico; comparação e capacidade de síntese.
Fórum	Observação; levantamento de hipóteses; coleta e organização de dados; interpretação; explicação; argumentação; capacidade de sínteses.
Ensino e Pesquisa	Observação; interpretação; classificação; resumo; análise; levantamento de hipóteses; decisão; comparação; planejamento; coleta e organização de dados; generalizações.

Fonte: Elaborada pela Pesquisadora (2019).

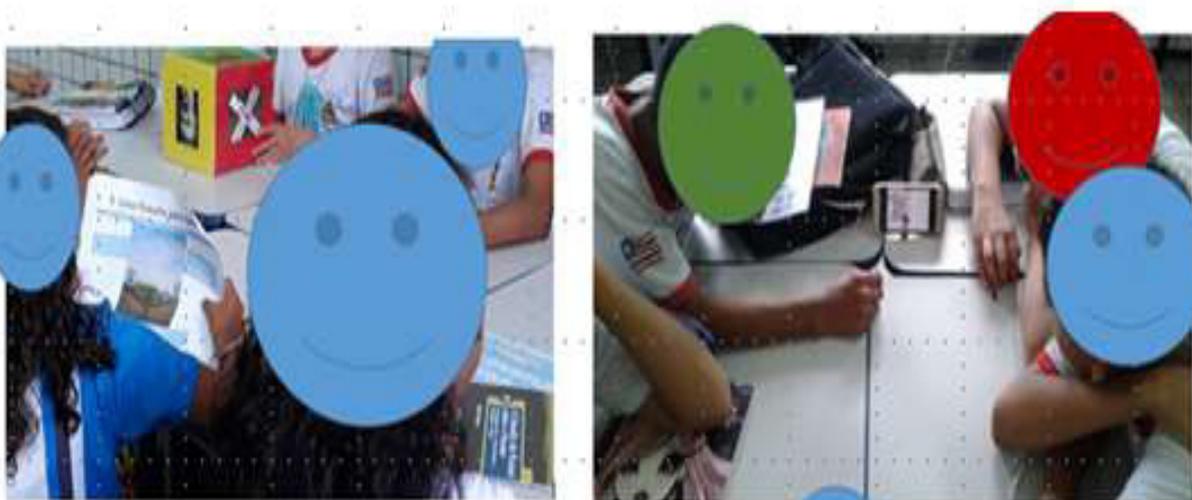
4.8.1 Algumas vivências em sala de aula no período de intervenção durante a pesquisa

Foto 1 - Alunos em sala realizando leituras nos paradidáticos de Filosofia;



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Foto 2 - Alunos realizando pesquisas; utilizando o cubo filosófico; assistindo o vídeo “As 3 peneiras de Sócrates”.



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Foto 3 - Exibição do Vídeo: As 3 Peneiras de Sócrates, exibido também no celular e exibição do Filme em formato desenho animado Donald no País da Matemática, projetado na sala.



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Foto 4 - Exibição em sala dos Vídeos “Pitágoras e a Música” e “Quem foi Pitágoras?”



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

O pós-intervenção foi realizado no período de 03 a 17 de dezembro de 2018, momento de analisar os dados obtidos durante a intervenção e aplicar outros questionários com foco na autoavaliação de aprendizagem do grupo.

4.9 Produto da Pesquisa

A presente Dissertação atende aos princípios metodológicos de um Mestrado Profissional, o qual apresenta um material didático por meio de produto que foi alicerçado a partir de um estudo de caso. Neste contexto, a ideia do produto

deste trabalho nasce no exercício docente enquanto pedagoga, trabalhando também no contexto de sala de aula, do Ensino Fundamental, entre outras disciplinas, o de Filosofia.

As crianças com faixa etária de 11 a 12 anos, regularmente matriculadas no ensino público, no município de São Luís, Maranhão iniciam seu contato com Filosofia na escola estadual, a partir do 6º ano. Vale ressaltar que nem todas disponibilizam livros didáticos para os alunos e professores.

Ao longo da prática docente fomos observando a necessidade de uma linguagem que dialogasse, de forma mais dinâmica, com as atuais percepções acerca da vida, da sociedade e dos valores da juventude hodierna.

É nesse sentido que é idealizado e elaborado um caderno de sugestões como produto acadêmico, desenvolvido no Mestrado Profissional de Gestão de Ensino de Educação Básica – PPGEEB⁴, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, sob a orientação da Profa. Dra. Elisa Maria dos Anjos, visando contribuir com os estudos da Filosofia no 6º ano, do Ensino Fundamental da Educação Básica.

Uma das propostas é ajudar a desenvolver no aluno a capacidade de se posicionar de forma crítica, reflexiva e responsável, levando em conta a vivência e a pesquisa do contexto social, pertinente ao alunado bem como as necessidades que emergem deste grupo de forma globalizada.

A referida proposta é apresentada por meio de um Caderno de Sugestões, em que propomos diferentes abordagens que viabilizem sua aplicabilidade com vistas a construir uma linguagem mais acessível ao entendimento do conteúdo de Filosofia.

O tema desenvolvido no produto intitulado: **“O ensino de Filosofia para o 6º ano da Educação Básica: as contribuições de Projetos de Trabalho e o uso da tecnologia”** aborda o Tema Felicidade e Virtude em que temos como objetivo desenvolver a capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania; desenvolver o letramento científico que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências; e promover o acesso à diversidade de conhecimentos

⁴ PPGEEB-UFMA Programa de Pós-Graduação de Gestão de Ensino da Educação Básica - Universidade Federal do Maranhão. Mestrado Profissional em Educação

científicos produzidos ao longo da história, em como a aproximação gradativa aos principais acessos, práticas e procedimentos da investigação científica, como prevê a BNCC (2018).

É importante ressaltar, que não se trata de um produto que já exista, e que receberá, por exemplo, uma nova roupagem, mas de uma proposta original, que foi criada a partir de experimentações e dos resultados que tais experimentos apresentaram. Nesse sentido, o nosso produto reflete a resposta que a proposta de aula produziu nos educandos.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção apresentamos análise dos dados da pesquisa realizada em três momentos: o antes, o durante e o depois da intervenção da aplicabilidade de Projetos de Trabalho no ensino de Filosofia com alunos do 6º ano do ensino fundamental da Unidade Integrada José Giorcelli Costa situada no bairro Madre Deus.

5.1 Antes da Intervenção

O período que antecede a intervenção consiste na construção do perfil dos estudantes e da professora que são os participantes da presente pesquisa. Esse momento foi o resultado da observação não participante realizada na disciplina de Filosofia.

Neste período o Questionário (ver apêndice B) foi aplicado junto a professora da Disciplina de Filosofia, do 6º ano do Ensino Fundamental na Unidade Integrada José Giorcelli Costa no local da pesquisa no mês de maio de 2018, momento que iniciamos a pesquisa na escola. É importante destacar que a professora que ministra a disciplina, não possui licenciatura em Filosofia. Característica comum aos professores que ministram filosofia no 6º ano.

O instrumento de coleta de dados foi composto por 18 questões semiestruturadas com perguntas abertas e fechadas, direcionadas com as seguintes categorias: a) atuação e formação profissional; b) aplicabilidade de Projetos de Trabalho e uso de estratégias de ensino; c) entraves para ministrar a Disciplina; d) dificuldades dos alunos quanto a disciplina; e) contextualização da Filosofia com outras áreas; f) uso de recursos didáticos em Filosofia.

Importante ressaltar que havia uma intenção inicial de convidar o professor de informática para integrar como um dos partícipes em nossa pesquisa, entretanto durante o período da observação não participante, observamos que apesar de haver um laboratório de informática, essa escola em questão, não contava com tal profissional em seus quadros no momento da pesquisa. O uso do laboratório é realizado por iniciativa de cada professor que leva seus alunos à sala de informática, de acordo com a disponibilidade e necessidade que o mesmo identificar.

Quanto a análise do questionário da professora, chegamos aos seguintes resultados:

Inicialmente quanto ao perfil profissional, a professora da disciplina atua há mais de 20 anos na Educação Básica e leciona Filosofia há 2 anos no 6º ano, nesta escola.

As 1ª e 2ª questões dizem respeito à aplicabilidade de Projeto de Trabalho em Filosofia e estratégias de ensino. Em sua resposta a docente apontou que considerou ter observado uma melhoria no desempenho escolar do aluno e que gostaria de utilizar o Projeto de Trabalho com estratégias como filme, uso de vídeos e computador.

Constatamos ao desenvolver o Projeto de Trabalho a partir do tema Felicidade e Virtude, que foi pertinente à aplicabilidade do mesmo, buscamos uma linguagem que viesse a dialogar com o contexto de vivência dos alunos aproximando a Filosofia a esta realidade. Percebemos ao trabalhar as concepções de indivíduo, pessoa e identidade a caracterização da sociedade por meio das reflexões que favoreceram introduzir as primeiras noções da Ética em Aristóteles, refletir e definir a felicidade humana, perceber que a vida racional precisa de prática constante. Entre outros objetivos alcançados promoveu a valorização de experiências e vivências dos discentes.

As questões 3, 4 e 5 abordam questões referentes à utilização da Matriz Curricular do 6º ano em Filosofia, a da não utilização do livro didático na escola nem junto aos alunos, nem para professor. Também aborda a questão acerca da incorporação dos conteúdos. Em relação ao uso do Projeto Político Pedagógico-PPP, ressaltamos nesta questão, que apesar de haver, observamos que este, na ocasião em questão, não estava acessível com a professora durante os planejamentos.

O questionamento acerca do uso ou não do livro didático e dos paradidáticos é importante em nossa pesquisa. Com relação ao primeiro Libâneo (2002), infere que o livro didático é um recurso importante na escola por ser útil tanto ao professor como para o aluno. Já para o pesquisador francês Pierre Bourdieu (1999), discute tratar-se de um gênero particular na literatura em geral, entendido por muitos como um livro de menor importância.

Percebemos as diferentes abordagens de autores sobre o livro didático e que em nossa prática pedagógica não podemos ter o livro didático como único recurso para ministrar a disciplina de Filosofia. É necessário o uso de textos filosóficos e outros recursos que venham favorecer o ensino aprendido.

A 6ª questão aborda os entraves para ministrar a disciplina de Filosofia, em que a professora coloca a ausência de livros didáticos e paradidáticos para auxiliar na elaboração das ações didáticas na disciplina. Vale ressaltar que fica a encargo do professor a busca dos materiais que porventura vá utilizar em suas aulas.

Em relação ao Ensino Fundamental anos finais, já que nosso foco é o aluno do 6º ano, discutir recursos didáticos variados é pertinente pois possibilita o uso de músicas, data show, filmes, livros paradidáticos, vídeos, jornais, materiais impressos, trabalhos em grupos, pesquisas, uso da biblioteca, internet e contextualização interdisciplinar da Filosofia e demais áreas, não se restringindo a livros didáticos e favorece a inserção de textos filosóficos, que são fundamentais na área em estudo.

A 7ª questão trata das dificuldades que os alunos apresentam na disciplina. A professora destaca a falta de hábito de expressar suas próprias ideias e opiniões e aponta situações diversas.

Neste contexto, acreditamos que utilização dos textos paradidáticos favoreceram a reflexão, pois proporcionou a percepção da interface da Filosofia no dia a dia dos alunos de forma significativa.

A 8ª questão faz referência ao uso de rádio, vídeo e outros materiais que mediados pedagogicamente tornam a ação interativa. A professora abordou que esses equipamentos apesar de disponibilizados, na prática são poucas vezes utilizados seja por mau funcionamento dos mesmos, seja por estarem em processo de manutenção.

Em nossa prática percebemos que a utilização de materiais pode possibilitar maior interação entre os alunos quanto ao tema proposto, o que ocorre quando utilizamos vídeos e filmes.

A 9ª questão refere-se às medidas adotadas pela professora quando os alunos apresentam dificuldades em certos conteúdos. A professora respondeu que traz os pensamentos filosóficos para o cotidiano do aluno, para que o mesmo consiga identificar a Filosofia em sua vida.

Correia (2009), afirma que a Filosofia é uma produção comunitária, de toda sociedade, já que humaniza as pessoas.

Neste contexto refletimos sobre a contribuição da Filosofia na vida, em que Kohan (2000, p.189), diz que:

[...] a filosofia contribui para se manter aberta sempre a pergunta pelo sentido de como vivemos e do que fazemos, [...]. A filosofia é ela mesma transformadora, seu exercício impede o continuar pensando da forma em que se pensava. A filosofia serve ao pensamento, à sua própria lógica problematizadora, sem que isso signifique que preste uma utilidade definida externamente.

Nesta perspectiva quanto ao pensamento do autor, nos remete ao ensino de Filosofia além dos muros da escola, nivelado à idade dos alunos, repará-los para ir de encontro aos questionamentos presente sobre a vida, para desenvolver sua formação crítica e visão de mundo de forma globalizada.

Nos remete também ao pensamento de Lipman (1995), em que a Filosofia começa quando podemos discutir a linguagem que usamos para discutir o mundo.

Neste sentido buscamos a reflexão quanto as transformações educacionais, a linguagem a ser utilizada, a vivência da Filosofia no contexto social do aluno e a contribuição da filosofia na conquista da cidadania mediada pelo ensino. Tais transformações, nos leva a refletir no papel da inserção da Filosofia na escola fundamental com vistas as propostas de Lipman para o ensino de Filosofia para criança. Em sua reflexão esse filósofo refere que a Filosofia começa quando podemos acerca da linguagem que usamos para discutir o mundo (LIPMAN,1995).

Nesta perspectiva de uma linguagem acessível á crianças e jovens, em nosso caso, para discentes do 6º ano do Ensino Fundamental, buscamos começar pelos textos filosóficos, para assim também, trabalhar a partir das questões do dia a dia dos alunos, tendo por princípio o diálogo filosófico, a busca pelo pensar bem, o pensar melhor, refletir promovendo o pensamento crítico, criativo ,ético e político favorecendo com que os discentes aprendam a comprovar seus argumentos, o que foi alcançado em nossa prática.

Conforme referencia Malacarne (2005, p.63);

Pensar na inserção da Filosofia na escola fundamental é estar disposto a olhar para as crianças, vendo nelas não adultos em miniaturas, mas crianças que são capazes de quando valorizadas, refletir com vistas a ter ideias próprias, o que é melhor, com grau de compreensão suficiente.

O pensamento do autor nos impele a discutir práticas que favoreçam a valorização do aluno, práticas para o pensa e diálogos investigativos que valorizem, dessa forma, todo o conhecimento do aluno. Percebemos que esta não é uma tarefa tão fácil, pois requer pensar sobre nossa própria formação e o papel da Filosofia na contemporaneidade.

A 10ª questão trata sobre os recursos didáticos que a professora gostaria de inserir no processo ensino e aprendizagem de Filosofia. A professora abordou a exibição de filmes para posterior análise.

Conforme nos referencia Libâneo (1994, p.45): [...] “devemos entender a aula como um conjunto dos meios e condições pelos quais o professor dirige e estimula o processo de ensino em função da atividade própria do aluno no processo ensino aprendizagem escolar” [...].

A abordagem do autor nos conduz acerca da necessidade do planejamento de uma boa aula e dos recursos didáticos que são elencados para favorecer o processo de aprendizagem de forma dinâmica.

Neste contexto, Cerletti (2009), aborda a temática referente ao uso de recursos didáticos a serem utilizados em Filosofia e a formação docente entre os professores de Filosofia.

A 11ª a 12ª questão trata quanto a Formação Pedagógica ofertada pela escola. A professora colocou que não tem sido ofertado Formação Pedagógica e quanto ao Ensino de Filosofia não participou.

Segundo Gadotti (2007, p.13), o professor deve “ser sujeito da construção do conhecimento, estar aberto a novas aprendizagens, conhecer as fontes de informação saber articular o conhecimento com a prática de outros saberes”.

Em conformidade com o autor, a prática pedagógica é construída no cotidiano, mas vale ressaltar da necessidade de estarmos em constante apropriação do conhecimento.

Nóvoa (2007), afirma que atividade docente está envolvida nas condições psicológicas e culturais dos professores. Neste contexto, não só as formações são importantes, mas as experiências culturais também são aspectos importantes. Assim, dedicação, leitura, pesquisa e formação pedagógica são fundamentais na prática docente, até porque as formações em Filosofia não são tão constantes assim.

A 13ª questão trata quanto a contextualização dos conteúdos de Filosofia ao cotidiano do aluno. Quando questionada a esse respeito, a professora respondeu que sempre contextualiza.

Entendemos que trabalhar com Filosofia para crianças e jovens, possibilita ação natural da curiosidade, admiração, espanto, o que favorece indagação, discussão e reflexão. Portanto a necessidade de contextualizar os assuntos com o cotidiano do aluno. Neste sentido, Gadotti (2000,p.28), afirma:

Uma filosofia para crianças e jovens não estaria preocupada em formar discípulos para perpetuar uma certa corrente filosófica, uma certa visão de mundo, mas para ajudar a pensar e a transformar o mundo. Conceber a filosofia como uma especialidade é derrotá-la antes mesmo de iniciar a batalha por ela.

A abordagem do cotidiano e sua transformação, por meio da dúvida, do questionamento, são imprescindíveis a contextualização dos conteúdos de Filosofia a reflexão dos alunos, aproximar a filosofia à vivência do aluno.

Ainda neste sentido, Schmidt (2009,p.33), afirma:

Aprender é um processo dinâmico, no qual a pessoa que aprende muda porque algo é obtido, algo é adquirido, num insight, habilidade, ou mistura de ambos. No aprendizado histórico a história obtida porque fatos, objetivos, coisas que aconteceram no tempo torna-se uma questão de conhecimento consciente, ou seja, eles tornam-se subjetivos.

Buscamos nivelar trabalhos desenvolvidos em sala, na perspectiva proposta principalmente por Hernández (1998), Lipman (1995) e Kohan (2000) em que os conteúdos devem contribuir para a formação do aluno proporcionando reflexão, interpretação diante do contexto. Nesta perspectiva, nos faz refletir sobre os recursos utilizados que podem favorecer essa contextualização.

A 14ª questão remete a utilização de vídeos no ensino de Filosofia para ministrar a disciplina. A professora respondeu que não utiliza, pois possui dificuldades para utilizar o equipamento pois este nem sempre funciona.

Nesta perspectiva inserimos em nosso trabalho no que diz respeito à intervenção, a utilização de vídeos no processo ensino aprendizagem como mediação pedagógica em formato desenho animado e contexto educativo no ensino de filosofia para crianças. Nesse contexto, não foram feitas adaptações de vídeos,

mas sim, a utilização de vídeos com conteúdos específicos de filosofia, em que foram selecionados previamente atendendo a idade dos alunos e o contexto em que foram inseridos. Por esta razão referendamos que o uso do vídeo é um recurso viável para contextualizar no ensino de Filosofia.

Moran (1995), com relação ao uso do vídeo como material paradidático, afirma que o mesmo seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades, ou seja, no imaginário, em outros tempos e espaços, pois favorece a exploração quanto ao ver, visualizar ter diante dos olhos situações, pessoas, cenários e cores.

O uso de filmes pode favorecer a compreensão, a pesquisa, habilidades de raciocínio, formação de conceitos por meio de linguagens de forma lúdica com foco na aprendizagem.

A 15ª questão aborda a dificuldade em selecionar diferentes materiais didáticos para ministrar a disciplina. A professora nos informou que possui dificuldades, que existe grande precariedade com relação aos recursos pessoais e que a utilização de outros materiais ajudaria muito no processo de ensino aprendizagem.

A 16ª questão discute acerca da disponibilização do material didático por parte da escola e se este atende às necessidades quanto à elaboração das aulas. A professora relatou que a escola não disponibiliza material didático, nem o livro.

Para Charles (2002, p.62), material didático vincula-se ao tipo de suporte que possibilita materializar o conteúdo. Assim, pode ser interpretado como conjunto de textos, imagens e de recursos com função educativa definida.

Neste aspecto, buscamos em nossa pesquisa, alternativas no que tange aos materiais didáticos com o objetivo de dinamizar e observar se desenvolvemos aprendizagens significativas junto aos alunos.

Na questão 17ª tratamos quanto ao acesso e conhecimento de Paradidáticos em Filosofia para crianças e jovens. Nessa parte de nossa pesquisa, a professora nos informou que esta foi a primeira ocasião em que teve acesso a material paradidático em sua experiência docente. Essa informação é pertinente no sentido de chamarmos a atenção a duas questões: o quanto as nossas formações precisam também ser atualizadas no que tange ao acesso aos novos materiais disponíveis e na necessidade de atualizações por parte do corpo docente que atua há algum tempo. Nesse caso, os mestrados profissionais em educação nas universidades públicas, como na presente pesquisa, são um recurso gratuito e de

qualidade que contribui para melhorar os índices de informação e atualização com relação aos conhecimentos socialmente produzidos.

Na perspectiva de uso de paradidáticos, Furlan (2002), aponta que os mesmos vêm sendo cada vez mais utilizados nas escolas, pois cumprem o papel de aprofundamento conceitual que o livro didático muitas vezes não consegue alcançar.

Vale ressaltar que a realidade local pública inviabiliza, muitas vezes, a proposta do autor, na medida em que esse tipo de material é escasso na escola sendo a sua aquisição custeada individualmente pelo professor, o que nem sempre é possível. A Utilização dos paradidáticos elencados para esta pesquisa, em Filosofia foi fundamental para conhecimento sobre filósofos e temas com linguagem acessível, dinâmica por meio da leitura, textos filosóficos e análise dos textos trabalhados em sala de aula.

O perfil traçado da Turma do 6º ano, participante da pesquisa é formada por 29 alunos matriculados, destes 03 não frequentam. Dos 23 frequentes, a média de presença por aula foi de 19 alunos. Destes, tivemos apenas 11 autorizações dos pais para participarem do estudo. Entre os alunos envolvidos na pesquisa, 9 são do sexo feminino e 2 do sexo masculino com faixa etária entre 10 a 14 anos, devido alguns alunos apresentarem distorção idade série.⁵

Quanto a análise dos dados da Turma acompanhada, deu-se a partir dos dados do Questionário (Apêndice C), o qual foi aplicado junto aos alunos no local da pesquisa. Nesse momento também aproveitamos para esclarecer acerca das possíveis dúvidas quanto ao desenvolvimento da pesquisa.

O questionário foi composto por sete questões, do tipo semiestruturado com perguntas abertas, fechadas e com múltiplas escolhas com as seguintes categorias: a) dificuldades na disciplina de Filosofia; b) técnicas de ensino mais utilizadas na disciplina; c) utilização do livro didático; d) motivação para uso de diferentes recursos didáticos; e) uso do celular.

A 1ª questão aborda quanto ao gostar da Filosofia. Os alunos foram unânimes em responder afirmativamente.

A 2ª questão trata; das dificuldades em compreender as aulas da disciplina Filosofia. As respostas dos alunos foram ordenadas no seguinte sentido:

⁵ No ensino fundamental da rede pública, 20,9% dos alunos maranhenses tinham dois ou mais anos de atraso escolar em 2017, o equivalente a quase 17,8 mil estudantes. Fonte: <https://nacoesunidas.org/unicef-ajuda-sao-luis-a-combater-abandono-e-atraso-escolares>

alguns informaram não entender algumas palavras e perguntas; outros referiram que os trabalhos em grupo as vezes dificulta; muitas perguntas filosóficas; acha chato e difícil; complicado de entender; somente dois alunos dizem não ter dificuldade nenhuma; entender os pensamentos dos filósofos; entender as coisas.

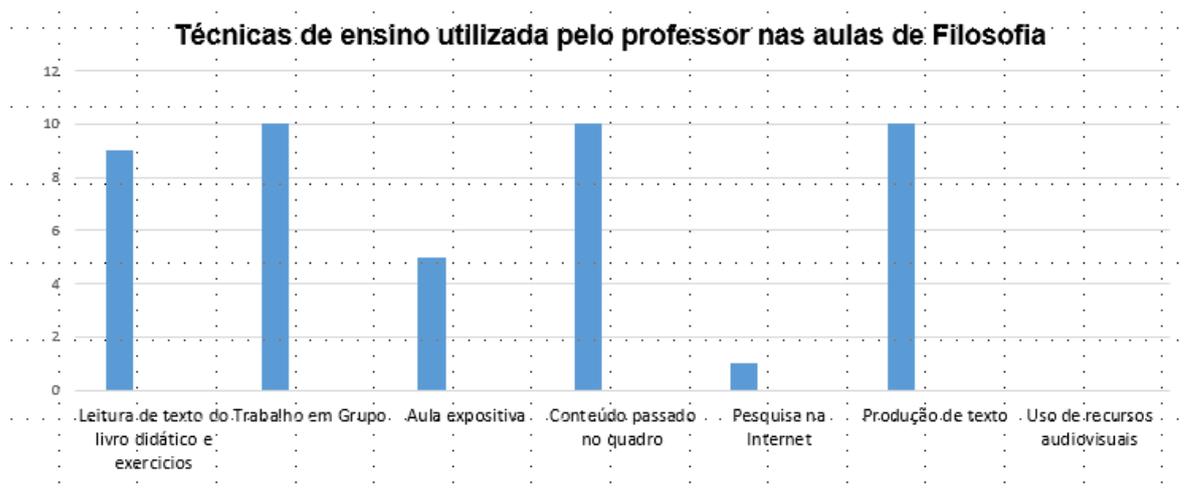
As dificuldades apresentadas pelos alunos retratam o distanciamento que alguns alunos possuem da Filosofia. Vale ressaltar que os estudantes do ensino fundamental estão tendo contato pela primeira vez com a disciplina e, provavelmente por isso, inferimos, refletem essa evidência. Neste sentido nossa proposta de dialogar com a filosofia por meio de linguagens que venham contribuir com o processo ensino aprendido

A escola é o ambiente ideal para vivenciar a filosofia por meio do pensamento crítico. Nesta ótica, Lipman (1995,p.15),retrata:

(...) conduzam seus pensamentos de uma maneira responsável, se desejamos que pense por si próprios, devemos então, criar condições para que se apropriem dos valores do processo educacional com seus, do mesmo modo que devem apropriar-se dos valores do processo democrático se sua intenção é viver de acordo com este processo.

Devemos promover aprendizagens frente aos conteúdos de forma articulada às atividades reflexivas. Iniciar estas reflexões com as crianças é de extrema importância e favorece a construção de sua identidade.

A 3ª questão trata quanto às técnicas de ensino mais utilizadas pelo professor nas aulas de Filosofia. Quanto a este tópico os alunos marcaram os itens a saber: Leitura de texto do livro didático e exercícios; Trabalho em grupo; Aula expositiva do (a) professor (a); Conteúdo passado no quadro; Produção de texto. Para melhor compreensão, apresentamos os resultados no gráfico abaixo.

Gráfico 2 - Técnicas de ensino utilizadas pela professora nas aulas de Filosofia.

Fonte: Elaborado pela Pesquisadora (2018).

Conforme sinaliza o gráfico acima, pudemos direcionar quanto aos recursos a serem propostos para que partindo de uma linguagem acessível aos discentes, pudéssemos propor recursos que viessem complementar as técnicas já utilizadas pelo docente.

A 4ª questão trata quanto a técnica que mais atrai a atenção do aluno. Neste aspecto responderam: leitura de texto; produção de texto; trabalho em grupo.

Levamos em consideração, nesse tópico que a linguagem e comunicação no ensino de Filosofia é algo complexo. Para Menezes (2006, p.117), a comunicação nas aulas de Filosofia seria toda interação verbal (oral e escrita), existente entre alunos e professores. Neste contexto, a importância da escolha da técnica, favorece o processo ensino aprendido, entre elas aula expositiva e dialogada.

A 5ª questão trata do uso do livro didático. Todos os alunos responderam negativamente uma vez que durante o ano de 2018, não houve distribuição de livro nesta disciplina.

Vasconcellos (2002), afirma que a utilização do Livro Didático deve passar por uma crítica que envolve escolas e alunos, para que possam ser adotados livros que contemplem questões de gênero, etnia, classe social e entre outros assuntos, pertinentes às discussões cotidianas. Quanto a este aspecto vale ressaltar que muitas vezes o professor da escola pública, da disciplina não escolhe o livro, apenas recebe aqueles que foram encaminhados para escola. Algo que merece reflexão. E

agrega-se a isso o fato de que algumas vezes, nem chega livros nas escolas, como foi o caso em nossa pesquisa.

Destacamos, entretanto, que o livro didático não é o único recurso que o professor deve utilizar. Se possível, ele mesmo deve buscar outros recursos e principalmente a utilização de textos filosóficos e contextualizar com a vivência dos alunos.

Durante a pesquisa podemos perceber a escassez de textos que discutam as questões de gênero em filosofia, temas que se apropriem filosoficamente sobre o papel da mulher, bem como discussões e abordagens sob a perspectiva da identidade negra.

Quando estávamos selecionando materiais para os planejamentos observamos que as imagens dos livros retratavam na maioria as pessoas brancas. Nesse momento tivemos algumas dificuldades de elencar materiais que viessem a ser discutidos como pouco destacado: gênero, etnicidade, identidade e o papel da mulher.

A 6ª questão trata da opinião dos alunos quanto a vivenciar estratégias como jogos didáticos, filmes, vídeo e uso de paradidáticos. Os alunos em sua totalidade disseram que sim.

A 7ª questão trata quanto os alunos terem celular. Dos alunos da pesquisa apenas dois alunos possuem celular.

É importante ressaltar que são alunos do 6º ano, são do ensino fundamental que ainda não possuem a prática de uso do aparelho, mas que será comum em outra realidade termos discentes nesta faixa etária que faz bom uso do mesmo, mas em nossa pesquisa, a realidade foi esta.

Observação não participante foi realizada no período que antecede a Intervenção. Este processo deu-se antes da Intervenção, num total de sete aulas. Para observação, utilizamos uma ficha de observação em que foram catalogados os conteúdos abordados, a metodologia utilizada em sala de aula pela professora, assim como os recursos didáticos e atividades desenvolvidas.

A observação foi realizada no período de 07 de maio a 18 de junho de 2018, na disciplina de Filosofia em que realizamos a observação não-participante.

Na observação não-participante, o observador entra em contato com o grupo, a comunidade ou a realidade estudada, porém, não se envolve, nem se

integra a ela, permanece de fora. O observador presencia o fato, mas não participa dele (MARCONI & LAKATOS, 1996).

Realizamos um diagnóstico inicial da turma, momento que favoreceu o planejamento das ações. Este momento não teve nenhuma participação ativa da pesquisadora com o grupo.

Durante este período observamos:

1. Que os alunos demonstraram interesse pelo conhecimento e que alguns alegaram que não se dedicavam muito aos estudos da disciplina;
2. O professor fazia intervenções positivamente quando tinha necessidade;
3. Alunos demonstravam interesse nos temas abordados pelo professor;
4. Na maioria das vezes os alunos estavam atentos e participativos;

5.2 Durante a Intervenção

Aqui relatamos os dados obtidos durante aplicação do Produto com a turma do 6º ano do ensino fundamental na disciplina de Filosofia. Os resultados foram recolhidos por meio de observação participante durante a intervenção nas aulas da disciplina.

A observação participante foi realizada durante aplicabilidade do Projeto de Trabalho intitulada O ensino de Filosofia para o 6º ano da Educação Básica: as contribuições de projetos de trabalho e o uso da tecnologia no período de 13\08 a 26\11 de 2018. As atividades foram realizadas uma vez por semana com duração de 45 minutos, totalizando 13 aulas.

Para Lüdke e André (1986), uma das vantagens da Observação Participante é a possibilidade de contato pessoal do pesquisador com o objeto de investigação, permitindo que este acompanhe as experiências diárias dos sujeitos da pesquisa, bem como apreender o significado que atribui a realidade e às suas ações.

Neste sentido, elaboramos para esta fase, uma ficha de roteiro de observação participante (ver apêndice Ficha de Roteiro) composto de 10 perguntas. Consideramos as seguintes categorias: a) motivação e interesse quanto

aplicabilidade Projeto de Trabalho; b) entraves existentes na escola que dificultam o uso das tecnologias; c) desenvolvimento quanto às habilidades de leitura, produção e interpretação; d) motivação para leitura quanto ao uso de paradidáticos em Filosofia, uso dos textos filosóficos e vídeos; e) trabalho colaborativo e corporativo nas atividades.

Realizamos apresentação do Projeto de Trabalho em Filosofia e o uso das tecnologias no processo ensino aprendizagem, na turma em que deu-se a pesquisa. Partimos da aula expositiva e dialogada, em que esta, traz algumas reflexões por conta de alguns autores.

Abreu e Masetto (1987, p.78), afirmam que “não há nada de errado com a aula expositiva [...] o importante é averiguar quando a estratégia de aprendizagem é a melhor para se alcançar determinados objetivos, e então empregá-la com correção e preparo anterior adequado”.

Nesta perspectiva, Libâneo (1998, p.161), não descarta a aula expositiva e a considera, “no conjunto das formas didáticas”, como um meio de mobilizar e estimular o aluno e na combinação com outros procedimentos didáticos com o trabalho em grupo. Neste sentido o autor não condena a aula expositiva e propõe sua associação com outras técnicas didáticas.

Desta forma, apresentamos aos alunos por meio de aula expositiva e dialogada que o nosso Projeto de Trabalho seria trabalhado a partir do tema Felicidade e Virtude, que tinha como objetivo dialogar com as questões contemporâneas que facilitem a compreensão da realidade a partir dos problemas filosóficos. Para iniciar, apresentamos o questionamento que iria permear nossos debates e pesquisas: O que é permitido esperar na vida do ser humano?

Nos fundamentamos no filósofo Immanuel Kant, pois para o autor, a educação é um processo que cabe somente ao homem, pois este depende dela para alcançar a plenitude de seu destino. Assim, aprender a pensar por si próprio e aprender a pensar colocando-se no lugar outro seria alguns dos elementos para essa educação. (KANT,1993)

A educação visa tornar o homem disciplinado, cultivado, precedente e moralizado, pois humanidade em Kant é o fim último de ser, somente por meio da educação podemos alcançar esse fim.

Vale destacar que nossa proposta caminha *pari pasu* ao Currículo de conteúdos do 6º ano do ensino fundamentada pela Diretriz Curricular do estado do Maranhão (MARANHÃO, 2014 p.78).

Apresentamos os recursos que iríamos adotar por meio dos paradidáticos, vídeos e textos filosóficos, tendo como objetivo que os alunos pudessem ler textos filosóficos, articulando-os a aspectos da vida humana; refletir sobre o ensino de Filosofia no mundo contemporâneo; e valorizar experiências e vivências dos alunos. Neste contexto foram apresentados os filósofos que seriam abordados no projeto: Aristóteles, Sócrates, Pitágoras, René Descartes, Immanuel Kant e Friedrich Nietzsche. Um dos paradidáticos traz personagens como Gandhi, Nelson Mandela, Madre Tereza de Calcutá, e Dalai Lama quando foram abordados os temas de amizade e fraternidade.

Foram explicitados os procedimentos metodológicos quanto às aulas expositivas e dialogadas bem como o fórum e ensino com pesquisa.

Foto 5 - Apresentação do processo de execução do Projeto de Trabalho em Filosofia



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora (2018)

Realizamos a exploração de textos filosóficos, nesta etapa da pesquisa buscamos textos apropriados ao tema do Projeto de Trabalho na disciplina e percebemos a dificuldade de achar este material compatível à faixa etária dos alunos. No processo de busca dos temas e escolhas de recursos podemos citar as

obras de Rosangela Trajano que oferece Curso de Filosofia para crianças por meio do site: <https://rosangelatrajano.com.br/material-didatico-de-filosofia-para-criancas/>.

A presença de textos clássicos de Filosofia é algo necessário, fundamental, pois desenvolver um pensamento pela confrontação de outros pensamentos é o único caminho para que se efetive com qualidade o ensino de filosofia (FOLSHEID & WUNENBURGER, 2006).

Concordando com os autores nessa questão, somos, no entanto, levados a outra: o hábito da leitura que nem sempre é tão presente no processo escolar dos nossos alunos.

Durante aplicabilidade do Projeto de Trabalho trabalhamos os seguintes textos filosóficos:

- ✓ **A Filosofia nasceu do espanto:** Texto retirado do site <http://textossaber.blogspot.com/2009/11/filosofia-nasceu-do-espanto.html>;
- ✓ **As formigas de Damasco:** Texto retirado do livro: Filosofia e Vida 6º ano de Chalita (2016, p.74);
- ✓ **A Filosofia e o espírito de pesquisa:** Texto retirado da Apostila Filosofia do Sistema de Ensino CNEC - Compromisso com a vida (p.13);
- ✓ **As três peneiras de Sócrates:** Texto retirado da Apostila Filosofia do Sistema de Ensino CNEC - Compromisso com a vida (p.14-15).

Dando prosseguimento, exploramos livros paradidáticos. Partimos de que a leitura é algo fundamental no processo ensino aprendizagem. Deve ser contextualizada e estar de acordo com a faixa etária dos alunos. Nesse sentido, para esta etapa da pesquisa buscamos livros paradidáticos que estão não somente alinhados às idades dos estudantes, mas também às temáticas em questão.

As leituras, exploradas nos livros paradidáticos em estudo, foram escolhidas com o objetivo de fazer, não somente refletir, mas também questionar a respeito das abordagens apresentadas em sala. Buscamos textos de filósofos como Samir Thomaz, com a obra Histórias do dia a dia-um toque de Filosofia; Sophie Bolzard e Laurent Audouin com a obra Grandes sábios falam a pequenos sábios; Mauro Sérgio Cortella na obra Vamos pensar um pouco? E Allan Percy na obra Nietzsche para estressados-99 doses de filosofia para despertar a mente e combater as preocupações.

Neste contexto, Orlandi (1988, p.11) aborda:

Ler é realmente fascinante, é desvendar segredos, é estimular pensamentos, é transformar ideias, por isso não se deve esquecer que a leitura não é uma prática neutra, pois entre o leitor e o texto estão envolvidas questões culturais, políticas, históricas e sociais.

Nesta perspectiva trabalhamos os textos, abordamos os pensamentos de alguns filósofos, abordamos alguns personagens caracterizados como sábios sobre amizade, fraternidade, felicidade, conhecimento entre outros.

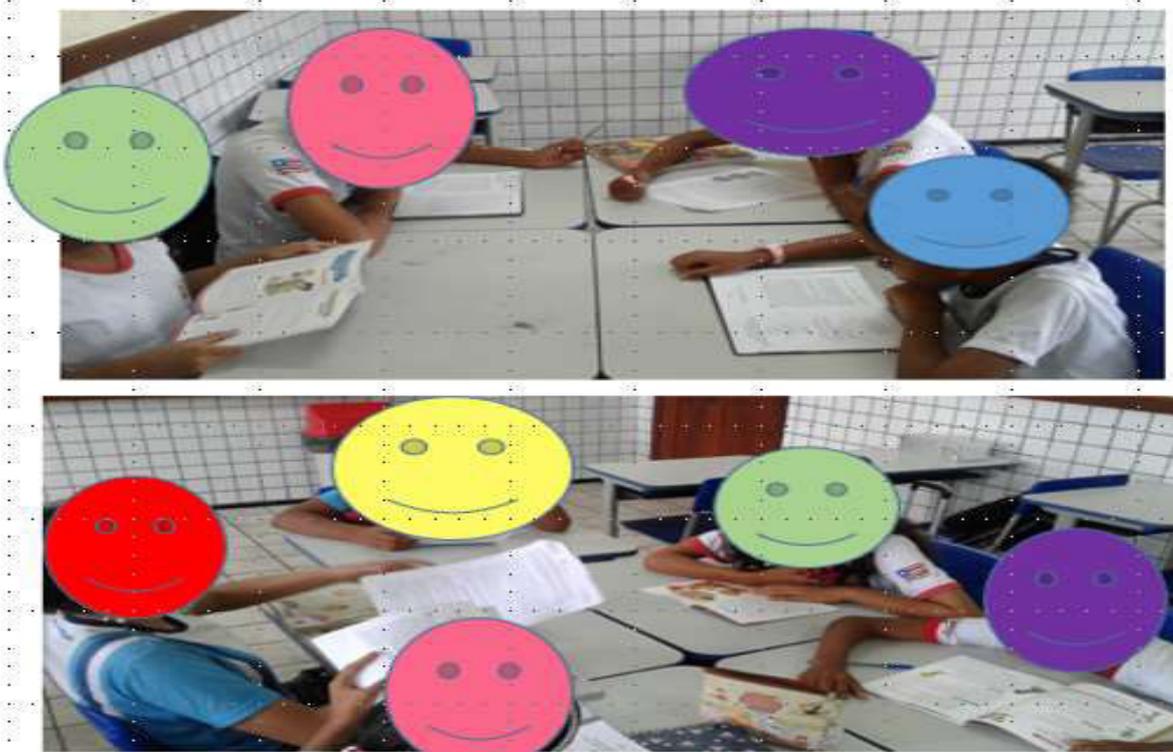
Para Lucky (2003), a leitura faz parte do cotidiano, a leitura serve para ampliar os limites do conhecimento, para assim obter informações simples e complexas. Ler é transformar a escrita em fala, é decodificar mensagens.

Os textos paradidáticos abordados foram:

- ✓ **O homem que não estava:** Texto retirado do livro Paradidático de Filosofia Histórias **do Dia a Dia - Um toque de Filosofia** de Samir Thomaz (2014, p.30);
- ✓ **Segredo: Texto** retirado do livro Paradidático Histórias do Dia a Dia-Um toque de Filosofia de Samir Thomaz (2014, p.58-60);
- ✓ **Nossa honra não é construída por nossa origem, mas por nosso fim.** Texto retirado do livro Nietzsche para Estressados- 99 doses de Filosofia para despertar a mente e combater preocupações, de Allan Percy (2014, p.14);
- ✓ **Aderbal e Harriet: Texto** retirado do livro Paradidático Histórias do Dia a Dia Um toque de Filosofia de Thomaz (2014, p.79-82);
- ✓ **Presente.** Retirado do livro Paradidático Vamos pensar um pouco? De Mauricio de Sousa e Mário Sérgio Cortella (2017, p.34)

Após trabalharmos os paradidáticos realizamos discussões em grupo e atividades de interpretação (Apêndice K- Produto) o que proporcionou a diversidade de conhecimentos, a capacidade de compreensão e interpretação associando ao contexto natural, social e tecnológico com abordagens sobre cuidados com a tecnologia, entre outros.

Foto 6 - Alunos em sala realizando leituras nos livros paradidáticos de Filosofia, após realizavam as discussões entre os grupos.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018)

Ao final das Atividades, os alunos compartilharam reflexões por meio das leituras dos paradidáticos em Filosofia quanto aos temas sobre arrependimento, liberdade, mudança e dúvida, responsabilidade.

Nessa questão os estudantes reportaram que:

Quanto ao arrependimento: “Aceitei um pedido de amizade pela segunda vez pela mesma pessoa; “As vezes cometemos erros e queremos corrigir”; “Bater em uma pessoa e até hoje me arrependo”.

Quanto a liberdade, baseado em Nietzsche: “Me sinto liberto porque podemos perceber o tamanho das responsabilidades que teremos”; “O ensino da Filosofia liberta muitas coisas na nossa cabeça e também dos outros; ” “Conseguimos refletir mais sobre nossos pensamentos”.

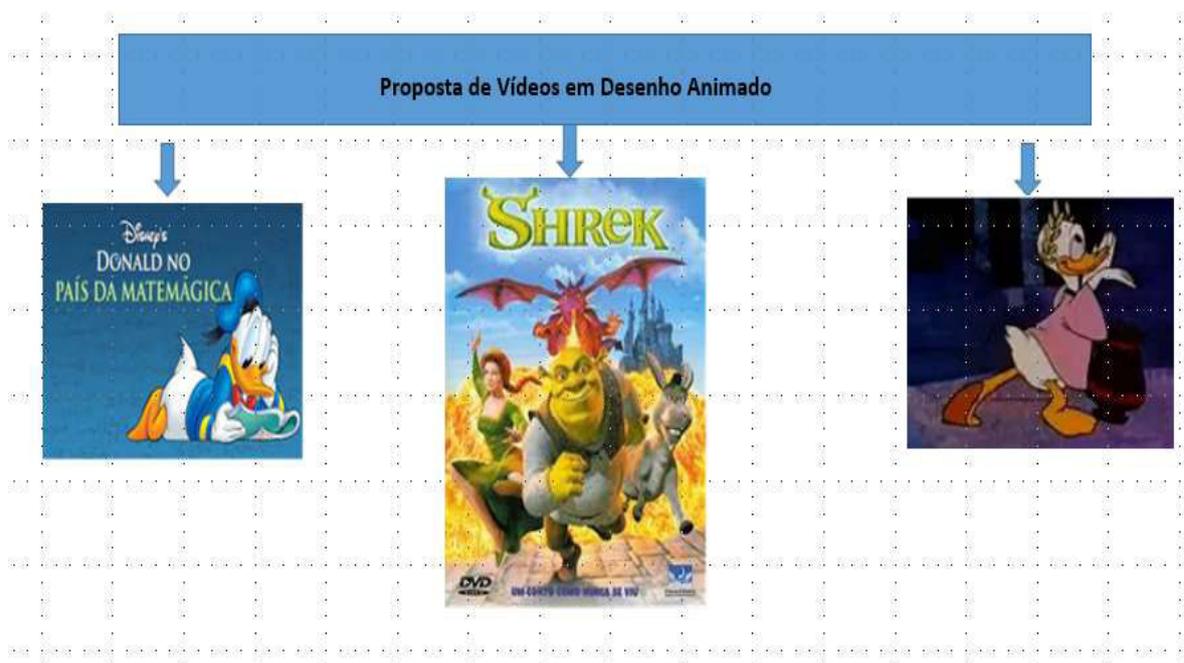
Quanto a mudança e dúvida baseado em René Descartes: “Não acredito em tudo que me dizem, nem tudo que as pessoas falam é verdade”; “Algumas pessoas falam muitas mentiras”; Nem tudo que as pessoas falam são verdades”.

Diante das falas dos alunos percebemos quanto os livros paradidáticos contribuíram para favorecer a reflexão sobre as temáticas em contextos de amizade, felicidade, conflitos, contradições, entre outros.

Os alunos se posicionaram de forma que foi possível perceber como sentiram-se próximos ao contexto dos temas discutidos, aproximando-os à Filosofia a cada discussão em sala. Esse resultado foi positivo, vemos os discentes dialogando a partir de temas que fazem parte de sua realidade e com a Filosofia.

Outro ação pertinente realizada na intervenção foi a exploração de vídeos .Nesta ação, os vídeos foram abordados em dois contextos: em desenho animado no ensino de Filosofia para crianças: Donald no país da Matemática; Filme Pitágoras e a Música; Shrek.

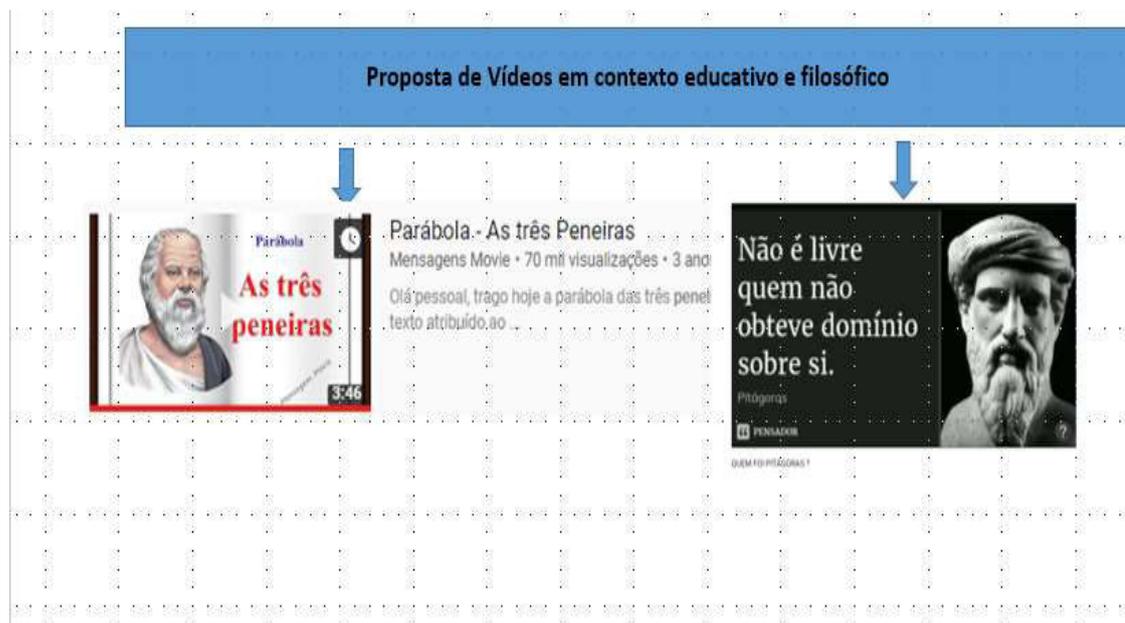
Figura 6 - Vídeos em desenho animado abordados no Projeto de Trabalho



Fonte: Elaborada pela Pesquisadora (2019)

Vídeos utilizados no contexto educativo e filosófico no ensino de Filosofia para crianças: Quem foi Pitágoras? Três peneiras de Sócrates.

Figura 7 - Vídeos em contexto educativo e Filosófico exibido no Projeto de Trabalho.



Fonte: Disponível na internet elaborada pela Pesquisadora (2019)

Por meio dos vídeos trabalhados em sala de aula, buscamos incentivar a perspectiva pitagórica de que encontramos a matemática em todos os lugares; uma das intenções do vídeo é o reconhecimento acerca da importância da matemática no dia a dia;

Uma colocação do aluno foi interessante quando ele disse “Podemos concordar ou não com o pensamento de Pitágoras”, este pensamento referia-se as obras da natureza terem lógica matemática. Reflete que os alunos não apenas aceitam como verdade e refletem sobre os temas, o que era um dos objetivos a ser alcançado.

Outro aspecto importante abordado foi quanto ao filme Shrek e o papel do homem e da mulher em que todos reconhecem que homens e mulheres podem exercer as mesmas funções, mas em condições diferentes.

Ao abordar as prisões do contexto contemporâneo, os alunos elencaram: “prisão de escolha”; “prisão de sentimento”; “prisão de preconceito”, “prisão do medo”, entre outros.

As respostas dos alunos nos levam a refletir como estes, entre 10 a 14 anos tratam assuntos tão complexos. Isto nos demonstra que muitos assuntos são passíveis de serem tratados pelas crianças bastando ter cuidado quanto à abordagem. Portanto proporcionar a reflexão, as discussões, o respeito de opiniões, a valorização do outro é algo fundamental e a riqueza de recursos didáticos que podemos levar para sala de aula é fundamental nesta contextualização.

Outro aspecto de destaque durante a intervenção, foi a exploração do Fórum e Ensino com Pesquisa, em que por meio do Fórum (Apêndice K-Produto) integramos os temas do Projeto ao uso das tecnologias com pesquisa, uso do celular para exibição de vídeos.

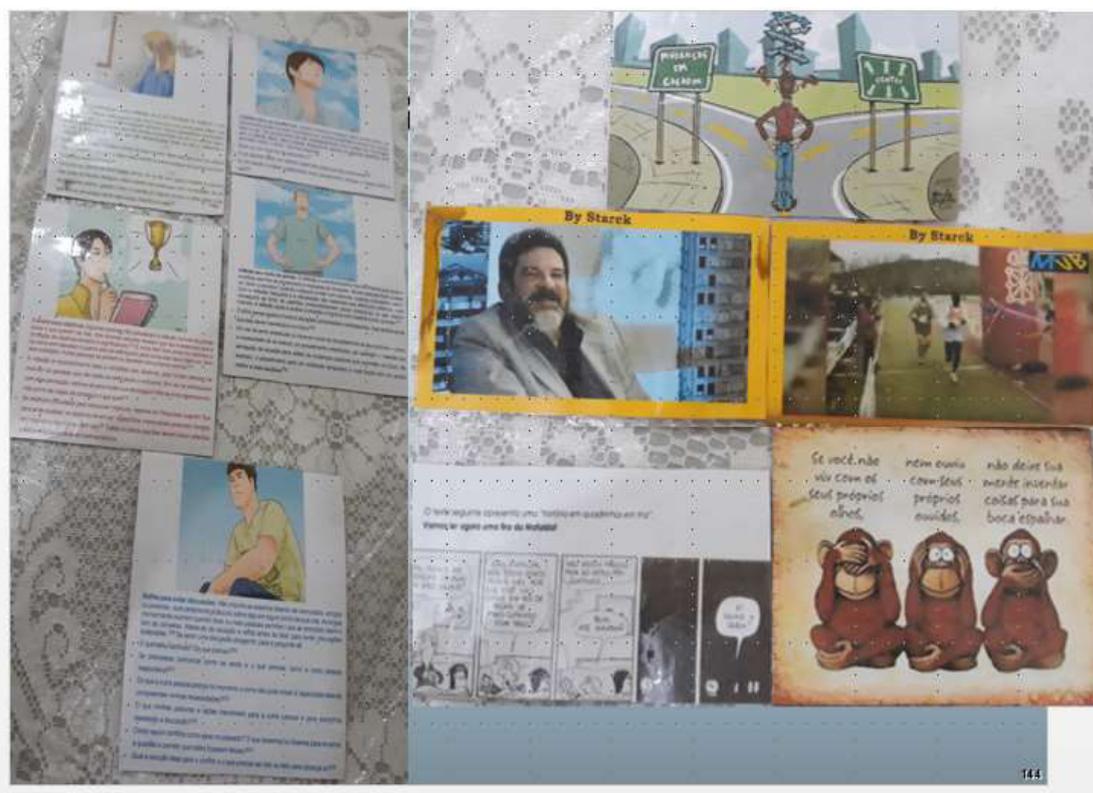
O Fórum possibilitou que os alunos pudessem investigar de maneira reflexiva sobre algumas questões do cotidiano; elaboraram sua compreensão a respeito dos temas; interrogaram e responderam na dimensão dialógica usando sua capacidade argumentativa.

É válido ressaltar, como já havíamos afirmado anteriormente, que os alunos do 6º ano estabeleceram, nessa oportunidade, seu primeiro contato com a Filosofia, o que requer abordarmos os conteúdos com cuidado para que o mesmo se torne inteligível à idade e a série em que se encontram.

Durante o Fórum trabalhamos momentos designados por: ser argumentativo; diálogo filosófico, reflexão em ação na perspectiva de Lorigere (2002) quanto aos conceitos de Filosofia.

Trabalhamos também com recursos confeccionados para este momento de discussão, como o cubo filosófico. Nessa oportunidade realizamos um *print* dos vídeos em que estes foram trabalhados nas discussões do Fórum de acordo com suas abordagens.

Foto 7 - Recursos confeccionados para serem utilizados no diálogo filosófico e reflexão em ação.



Fonte: Imagens disponível na internet. Elaborada pela Pesquisadora (2018).

Foto 8 - Print dos vídeos em que estes foram trabalhados nas discussões do Fórum de acordo com os temas.



Fonte: Imagens disponível na internet. Elaborado pela Pesquisadora (2018).

Foto 9 - Cubo Filosófico confeccionado para trabalhar reflexões e práticas dos alunos frente às temáticas.



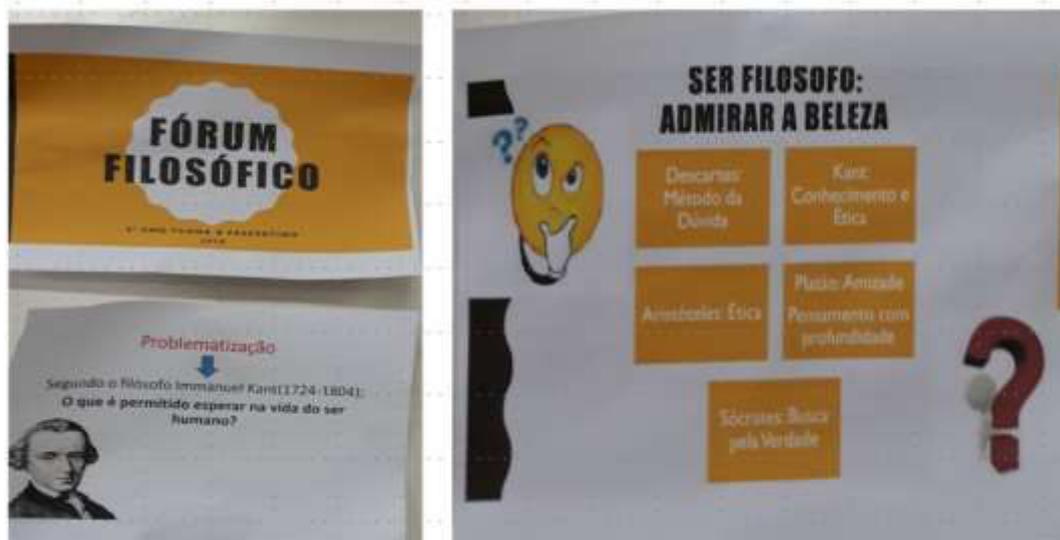
Fonte: Elaborada pela Pesquisadora (2018)

Foto 10 - Alunos realizando pesquisas, utilizando o Cubo Filosófico.



Fonte: Elaborada pela Pesquisadora (2018)

Foto 11 - Imagens referente ao Fórum Filosófico realizado durante o Projeto de Trabalho em Filosofia.



Fonte: Elaborada pela Pesquisadora (2018)

Foto12 - Imagens referente ao Fórum Filosófico.



Fonte: Elaborada pela Pesquisadora (2018)

Ao final destas atividades, que englobam o Fórum, Diálogo Filosófico e Ser Argumentativo os alunos chegaram à conclusão: “Filosofia está em toda parte; “A Filosofia está presente na vida dos alunos”; “A Filosofia serve para refletir”; ”Perceberam que nem sempre agem de acordo com sua cabeça”; ”Sentem-se libertos após um estudo inicial sobre a Filosofia. ”

Diante das falas dos alunos, percebemos que o Projeto de Trabalho em Filosofia motivou a aprendizagem, a leitura, favoreceu as discussões em sala e fora dela.

5.2.1 Questionário de Auto Avaliação Individual

Aplicamos durante a intervenção, o Questionário de Auto Avaliação (Apêndice E) com objetivo de auto avaliar quanto a contribuição da Filosofia com temas de forma interdisciplinar favorecendo o senso crítico na vida cotidiana.

O questionário E contempla 5 perguntas correspondentes às seguintes categorias: a) motivação e interesse para novas leituras b) curiosidade por serem presentes no cotidiano dos alunos; c) vídeo favoreceu aprendizado quanto ao ensino de Filosofia; d) participação nas questões de sala de aula; e) motivação quanto aprendizado nas discussões desenvolvidas em sala de aula.

Para melhor compreensão quanto aos resultados dos dados, apresentamos na seguinte tabela

Quadro 2 - Contribuição da Filosofia na vida cotidiana

QUESTIONÁRIO	SIM	NÃO	AS VEZES
1 Os livros paradidáticos de Filosofia motivaram o meu interesse para novas leituras?	100%	0%	0%
2 As histórias lidas despertaram minha curiosidade por serem presentes no meu cotidiano ou dos meus amigos?	65%	0%	35%
3 O uso do vídeo em sala de aula favoreceu o meu aprendizado quanto ao ensino de Filosofia?	80%	10%	10%
4 Pude participar nas questões de sala de aula dando minha opinião em alguns momentos?	70%	0%	30%
5 A Filosofia motivou o meu aprendizado nas discussões desenvolvidas em sala de aula?	100%	0%	0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

A partir dos dados do quadro 2, percebemos que a proposta do Projeto de Trabalho alcançou resultados significativos, haja vista que motivou em 100% quanto ao interesse para novas leituras; 65% tiveram suas curiosidades despertadas em relação ao cotidianos dos alunos, já que apenas 35% não obtiveram; obtivemos 80% dos alunos tiveram com seu aprendizado favorecido por meio do vídeo e 20% não demonstraram; 70% tiveram participação nas questões de sala de aula, 30% não alcançaram; e por fim, 100% sentiram-se motivados quanto aprendizado nas discussões desenvolvidas em sala de aula.

Diante do exposto entendemos que os resultados foram significativos quanto aplicabilidade do Projeto de trabalho por meio de recursos tecnológicos, uso de paradidáticos e textos filosóficos.

5.3 Após Intervenção

Como já dito anteriormente, foi realizado no período de 03 a 17 de dezembro de 2018, totalizando 03 aulas em que foi aplicado o Questionário Auto Avaliação em grupo; foram realizadas atividades nomeadas Reflexão em Ação; e Filosofia, espírito e pesquisa (ver apêndice Produto).

5.3.1 Questionário de Auto Avaliação de Grupo

Para melhor compreensão dos resultados deste questionário que teve como objetivo auto avaliar o aprendizado do grupo, apresentamos em forma quadro.

Quadro 03 - Percepção dos alunos quanto atividades realizadas em grupo.

QUESTIONÁRIO	SIM	NÃO	AS VEZES
1 O grupo permaneceu unido?	50%	0%	50%
2 Refletiram quanto aos temas para resolver as questões interpretativas referente aos paradidáticos e\ou filmes?	100%	0%	0%
3 O trabalho em equipe favoreceu a troca de conhecimentos, a formação de ideias e o respeito aos colegas na contribuição das respostas?	82%	0%	18%
4 Houve distribuição de tarefas, valorizando a contribuição dos colegas?	82%	0%	18%
5 Todos participaram das reflexões sobre as temáticas das Atividades?	100%	0%	0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

A partir dos dados do quadro 03, percebemos que a aplicabilidade do Projeto de Trabalho em Filosofia alcançou resultados significativos, já que os alunos perceberam a necessidade de permanecerem unidos na realização de atividades em grupo; puderam refletir quanto aos temas na resolução de questões interpretativas por meio dos vídeos e paradidáticos; a maioria percebeu que o trabalho em equipe favoreceu a troca de conhecimentos, quanto a formação de ideias e respeito aos colegas na contribuição das respostas, o que é muito importante nos trabalhos em grupo; a maioria percebeu a importância da distribuição de tarefas, valorizando a contribuição dos colegas. Este aspecto é de fundamental importância, pois a intenção não era somente trabalhar em equipe, mas a percepção da sua importância e levar essa experiência a todas as ações em grupo a partir daquele momento; e pôr fim a percepção de todos os alunos quanto à participação das reflexões sobre as temáticas das Atividades.

É importante destacar que no trabalho em grupo, favoreceu aos alunos assumissem diferentes papéis em diferentes grupos.

O trabalho em grupo é um instrumento de aproximação de interesses adotados na temática em questão, por meio da dialética, pois valoriza a vivência durante o processo, os relatos, a construção do conhecimento entre os envolvidos.

Outro aspecto importante a ser pontuado, foi a utilização de jogos que fizeram parte das atividades nesta etapa.

Segundo o psicólogo e filósofo Vygotsky (2000, p.117), “o brincar cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança”. Nesta perspectiva os jogos favoreceram o conhecimento, pois partimos do que elas já conheciam, momentos em que os temas puderam ser aprofundados, favoreceu avaliarmos os comportamentos durante as atividades, em que elas demonstraram raciocínio, criatividade, pois foi possível a aproximação das temáticas ao contexto dos alunos.

Outro autor importante ressaltar são os pensamentos de Dewey (1980), em que a educação deveria ser baseada nas práticas do cotidiano, tornando o aprendizado mais lúdico.

Para Dewey (1980), o conhecimento diz respeito à experiência humana concreta e natural, é a solução prática de situações problemáticas vivenciadas na natureza.

Todas estas perspectivas nos levam a aproximar a Filosofia cada vez mais, ao contexto dos alunos, pois estes vivenciam as situações problemas em suas cotidianidades.

Por fim, foram realizadas atividades nomeadas Reflexão em Ação; e Filosofia, Espírito e Pesquisa.

Reflexão em Ação; atividades em que discutiram quanto ao ato de refletir antes de falar, o tipo de pessoa que são; e percepção de si sobre as coisas do cotidiano.

Uma atividade de reflexões satisfatórias, pois os alunos compreenderam que devem estudar mais; um reconheceu que se considera uma pessoa difícil de lidar, esta reflexão em especial proporcionou o debate com muito respeito entre os alunos.

Filosofia, Espírito e Pesquisa: atividades em que foram discutidos aspectos quanto se acharem ser filósofos: em que todos disseram que sim, pois buscavam a verdade, buscavam a certeza das coisas; porque já tinham dúvidas e buscavam pensar; e outros afirmaram gostar da filosofia.

Outro aspecto abordado foi quanto o espírito da pesquisa: responderam que sim, buscavam pesquisar o que era certo; por meio da pesquisa iriam pensar mais; a pesquisa lhes daria a sabedoria.

Por fim refletiram sobre os ensinamentos das três peneiras de Sócrates: responderam que eram ensinamentos importantes para usar no dia a dia; “se as usassem não nos meteríamos em ciladas”; “usar a bondade, a utilidade e a verdade”.

Tais reflexões foram pertinentes para que os alunos pudessem formular seus pensamentos, poder de síntese, organização dos dados das informações obtidas no processo, em que puderam expressar-se quanto à aprendizagem, valorizando a pesquisa científica, argumentação oral das ideias defendidas pelos alunos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentou os resultados por meio do estudo de caso, coletado durante aplicabilidade do Projeto de Trabalho intitulado *O ensino de Filosofia para o 6º ano da educação básica: as contribuições Projeto de Trabalho e o uso da tecnologia*.

Partindo da questão inicial de investigação desta pesquisa: “Como o Projeto de Trabalho favorece o ensino de Filosofia no 6º ano da Educação Básica?” os resultados serão apresentados de acordo com os objetivos da pesquisa.

- Construir uma Proposta Pedagógica em Filosofia por meio de Projetos de Trabalho materializado em um Caderno de Sugestões para o 6º ano da Educação Básica;
- Pesquisar diferentes linguagens quanto ao ensino do conteúdo de Filosofia;
- Verificar possíveis entraves pedagógico existentes na escola estadual Unidade Integrada José Giorcelli Costa;
- Propor a escola pesquisada, a aplicação da Pedagogia de Projetos para o processo ensino aprendizagem no ensino de Filosofia;
- Pesquisar quais recursos tecnológicos são atualmente utilizados no processo ensino aprendizagem da Disciplina de Filosofia na escola pública.

Inicialmente quanto ao objetivo geral desta pesquisa: “**Construir uma Proposta Pedagógica em Filosofia por meio de Projetos de Trabalho materializado em um Caderno de Sugestões para o 6º ano da Educação Básica**”, os resultados foram elaborados a partir das observações e aplicabilidade das intervenções visando a contribuição para dinamizar e potencializar as aulas ensino fundamental fazendo uso de diferentes linguagens quanto ao ensino do conteúdo de Filosofia.

Tal objetivo foi alcançado por meio da formação do Mestrado Profissional em Educação - PPGEEB (MA), o primeiro do nosso estado que por meio da Linha de Pesquisa Ensino e Aprendizagem na Educação Básica, nos leva a superar desafios na educação, por meio de capacitação e pesquisa.

Contribuir para elevar os índices de desenvolvimento da educação básica-ideb, minimizar a evasão escolar e propor meios de pesquisas como este, possibilita

a articulação entre a teoria e prática por meio do mestrado e nos leva a compartilhar com a comunidade acadêmica os resultados de nossas pesquisas.

A respeito do segundo objetivo: **“Pesquisar diferentes linguagens quanto ao ensino do conteúdo de Filosofia**, nos levou a refletir sobre outras possibilidades de selecionar recursos didáticos para a disciplina. Proporcionou ampliar as possibilidades de utilização de outros recursos o que oportunizou, neste estudo em específico, o uso do vídeo por meio de filmes. Na exibição destes, com fins didáticos abordamos o formato em desenho animado e vídeos em contexto filosófico, ou seja, vídeos especificamente de filosofia, sem adaptações de outras áreas. Tais ações resultaram em práticas educativas, significativas que motivaram discussões quanto aos filmes assistidos. O uso do vídeo favoreceu o aprendizado quanto ao ensino de Filosofia; foi possível desenvolver abordagens interdisciplinares que levaram a discussões nas áreas da matemática, arte e história o que oportunizou a participação nas questões de sala de aula e proporcionou, durante o aprendizado, discussões quanto ao ensino de Filosofia contribuindo para que os alunos percebessem que a disciplina está atrelada às questões do dia a dia.

A respeito do seguinte objetivo **“verificar possíveis entraves pedagógicos existentes na escola estadual Unidade Integrada José Giorcelli Costa”**, os dados obtidos por meio das observações durante a intervenção, apontaram como destaque: a ausência de internet compartilhada na escola; constatamos a existência de um laboratório de informática equipado, embora estes não funcionem em sua totalidade, que não atende às necessidades pedagógicas pois no período de observação nem todos os equipamentos estavam em funcionamento. Percebemos que uso do Linux programa adotado pelo Estado, não corresponde ao alinhamento dos professores ao sistema; aparelho de projeção não funciona sempre; os professores em sua maioria não operacionalizam os equipamentos o que, os distancia das ferramentas. A escola possui caixa de som, alguns equipamentos como data show, microfone, entre outros, mas para nossa pesquisa tivemos que levar nossos equipamentos para realizar as atividades, pois realizamos algumas tentativas na escola e os mesmos não funcionaram.

Essa situação é comum em algumas escolas e o que requer que o professor utilize outras possibilidades de atuação. Ressaltamos que por mais que a escola tenha fornecido a pessoa que manuseia os equipamentos, estes não

funcionaram durante nossas três tentativas, o que favoreceu realinharmos o planejamento.

Esta situação à qual não estávamos preparados foi muito positivo, o que favoreceu utilizarmos o celular em sala de aula (o meu e o da professora), para exibição de vídeos, por meio de atividades em grupo, o que foi muito produtivo e os alunos participaram com muita empolgação. Ver os desafios como possibilidades, é muito importante no campo educacional para que assim possamos estar sempre em busca de atender às demandas da educação.

Outro aspecto percebido é ausência de livro didático na escola o que nos motivou quanto a aplicabilidade do Projeto de Trabalho.

Importante ressaltar que não nos limitamos as dificuldades existentes pois sabemos que são inúmeras, mas nos propomos a ver e destacar as possibilidades de atuação pedagógica diante da realidade da escola.

No que concerne a **“Propor a escola pesquisada, a aplicação da Pedagogia de Projetos para o processo ensino aprendizagem no ensino de Filosofia”**; a aplicabilidade do projeto foi possível e satisfatória, pois contribuiu com que os alunos lessem textos filosóficos, articulando-os a aspectos do dia a dia; refletissem sobre o sentido da disciplina no mundo contemporâneo; e valorizassem experiências e vivências em grupo. O projeto de Trabalho como estratégia proporcionou a construção de conhecimento dos alunos por meio das diferentes linguagens utilizadas como em sala de aula, que favoreceu a participação, formulação do pensamento, tomada de atitudes em diferentes momentos em sala de aula por meio da socialização de atividades em grupo, investigação por meio da pesquisa o que também favoreceu a construção de novos conceitos e desconstrução de outros.

Aplicamos o projeto sob a fundamentação de Hernández, em que o autor aborda que trabalhar com projeto permite que o aluno utilize diferentes fontes de informação, o que favorece um aprendizado que o possibilita a experimentar diferentes vivências sabendo que todo tipo de chegada constitui em si, um novo ponto de partida. Reportamo-nos aos pontos de partida das contribuições da troca de conhecimentos, a formação de ideias e o respeito aos colegas o que proporcionou o ponto de chegada no respeito às divergências de opiniões, valorização das diferentes abordagens entre os alunos. Neste aspecto a pertinência de trabalhar projeto em filosofia foi positivo. Alcançamos nosso objetivo inicial pois o

diálogo entre projeto e filosofia foi essencial para alunos que tiveram contato pela primeira vez com a disciplina.

Destacamos que por meio das várias atividades desenvolvidas em sala de aula, favoreceu o aprendizado, em que destacamos a prática da leitura e escrita de forma mais prazerosa, em que foram realizadas algumas produções escritas inicialmente em sala estendido às tarefas de casa como construção de pequenas produções como: Uma amizade verdadeira; A dúvida de Arthur, dúvida e verdade; Os perigos virtuais, entre outros.

Foram abordados temas de forma interdisciplinares o que favoreceu reflexões quanto diferentes abordagens que vivenciaram pela utilização de livros paradidáticos em filosofia e a leitura e apreciação de textos filosóficos. Temas estes que despertaram curiosidades em diferentes contextos.

Quanto ao objetivo de **“Pesquisar quais recursos tecnológicos são atualmente utilizados no processo ensino aprendizagem da Disciplina de Filosofia na escola pública”**, primeiramente nos leva a refletir sobre os inúmeros entraves quanto a estrutura física das escolas, formação específica em tecnologias educacionais que permitem algum distanciamento de professores e tecnologia.

Estes entraves permitem que algumas escolas tenham resistência as inovações tecnológicas.

Realizamos uma pesquisa de abordagem exploratória e, em relação ao método de coleta de dados, optamos por coletar relato de experiência 05 docentes da rede pública e 03 da rede privada do município de São Luís, em uma perspectiva quantitativa e qualitativa na análise dos dados obtidos.

Durante o processo da pesquisa foi aplicado um questionário, com 05 questões semiestruturadas (em modalidade aberta e múltipla escolha). Nesta pesquisa, 100% conceituam ferramentas tecnológicas na educação e consideram positiva a relevância das ferramentas tecnológicas no ensino de Filosofia. Os participantes da pesquisa, todos licenciados em Filosofia justificaram que utilizam as ferramentas tecnológicas porque “motivam os alunos; faz com que o aluno desenvolva a habilidade de raciocínio crítico e criativo possibilitando na sala de aula um momento de investigação com multimeios que despertem a metacognição causando uma transformação social; ajudam no sentido de captar informações, de outras maneiras, que não seja só a partir da leitura, mas também, captamos pela visão, audição e isso corresponde de forma positiva no ensino de filosofia; auxilia

tanto o docente e discente no dinamismo e no processo de construção do conhecimento.

Em continuidade, os professores relataram que; "ao permitir maior acesso as informações transformando o professor em um mediador durante a formação do conhecimento sendo capaz de selecionar a informação inicial e ao mesmo tempo mediar a sua construção com a quebra de paradigmas antigos e o surgimento de novos; o professor busca subsídios teóricos e metodológicos para intermediar com os alunos em sala de aula; as ferramentas tecnológicas nos remetem a um olhar como um todo para inúmeros conteúdos, o de filosofia não é diferente, ainda que de forma provisória, sobre a dinâmica do diálogo da filosofia, há reflexões quanto à prática do ensino de filosofia na sociedade atual".

Constatamos a utilização e uso dos seguintes recursos: vídeo, software educativo, internet inseridos na aula de Filosofia pelos docentes que participaram da pesquisa e que a discussão dos temas filosóficos era realizada nos seguintes formatos: exposição dialogada; trabalho em grupo ou duplas; discussões, debates e exercícios escritos.

É notório, o posicionamento positivo dos docentes frente a utilização dos recursos que fazem parte do cotidiano dos alunos, adaptando a relação professor\aluno da contemporaneidade à realidade dos discentes e, com isso, favorecendo atitudes diretas e criativas. É importante também ressaltar que o uso de recursos digitais ou ferramentas tecnológicas, não desprezam: os trabalhos em grupos; discussões e debates; exercícios escritos; e principalmente a exposição dialogada.

Assim, os recursos digitais contribuem no processo ensino e aprendizagem, mas não excluem os recursos e metodologias acima citados tão importantes no processo educacional com vistas a formulação do pensamento, sequência lógica e a relevância da reflexão filosófica tão presentes a todas as áreas do conhecimento.

Portanto esta pesquisa também aponta a necessidade do docente em atualizar-se constantemente, acerca dos conteúdos que constituem o seu repertório teórico, mas também acerca das novas tecnologias educacionais.

Possibilitou também refletir sobre situações que nos levam a sugerir futuras propostas de pesquisas como a percepção a escassez de textos que discutam as questões de gênero em filosofia, temas que se apropriem

filosoficamente sobre o papel da mulher, bem como discussões e abordagens sob a perspectiva da identidade negra. Agregado a esta situação quando estávamos selecionando materiais para os planejamentos, observamos que as imagens dos livros retratavam na maioria as pessoas brancas o que ocasionou dificuldades de elencar materiais que viessem a ser discutidos como o pouco destacado: gênero, etnicidade, identidade e o papel da mulher. Assim, sugerimos dar continuidade a pesquisa quanto às questões de gênero em filosofia no ensino fundamental da educação básica.

Em suma, podemos assim concluir que o Trabalho de Projeto em Filosofia no 6º ano foi uma experiência motivadora, valorizou a atitude criativa dos alunos, favoreceu o entendimento inicial quanto as leituras filosóficas, o que proporcionou a reflexão e em alguns casos a mudança de postura frente a algumas atitudes, de pensamento. Concluimos como resultado deste estudo que a contribuição dos Trabalhos de Projeto em Filosofia amplia as possibilidades de aprendizagem no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. 2. éd. São Paulo: Mestre Jou, 1982
- ABREU, M. C.; MASETTO, M. T. **O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos**. 6. ed., São Paulo: MG Ed. Associados, 1987, p.78.
- ALVES, A. C. R. **Pedagogia de Projetos como Método de Ensino na Eafs/Ba: manejo de irrigação em pastagens**.2009.57f.Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola)-Universidade Federal Rural.R.J, 2008.
- ALVES, D. V. **Psicopedagogia: Avaliação e Diagnóstico**. 1 Ed. Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.
- ANTUNES, C. **Um método para o ensino fundamental: O projeto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- ANTUNES, Celso. **Professores e professores: reflexões sobre a aula e prática pedagógica diversas**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- ARAÚJO, M. M. **Competências do Professor para o trabalho com projetos de forma eficaz**. 2009.145f. Dissertação (Mestrado em Educação tecnológica) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais/CEFETMG, Belo Horizonte
- AUAD, D. **Educar meninos e meninas: relações de gênero na escola**. São Paulo: Contexto, 2006.
- AUSUBEL, D. NOVAK, J. **Psicologia educacional, interamericana**. Rio de Janeiro. 2a. Edição Hanensian, 1978, p. 159.
- BANNEL, G.; et.al. **Filosofia da educação: entre a formação de educadores e a qualificação profissional**. Organização Ralph Ings Bannell...[et.al]-São Paulo: Cortez,2017.
- BARBOSA, A. M. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2008.
- BARBOSA, M. C. S.. **Projetos Pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977), 2006.
- BARROS, L.; Pereira, A.; Goes, A. **Educar com sucesso – Manual para técnicos e pais**. Lisboa: Texto Editora. 2008.
- BOIZARD, Sophie. **Grandes sábios falam pequenos sábios\ Sophie Boizard: ilustração Laurent Audouin; tradução Antônio de Macedo Soares.ed.São Paulo: FTD,2015.**

BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. 2. ed. Petrópolis:Vozes, 1999.

BRASIL **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio PCN+Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília/D.F: MEC Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SEMTEC), 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018

BRASIL. LDB nº 9394, de 20/12/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília, 1996.

BRASIL. **Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008**. Altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 jun. 2008. Disponível em: Acesso em: 20 dez. 2015.

BRASIL. Lei Nº 11.904\2007. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação-FUNDEB

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **INEP**. SAEB- Brasília, 1990

BRASIL. Ministério da Educação e Saúde Pública. **Plano Nacional de Educação-PNE**. Brasília, 1937

BRASIL. Ministério da Educação e Saúde Pública. **Plano Nacional de Educação-PNE**. Brasília.1962.

BRASIL. Ministério da Educação e Saúde Pública. **Plano Nacional de Educação-PNE 2001-2010**. Brasília -2001-2010.

BRASIL. Ministério da Educação e Saúde Pública. **Plano Nacional de Educação-PNE 2011-2020**. Brasília -2011-2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. ENEM. 1998. Brasília: INEP/MEC

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Documento de Referência da CONAE**. Disponível em: <http://conae.mec.gov.br/>

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, 2000, vol. 4.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio Vol.IV Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília. DF: Ministério da Educação \Secretaria de Educação Media e Tecnológica, 2002

BRASIL. **Portaria Normativa No 17, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2009.** Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Disponível em: /Users/Cristiane/Desktop/Fase%20Final%20Dissertz/TUUDO/444-Portaria_Normativa_n_17%20PORTARIA%20NORMATIVA%20DO%20MESTRADO%20PROFISSIONAL.pd. Acessado em 03 março de 2019.

CARDOZO, D. T. M. **A Pedagogia de Projetos: aplicada ao ensino profissionalizante.** 2004. 89f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Ubiraba.RJ. 2004.

CARTOLANO, M. T. P. **Filosofia no ensino de 2 Grau.** São Paulo: Cortez: Autores Associados,1985.

CERLETTI,Alejandro.**O ensino de Filosofia como problema filosófico.** Tradução Ingrid Muller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 5.ed. São Paulo: Prentice 2002.

CHALITA, G. **Filosofia e Vida 6º.** 1.ed.São Paulo: FTD, 2016

CHAUÍ, M. **Convite á Filosofia.** 7ª ed.,São Paulo:Ática,1998.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia.** São Paulo, 13a. ed., Ática, 2003.

CHAUÍ, M. Convite á Filosofia. Editora Ática, São Paulo, 2000.

CLAPARÉDE, E. **A escola e a Psychologia Experimental** (tradução e prefácio de Lourenço Filho). 2º ed. São Paulo:Comp.Melhoramentos de São Paulo,1956.

CNEC. **Apostila de Filosofia.** Sistema de Ensino CNEC.Compromisso com a vida. Disponível em: <https://cneceduca.com.br>.

COLL C.; SOLÉ, I. A interação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação**, v.2. Porto Alegre: ArtMed. Tradução: Angélica Mello Alves. 1996. p. 281-97.

CORREIA, W. **Filosofia, educação básica e cidadania.** Revista Espaço Acadêmico. 2009.

COSTA, M. C. V. **O ensino de filosofia: revisando a história e as práticas curriculares.** Educação e Realidade. Porto Alegre, 1992.

CUNHA, J. A. **Filosofia: iniciação a investigação filosófica.** São Paulo: Alínea, 2009.

CURSINO, G. A. **Contribuições das tecnologias para uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento de projetos no Ensino Fundamental I.**

Lorena,SP:USP Escola de Engenharia de Lorena,2017,141f.Dissertação de Mestrado em Ciências.

DECROLY, O. **Introdução ao intelectual e atividade motora educacional**. Jeux Paris:Delachaux e Nestlié,1978.

DEMO, P. **Pesquisa e Construção do Conhecimento** - Metodologia científica no caminho de Habermas. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 2a ed. 1999.

DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**.10.ed. Campinas, São Paulo 2015.

DEWEY, J. **Escola e democracia**. São Paulo: Vozes. 1973.

DEWEY, J. **Os pensadores**. 2.ed.São Paulo:Abril Cultural,1985.

DEWEY, J. **Coleção Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

DEWEY. J. **Reconstrução em filosofia**. Tradução Antônio Pinto de Carvalho, revista por Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1959

DEWEY. J. **A natureza humana e a Conduta: introdução à psicologia social**. Tradução E. M. Rocha.Bauru: Livraria Brasil,1956.

DINIZ. H. D. **Pedagogia por Projeto: influência do uso da Técnica no aproveitamento acadêmico dos alunos do Ensino Médio do Colégio São Paulo de Belo Horizonte**.139f.Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Minas Gerais,2015.

ESPAÑA, J. Efatura del Estado. **Ley Orgánica 8/1985, de 3 de julio**, Reguladora del Derecho a La Educación.Boletim Oficial del Estado,Madrid N.159, p.21015-21022, 14 de julho 198

FAZENDA, I. C. A. **Dicionário em Construção: interdisciplinaridade**. São Paulo, SP: Cortez Editora,2001.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola,1998.

FOCAULT. M. Michel Foucault, uma entrevista: sexo, poder e a política da identidade. Tradução deWanderson Flor do Nascimento. **VERVE**, São Paulo, n. 5, p. 260-277, maio, 2004. Disponível em:<<https://revistas.pucsp.br/index.php/verve/article/viewFile/4995/3537>>. Acesso em: 02 jan. 2019.

FOLSCHEID, D.; WUNENBURGER, J. J. **Metodologia Filosófica**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FORTIN, M. **Fundamentos e etapas do processo de investigação**. Loures, Lusodidacta. 2009.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade 3: O cuidado de si**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FREIRE, F. M. P.; PRADO, M. E. B. B. **Projeto Pedagógico: Pano de fundo para escolha de um software educacional.** In: J.A. 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURLAN, S. A. **A Geografia na Sala de Aula: a importância dos materiais didáticos.** Brasília: MEC/Seed, 2002.

GADOTTI, M. **A escola e o professor: Paulo freire e a paixão de ensinar.** São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Ed. ArtesMédicas, 2000.

GALLO, S. **Filosofia na Educação Básica: uma propedêutica à paciência do conceito,** in RIBAS, M.A.C. et al (orgs.) *Filosofia e Ensino: a filosofia na escola.* Ijuí: UNIJUÍ, 2005, p. 389-401.

GARDNER, H. **O verdadeiro, o belo e o bom: os princípios básicos para uma nova educação.** Rio de Janeiro, 1999.

GASPARIN, J. Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.** 5 ed.rev.Autores.Campinas: Associados.(Coleção educação contemporânea), 2013.

GHEDIN, E. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil.** - 4. ed. - São Paulo Atlas, 2017.

GIL, A. C. **Didática do ensino superior.** São Paulo: Atlas, 2008.

GIL. A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas,1991.

GIL. A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONDAR, J; DODEBEI, V.; GONDAR, Jô; DODEBEI, V. **O que é memória social?** Rio de Janeiro: Contracapa, 2005.

HERNÁNDEZ, F & VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho – o conhecimento é um caleidoscópio.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HERNÁNDEZ, F. **Cultura visual, mudança na educação e projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed,1988.

HERNÁNDEZ, F. Os projetos de trabalho e a necessidade de mudança na educação e na função da escola. In: _____. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 61-91.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação –os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HERNÁNDEZ, R. S. et al. **Metodologia de pesquisa**. 5. Ed. Porto Alegre: Penso, 2013

HORN, Geraldo Balduino. **A presença da Filosofia no Currículo do Ensino Médio: Uma Perspectiva Histórica**. In: KONAH, W. O; SÍLVIO, G (Orgs). *Filosofia no Ensino Médio*. Petrópolis, RJ. Vozes, 2000

IDEB. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.2009-2013**. Disponível em<<https://www.qedu.org.br/ideb#anos-finais>>. Acesso em: 03 março 2019.

INEP - **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação**. Disponível em< <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>>. Acessado em 03 março de 2019.

KANT, I. **Observações sobre o sentimento do belo e do sublime**. Campinas, Papyrus, 1993.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias - O Novo Ritmo Da Informação**. São Paulo: Papyrus, 2003.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

KILPATRICK, W.**O método de projeto**. Mangualde: Edições Pedagogo,2007.

KOHAN, W. O.; LEAL, B.; RIBEIRO, A. (orgs.). **Filosofia na escola pública**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

KOHAN, W. O. *Filosofia para Crianças*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

KOHAN, Walter (Org.). **Ensino de Filosofia**. Perspectivas. BeloHorizonte.Autêntica.2002.

KOHAN, Walter Omar, **Filosofia para Crianças: A tentativa pioneira de Matthew Lipman**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LEGRAND, L. **A pedagogia do projecto**. In: LEITE, E.; MALPIQUE M.; DOS SANTOS, M. R. *Trabalho de projecto, vol.2, 3.ª ed. Porto: Afrontamento,1993*.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Ed 34, 3ª ed, 2010.

LÉVY, P. *Cibercultura*. Tradução: Carlos Irineu da Costa.São Paulo: Ed 34, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Didática: velhos e novos tempos**. Edição do Autor, maio de 2002.

- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 16ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 1998, p.161
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIBANEIO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.
- LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia Hoje**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2015.
- LIPMAN, M. **O pensar na educação**. Trad. Ann Mary Fighiera Perpétuo. Petrópolis: Vozes, 1995.
- LIPMAN, M; SHARP, A. M; OSCANYAN, F. S. **A filosofia na sala de aula**. São Paulo: Nova Alexandria,1994.
- LORIERI, M. A. **Filosofia: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez,2002.
- LUCYK, P. **Projeto Marista de leitura didática**.2003.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MALACARNE, V. **Formação dos professores e o Espaço da Filosofia**. São Paulo, 2005. Texto de Qualificação. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. Mimeo.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M.**Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996
- MARCONI, M.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed.São Paulo. Editora Atlas, 2010.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Ática, 2009
- MARTINS, J. S. **Projetos de Pesquisa: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula**.2 ed. Campinas, SP: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2007.
- MARTINS, J. S. **O trabalho com projetos de pesquisa: Do ensino fundamental ao ensino médio**. 8ed. Campinas: Papyrus, 2013. 140p
- MENEZES, G. **Como usar outras linguagens na sala de aula** / Gilda Menezes, Thaís Toshimitsu, Beatriz Marcondes. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2006
- MINAYO, M. C. S. et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MONTESSORI, M. **A criança (tradução de Luiz Horácio da Mata)**. São Paulo: MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. Comunicação e Educação, São Paulo, v. 1, n. 2, p.27-35, jan./abr. 1995.

MORAN, J. M. **Vídeos são instrumentos de comunicação e de produção**. Entrevista publicada no portal do professor do MEC em 06.03.2009. Entrevista concedida a Renata Chamarelli e Fátima Schenini)

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. In: MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 14 ed. Campinas, SP: Papirus, 2000, p. 11-65.

MOTTA, S. F. **Educação de jovens e adultos: evasão, egresso e perspectivas futuras**. Ribeirão Preto, SP: CUML, 2007. 85 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Moura Lacerda.

MUNAKATA, K. **Produzindo Livros Didáticos e Paradidáticos**. 1997. 218 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em História e Filosofia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997. Nórdica, s.d.1998.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, Antonio. (Coord.) Os professores e a sua formação. Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote, 2007.

NUNES, T. **10 estratégias didáticas para usar nas suas aulas**. 2016. Disponível em: <http://pontobiologia.com.br/10-estrategias-didaticas/> acesso em 31\10\2018.

ORLANDI, E. P. **Círculo e Leitura**. Campinas: Cortez, 1988.

PERCY, A. **Nietzsche para estressados: 99 doses de filosofia para combater as preocupações e despertar a mente** \ Allan Percy: tradução de Rodrigo Peixoto: Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

PERRENOUD, P.; MAGNE, B. C. **Construir: as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PETTITO, S. Projetos de Trabalho em informática: desenvolvendo competências. Campinas, S.P: Papirus, 2003.

PHILONENKO, A. **Kant et le problème de l'éducation**. In: KANT, I. Réflexions sur l'éducation. Trad. A. Philonenko, Paris: Vrin, 1980

PIMENTA. S. G. **Formação de Professores: identidade e saberes da docência**. In: Pimenta.S.G.Org.Saberes pedagógicos e atividades docentes. São Paulo: Cortez Editora .1999

PRADO, D. S. **Planejamento e controle de projetos**. Minas Gerais: Editora de Desenvolvimento Gerencial.1998

PRADO, M. E. B. B. **Pedagogia de Projetos: Fundamentos e Implicações**. In. ALMEIDA, M.E.B e MORAN J. M. (Org.) Integração das Tecnologias na Educação. Brasília: Ministério da Educação SEED, 2005.

RAMAL, A. C. As mudanças no Ensino Médio a partir da Lei 9394/96 e das DCNEM. Pátio, Porto Alegre Ano 2., p. 13-17 janeiro/março de 1999

ROJO, R. **Livro em sala de aula: modo de usar**. In: Materiais didáticos: escolha e uso. Programa salto para o futuro. Boletim 14. ago. de 2005.

RUSSEL, B. **Os problemas de filosofia**. Tradução Jaimir Conte: Florianópolis, 2005

SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I.. **Compreender e transformar o ensino**. Artmed, 1998

SACRISTÁN, J.G. **O aluno como invenção**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SÃO LUÍS. **Lei Nº 4153 DE 20 DE MARÇO DE 2003**. Inclui na grade curricular das escolas de ensino fundamental da rede pública municipal, a disciplina filosofia e dá outras providências. Disponível em <https://leismunicipais.com.br/a/ma/s/sao-luis/lei-ordinaria/2003/415/4153/lei-ordinaria-n-4153-2003-inclui-na-grade-curricular-das-escolas-de-ensino-fundamental-da-rede-publica-municipal-a-disciplina-filosofia-e-da-outras-providencias-2003-03-20>. Acesso em junho de 2018.

SCHMIDT, M. A. **Cognição histórica situada: que aprendizagem histórica é esta?** In: BARCA, I.; SCHMIDT, M. A. (Org.). Aprender História: perspectivas da educação Histórica. Ijuí: Editora Unijuí, 2009, p. 21- 51.

SEDUC. **Diretrizes Curriculares/Secretaria de Estado da Educação do Maranhão**, SEDUC,3,ed.SAo Luis,2014

SHARP. A. M. **Entrevista com Ann Margaret Sharp in Revista de Educação**, nº3, 1989, p.19

SILVA JÚNIOR, A. G.; TREVISOL, M. T. C. **Os desenhos animados como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da moralidade**. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE; III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009.

SILVA, A. P. M. A. **Interdisciplinaridade e Integração Curricular por meio da Pedagogia dos Projetos - Um desafio para os docentes**. 2017.132f.Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) - Universidade Federal de Itajubá, 2017.

SILVEIRA, R. L. B. L. **Planejamento de Ensino: peculiaridades significativas**. Revista ibero americana de educacion, 2005.

SOLÉ, I. **A interação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem.** In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação, v.2. Porto Alegre: ArtMed. Tradução: Angélica Mello Alves. 1996. p.87-88.

SOPHOS. **Filosofia Viva 25 anos escrevendo a história a várias mãos:** desde 1989\direção geral Silvio Wonsovicz; ilustrações em aquarela Hatsi Rio Apa-Florianópolis Sophos,2014.

SOUSA, M. **Vamos pensar um pouco? Lições ilustradas com a turma da Monica \Maurício de Sousa.** Mário Sergio Cortella-São Paulo: Cortez. Mauricio de Sousa Editora,2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 2. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. 2002.

TELES, M. L. S. **Filosofia para Crianças e Adolescentes.**11.ed., Petrópolis:Vozes, 1999.12p.

THIOLLENT, M. **Metodologia de Pesquisa-ação.** São Paulo: Saraiva, 2009

THOMAZ, S. **Histórias do dia a dia:** Um toque de Filosofia\Samir Thomaz-1 ed-São Paulo: Moderna 2014.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas.1987

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico.** 7 eds. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática.** Campinas: Papirus, 2004.

VEIGA, I. P. A. **Projeto de ação didática: Uma técnica de ensino para inovar a sala de aula.** In: VEIGA, I. P. A. (org.). Técnicas de ensino: Novos tempos, Novas configurações. Campinas, Papirus. P. 69-84, 2006

VYGOTSKY, L. S. A. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. A formação social da mente. São Paulo. Martins Fontes. 2000.

YIN, R. K. **Case study research: design and methods.** Thousand Oaks: SAGE Publications, 2002. Tradução de Daniel.Grassi.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO APLICADO NA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA -PPGEEB

Objetivo :

- Elencar possíveis entraves pedagógicos existentes na escola (caso houver) no processo ensino e aprendizagem
- Propor alternativas que possam minimizar possíveis entraves quanto recursos didáticos no ensino de Filosofia

ESTRUTURA DA ESCOLA E ASPECTOS PEDAGÓGICOS

Escola: _____

Responsável pela Escola: _____

Profissão: _____ Formação: _____

1-Escola possui Data Show ? SIM () NÃO ()

2-Escola possui Laboratório de Informática ? SIM () NÃO ()
Caso positivo, no momento funciona ? SIM () NÃO ()

3-A escola costuma utilizar as Tics –Tecnologia da Informação e Comunicação, no processo ensino aprendizagem ? SIM () NÃO ()

Caso positivo, quais ?

.....

4- A escola possui Projeto Político Pedagógico? SIM () NÃO ()
Caso exista, os Professores utilizam ? SIM () NÃO ()

5-Existe Formação Continuada para a Disciplina de Filosofia ? SIM () NÃO ()

Caso positivo, qual foi a última ?

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO
BÁSICA –PPGEEB
QUESTIONÁRIO B: DO PROFESSOR

Objetivo: Propor a escola pesquisada a Pedagogia de Projetos, por meio de formação e construção de uma Proposta Pedagógica a ser trabalhado de forma interdisciplinar na disciplina de Filosofia

PROFESSOR: _____

GÊNERO: () M () F IDADE : _____
 COR/ETNIA _____

DISCIPLINA: _____ FORMAÇÃO: _____

1-Você acredita que a aplicabilidade da Pedagogia de Projetos pode de alguma maneira melhorar o desempenho escolar do aluno, especificamente em Filosofia?
SIM () NÃO ()

2-Você gostaria de aplicar o Projeto de Trabalho com estratégias como, filmes, uso de vídeos, computador na aula de Filosofia?
 SIM () NÃO ()

3-Você tem a Matriz Curricular do 6ºano em Filosofia? SIM () NÃO ()
)

4-Você usa livros na Disciplina de Filosofia? SIM () NÃO ()
)

5-O conteúdo proposto está alinhado ao Projeto Político Pedagógico da Escola?
SIM () NÃO ()
)

Outros:

6- Quais os possíveis entraves você encontra para ministrar a Disciplina de Filosofia?

.....
 7-Quais as dificuldades os alunos apresentam na Disciplina Ensino de Filosofia?

8-Você utiliza de rádio, vídeo e outros materiais interativos, quando disponível?

() Sim () não () às vezes () raramente () nunca

9-Quando você percebe que o aluno tem dificuldade em certo conteúdo, quais são as medidas tomadas?

10- Quais recursos didáticos você gostaria de inserir no processo ensino aprendizagem de Filosofia?

11-Você tem feito Formação Pedagógica no Ensino de Filosofia? SIM () NÃO ()

12-Caso seja positivo, quando foi sua última formação?

13-Você contextualiza os conteúdos de Filosofia no contexto do aluno?

Sim () Não () Sempre () Às vezes ()

14-Você utiliza vídeos do Ensino de Filosofia para ministrar a Disciplina?

SIM () NÃO ()

Caso positivo, quais vídeos você usou?

15-Você tem dificuldades em selecionar diferentes materiais didáticos do Ensino de Filosofia para ministrar a Disciplina? SIM () NÃO ()

Caso positivo, quais?

16- O material didático disponibilizado na escola atende às suas necessidades para elaboração de suas aulas? SIM () NÃO ()

17-Você conhece ou teve acesso a livros paradidáticos em Filosofia para crianças e jovens? SIM () NÃO ()

18-Caso positivo, cite alguns paradidáticos em Filosofia para crianças e jovens :

**APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS ANTES DA
INTERVENÇÃO**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO
BÁSICA –PPGEEB**

OBJETIVO: Pesquisar quais recursos tecnológicos de informação são atualmente utilizados no processo ensino aprendizagem de Filosofia na escola pesquisada

QUESTIONÁRIO C: DO ALUNO

ALUNO: _____

GÊNERO: () M () F IDADE : _____

1.- Qual sua opinião sobre Filosofia, você gosta ? SIM () NÃO ()

2.-Quais as dificuldades que você encontra na Disciplina Ensino de Filosofia ?

3-Marque as técnicas de ensino mais utilizadas pelo (a) professor (a) no desenvolvimento das aulas de Filosofia.

- () Leitura de texto do livro didático e exercícios.
- () Trabalho em grupo.
- () Aula expositiva do(a) professor(a).
- () Conteúdo passado no quadro.
- () Pesquisa na internet, em jornais ou em outros livros que não o didático.
- () Produção de texto.
- () Uso de recursos audiovisuais (filmes, retroprojeter, multimídia).

4- Qual a técnica empregada pelo(a) professor(a) de Filosofia que mais atrai a sua atenção ?

5- Você usa livro de Filosofia do 6º ano? SIM () NÃO ()

6-Você gostaria de vivenciar estratégias como jogos didáticos, vídeos, filmes, leituras de paradidáticos e outros na aula de Filosofia?

SIM ()

NÃO ()

**APÊNDICE D: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DURANTE
INTERVENÇÃO**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO
BÁSICA –PPGEEB**

OBJETIVO: Conhecer a diversidade de leituras da turma

QUESTIONÁRIO D: DO ALUNO

Idade: _____ Sexo: () masculino () feminino

1-Você tem acesso á internet? () Sim () Não

2-Caso positivo, onde você mais acessa?

() em casa () na escola () na lan house () outros

2-Você assistiu TV ? () Sim () Não

Caso positivo, o que mais gosta de assistir: _____

3-Quais aparelhos de tecnologia você possui em casa? _____

4-Para você, ler é importante? () Sim () Não

Caso positivo, por que?

5- Você tem livro de Filosofia na sua escola? () Sim () Não

6-Você já leu algum paradidático de Filosofia? () Sim () Não

Caso positivo, quais? _____

7-Você gosta de Filosofia? () Sim () Não

8-O que você mais aprende nas aulas de Filosofia?

9-Você lê outros paradidáticos? () Sim () Não

Caso positivo, quais? _____

10-Você lê frequentemente? () Sim () Não

() Livros () Revistas () Jornais () Outros

Caso positivo, que tipo de leitura mais lhe agrada? _____

11-Você tem o hábito de frequentar ao:

() Cinema () Teatro () Assistir apresentações culturais () Outros

Caso tenha outros hábitos culturais, Quais? _____

**APÊNDICE E: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS APÓS
INTERVENÇÃO**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO
BÁSICA -PPGEEB
QUESTIONÁRIO E: DO ALUNO**

Objetivo:

- Auto avaliar quanto a contribuição da Filosofia com temas de forma interdisciplinar favorecendo o senso crítico na vida cotidiana.

Aluno: _____ Sexo _____

QUESTIONÁRIO AUTO AVALIAÇÃO INDIVIDUAL

QUESTIONÁRIO	SIM	NÃO	AS VEZES
1 Os livros paradidáticos de Filosofia motivaram o meu interesse para novas leituras?			
2 As histórias lidas despertaram minha curiosidade por serem presentes no meu cotidiano ou dos meus amigos?			
3 O uso do vídeo em sala de aula favoreceu o meu aprendizado quanto ao ensino de Filosofia?			
4 Pude participar nas questões de sala de aula dando minha opinião em alguns momentos?			
5 A Filosofia motivou o meu aprendizado nas discussões desenvolvidas em sala de aula?			

APÊNDICE F: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS APÓS INTERVENÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO
BÁSICA -PPGEEB
QUESTIONÁRIO F: DO ALUNO

Objetivo:

- Auto avaliar quanto ao aprendizado e trabalho em grupo

Equipe:.....

QUESTIONÁRIO AUTO AVALIAÇÃO DE GRUPO

QUESTIONÁRIO	SIM	NÃO	AS VEZES
1 O grupo permaneceu unido?			
2 Refletiram quanto aos temas para resolver as questões interpretativas referente aos paradidáticos e\ou filmes?			
3 O trabalho em equipe favoreceu a troca de conhecimentos, a formação de ideias e o respeito aos colegas na contribuição das respostas?			
4 Houve distribuição de tarefas, valorizando a contribuição dos colegas?			
5 Todos participaram das reflexões sobre as temáticas das Atividades?			

APÊNDICE G: FICHA DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO
BÁSICA -PPGEEB
FICHA DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE**

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DA APLICAÇÃO DO PRODUTO
INTITULADO: ENSINO DE FILOSOFIA PARA O 6º ANO DA EDUCAÇÃO
BÁSICA: as contribuições de projeto de trabalho e o uso de tecnologias

- 1 Quais os aspectos positivos e negativos quanto aplicabilidade do Projeto de Trabalho?
- 2 Como se deu a colaboração dos alunos nos grupos de trabalho?
- 3 Quais entraves existem na escola que dificultam o uso das tecnologias?
- 4 Quais dificuldades existem entre alunos e professor quanto ao uso das tecnologias?
- 5 Como o Projeto de Trabalho estimulou o desenvolvimento das habilidades de leitura, produções e interpretação?
- 6 O uso dos paradidáticos em Filosofia despertou o interesse pelas leituras?
- 7 O uso dos textos filosóficos despertou o interesse pela leitura?
- 8 O uso dos vídeos como mediação pedagógica favoreceu o ensino aprendido na disciplina?
- 9 Os alunos interagiram nos grupos durante as Atividades?
- 10 A professora da Disciplina demonstrou interesse em participar no processo?

**APÊNDICE H: FICHA DE OBSERVAÇÃO DE AULA DO PROFESSOR
REGENTE**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO
BÁSICA -PPGEEB**

FICHA DE OBSERVAÇÃO DE AULA DO PROFESSOR REGENTE

Mestrando						
Orientador						
Instituição						
Série		Turma				
Professor(a) regente						
Data:	/	/	Horário	____:____	sala	____:____

1. Conteúdo
2. Metodologia
3. Recursos didáticos utilizados
4. Atividades desenvolvidas
5. Outros comentários relevantes

APÊNDICE I: FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE APLICAÇÃO DO PRODUTO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA -PPGEEB

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE APLICAÇÃO DO PRODUTO

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DA APLICAÇÃO DO PRODUTO
INTITULADO: ENSINO DE FILOSOFIA PARA O 6º ANO DA EDUCAÇÃO
BÁSICA: as contribuições de projeto de trabalho e o uso de tecnologias

- 1 Quais os aspectos positivos e negativos quanto aplicabilidade do Projeto de Trabalho?
- 2 Como se deu a colaboração dos alunos nos grupos de trabalho?
- 3 Quais entraves existem na escola que dificultam o uso das tecnologias?
- 4 Quais dificuldades existem entre alunos e professor quanto ao uso das tecnologias?
- 5 Como o Projeto de Trabalho estimulou o desenvolvimento das habilidades de leitura, produções e interpretação?
- 6 O uso dos paradidáticos em Filosofia despertou o interesse pelas leituras?
- 7 O uso dos textos filosóficos despertou o interesse pela leitura?
- 8 O uso dos vídeos como mediação pedagógica favoreceu o ensino aprendido na disciplina?
- 9 Os alunos interagiram nos grupos durante as Atividades?
- 10 A professora da Disciplina demonstrou interesse em participar no processo?

**APÊNDICE J: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(TCLE)**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO
BÁSICA -PPGEEB**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado (a) Senhor (a), _____

Meu nome é **Cristiane Alvares Costa** e estou realizando a pesquisa aplicada sobre o tema **O ENSINO DE FILOSOFIA PARA O 6º ANO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: As contribuições de Projetos de Trabalho e o uso da tecnologia**

PEDAGOGIA DE PROJETOS E AS POSSIBILIDADES DE USO DA TECNOLOGIA PARA O ENSINO DE FILOSOFIA NO 6º ANO DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

Esta pesquisa compõe a minha Dissertação de Mestrado Profissional realizada na UFMA-MA, sob orientação da **Profa. Dra. Elisa Maria dos Anjos**.

As informações a seguir destinam-se a convidá-lo (a) a participar voluntariamente deste projeto na condição de fonte, ou seja, o sujeito que fornece as informações primárias para a pesquisa em curso.

Para tanto é necessário formalizarmos a sua **Autorização** para o uso das informações obtidas nos seguintes termos:

- A sua participação é totalmente voluntária;
- Pode se recusar a responder qualquer pergunta a qualquer momento;
- Pode se retirar da pesquisa no momento da coleta de dados e dá-la por encerrada a qualquer momento;
- A coleta de dados tem caráter confidencial e seus dados estarão disponíveis somente para a pesquisadora autora do Trabalho Final de Curso (TFC) e para seu orientador;
- Partes do que for dito poderão ser usadas no relatório final da pesquisa, sem, entretanto, revelar os dados pessoais dos entrevistados, como nome, endereço, telefone, etc. Dessa forma, as informações obtidas não serão divulgadas para que não seja possível identificar o entrevistado, assim como não será permitido o acesso

a terceiros, garantindo proteção contra qualquer tipo de discriminação ou estigmatização;

· Os dados e resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em congressos, publicados em revistas especializadas e da mídia, e utilizados na dissertação de mestrado, preservando sempre a identidade dos participantes;

· Fica, também, evidenciado que a participação é isenta de despesas;

· Em casos específicos de pesquisas em que se requer o uso de vídeos e fotos dos informantes (grupo focal, pesquisa ação, etc), o informante deverá assinalar que concorda e libera o uso de imagem para divulgação em ambientes midiáticos ou em ambientes científicos como congressos, conferências, aulas, ou revistas científicas, desde que meus dados pessoais não sejam fornecidos:

() SIM, concordo com a cessão de minhas imagens por livre e espontânea vontade /OU /

() NÃO, o uso de minhas imagens em forma de vídeos ou fotos não é permitida.

Ao concordar com os termos descritos e aceitar participar do estudo, pedimos que assine o termo em sinal de que o TCLE foi lido, formalizando o consentimento voluntário de participante.

Nome completo (Legível):

Tels: () _____

Email: _____

ASSINATURA _____, ____/____/____.

APÊNDICE L: PRODUTO DA PESQUISA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
 PRÓ REITORIA DE PESQUISA PÓS GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
 CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
 PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO
 BÁSICA -PPGEEB

Caderno de Sugestões em Filosofia
6º Ano Ensino Fundamental



Proposta Pedagógica em Filosofia
Projetos de Trabalho
Cristiane Alvares Costa

São Luís
 2019



Imagem 1 Fonte: <https://tavarai1.wordpress.com/>

Apresentação

Por meio de uma experiência de mais de quinze anos como docente pedagoga ministrando, entre outros conteúdos os de Filosofia no ensino fundamental em escola pública estadual na cidade de São Luís – Maranhão pude observar a necessidade de uma linguagem que dialogasse, de forma dinâmica com as novas formas de perceber a vida, a sociedade, os valores da juventude atual.

Com esse objetivo, o ingresso em um mestrado profissional em educação responde à necessidade de buscar novas possibilidades para a prática docente e, nesse sentido, os **Projetos de Trabalho** constituem-se como uma ação significativa para dinamizar a forma de discutir a Filosofia para o Ensino Fundamental. Portanto este **Caderno de Sugestões** é um produto acadêmico, desenvolvido no Mestrado Profissional de Gestão de Ensino de Educação Básica - PPGEEB, da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, sob a orientação da Profa. Dra. Elisa Maria dos Anjos.

SUMÁRIO

1.PROJETOS DE TRABALHO NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO DE FILOSOFIA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	145
1.2. Utilização de livros Paradidáticos na Disciplina de Filosofia.....	148
1.3. Utilização de textos Filosóficos.....	154
1.4 Utilização de ferramentas tecnológicas :uso do vídeo.....	157
2.PROPOSTA DE PROJETO DE TRABALHO QUANTO AO CURRÍCULO/CONTEÚDOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	162
2.1 Metodologia.....	164
2.2 Possibilidades de ações didáticas.....	165
3 AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO.....	189

1 PROJETOS DE TRABALHO NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO DE FILOSOFIA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Para Hernandez (1998), Projeto de Trabalho é o prisma do ensino que focaliza a reflexão e a prática educativa na escola, numa perspectiva transformadora no contexto globalizado do conhecimento e que transgrida as amarras da escola.

Neste contexto, o trabalho de projeto favoreceu a potencialização quanto às habilidades da escrita, interpretação e formulação do pensamento. Suscitou também o hábito da pesquisa, bem como favoreceu aprendizagens significativas, contribuindo com a compreensão dos pressupostos filosóficos, sem que fosse preciso para isso, que nos distanciássemos dos textos originais como é propagado no senso comum.

O Projeto de trabalho difere da Pedagogia de Projetos, pois o primeiro possui categorias conceituais que são a globalização do conhecimento, transgressão e enfoque globalizados. Sobre essa abordagem, o pensamento de Hernandez (2017), destaca: globalização como somatório de matérias, globalização na combinação de diferentes disciplinas e por fim globalização como estrutura psicológica da aprendizagem.

Acreditamos que os estudos Projetos de Trabalho em Filosofia na Educação Básica, favoreceram o aprendizado, a pesquisa, a investigação e o questionamento da realidade ao qual, o estudante estava inserido.

Essa concepção de ensino (HERNANDEZ, 1998), oportuniza também que os jovens se posicionem, de forma crítica, reflexiva e responsável. Neste contexto, o uso de ferramentas tecnológicas como vídeos, filmes, entre outras, possibilitou discussões de forma lúdica dos conteúdos filosóficos. Estas reflexões devem se desenvolver pautadas nas metodologias e técnicas que valorizem as investigações, estimulando a autonomia, partindo da experiência cotidiana em seu contexto social e contribuindo para que os estudantes possam reconhecer e expressar as suas necessidades de forma globalizada.

É notório (TARDIF, 2002), a necessidade de buscarmos enquanto educadores diferentes abordagens o que requer formação pedagógica sempre em processo de atualização, para nos instrumentalizar e buscar estratégias que venham contribuir de forma significativa para uma prática docente centrada nas necessidades atuais.

O ato de filosofar como nos aponta Russel livra-nos “da tirania do hábito” (2005, p.122), ele é reflexão, é especulação intelectual que origina um problema. Sabemos que essa perspectiva não é nova, vem desde os primórdios do surgimento da filosofia, mas que alimentada pelo conhecimento continua tão atual e necessária.

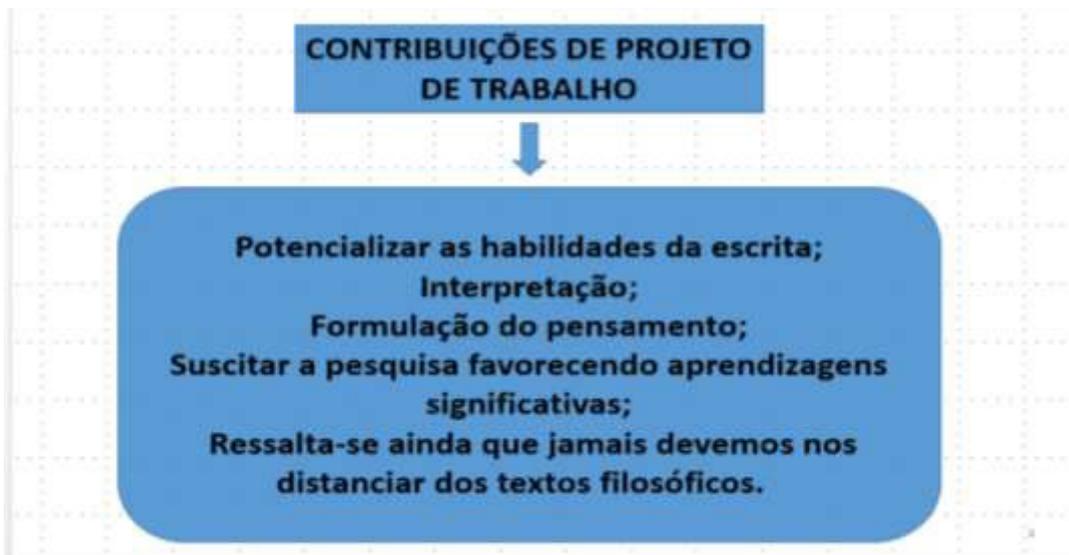
É a partir, desta premissa que referenciamos a prática desta concepção de ensino, pois acreditamos que esta temática contribuiu para dinamizar e potencializar as aulas de Filosofia da Educação Básica inserindo o uso de tecnologia de forma integrada para contribuir com as metodologias de ensino e aprendizagem.

Sugerimos, com base em nossa experiência empírica no processo de construção do presente produto e Dissertação de Mestrado, para o 6º ano do ensino fundamental, trabalhar a disciplina Filosofia abordada em conteúdos de filmes utilizados nas aulas de forma interdisciplinar, com o intuito de ampliar as possibilidades de aprendizagem; apresentar contribuições do vídeo como ferramenta tecnológica no processo ensino aprendizagem de forma lúdica buscando abordar através de produções fílmicas, preferencialmente desenhos animados, questões de gênero, moral, ética, assim como a criação de conceitos e o reconhecimento de diferentes identidades.

O trabalho com Projeto Didático está previsto nas Diretrizes Curriculares (MARANHÃO, 2014), da rede estadual de ensino do estado do Maranhão e está pautado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998).

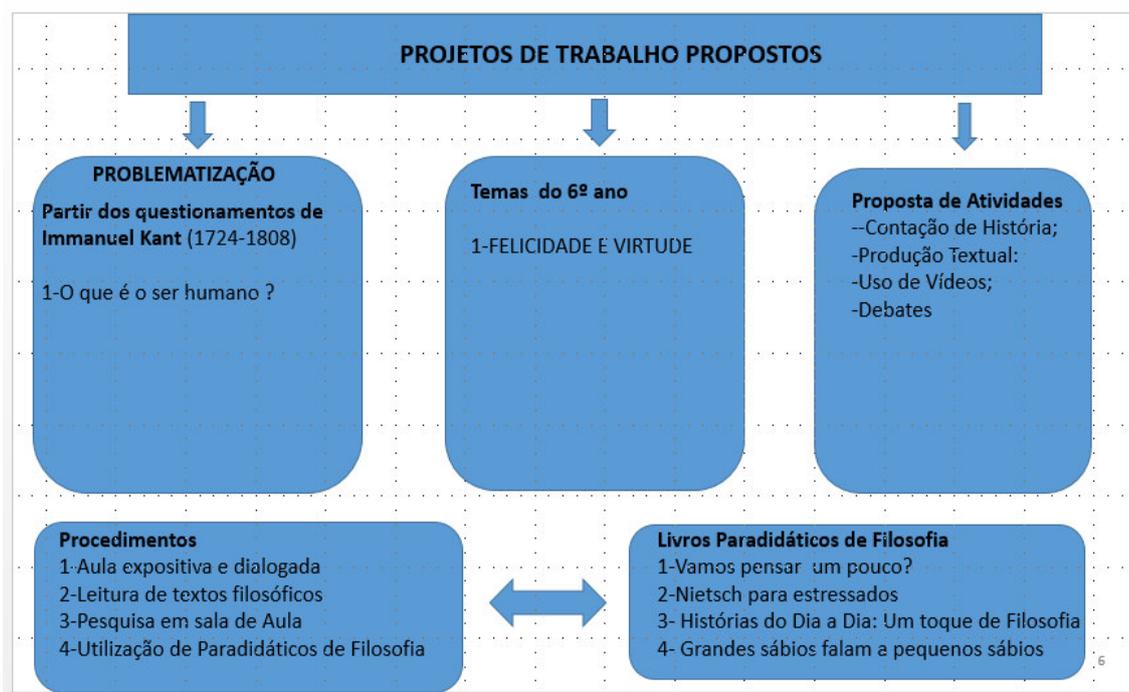
Vale ressaltar que não estamos propondo um modelo de aplicabilidade de Projetos de Trabalho, mas sim alternativas para que por meio de projetos seja possível sua utilização de forma interdisciplinar no ensino de Filosofia, partindo de sua realidade e necessidade.

Figura 1 - Contribuições de Projeto de Trabalho.



Fonte: Elaborada pela Pesquisadora (2018)

Figura 2 - Estrutura dos Projetos de Trabalho a serem desenvolvidos.



Fonte: Elaborada pela Pesquisadora (2018)

É importante destacarmos nosso trabalho é baseado nas premissas de Lipman, uma metodologia voltada para trabalhar Filosofia para Crianças e Jovens, mas que fazemos uso de outros recursos, pois a Metodologia de Lipman (2004), requer capacitação para os professores, material didático específico como as Novelas Filosóficas que são usadas por alunos e Livros do Professor para auxiliar a mediação do mesmo na investigação filosófica em sala de aula. Tal metodologia demanda recursos financeiros e na perspectiva de minimizar custos ao professor, propomos o formato de Projetos de Trabalho com o uso de ferramentas tecnológicas, em que se destaca para esta intervenção, o uso do vídeo no contexto escolar.

Considerando que, em alguns casos, nas escolas públicas estaduais deste município, nem sempre encontramos disponíveis os livros didáticos para aluno e professor, sugerimos como proposta de trabalho a aplicabilidade de Projetos de Trabalho.

A intervenção foi realizada em uma escola estadual no 6º ano no turno vespertino, no período de 13\08 a 28\11 de 2018.

A intervenção teve como objetivo geral aplicar Projetos de Trabalho no Ensino de Filosofia, afim de dialogar com questões contemporâneas que facilitem a compreensão da realidade a partir dos problemas filosóficos com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental.

Assim foi desenvolvido neste Projeto a utilização de livros Paradidáticos, textos filosóficos e o uso do vídeo no contexto escolar.

1.2. Utilização de livros Paradidáticos na Disciplina de Filosofia

Outra proposta pertinente que utilizamos por meio de Projetos foi a introdução aos estudos, às artes, política, história, ciências e tecnologias. A proposta foi abordar de forma interdisciplinar por meio do estudo dos grandes filósofos que contribuíram nestas áreas de estudo como: Galileu, Aristóteles, Platão, Pitágoras, Tales de Mileto, entre outros. Para tanto, fizemos uso de paradidáticos e vídeos.

De acordo com Rojo (2005, p.15), o livro paradidático é um livro complementar aos livros didáticos, que “tem por função assumir, intensificar ou aprofundar conteúdos específicos do currículo de uma disciplina”. Neste contexto justifica-se o uso deste material, em filosofia, pois observamos em nossa prática a ausência deste recurso em algumas escolas públicas deste município. No presente

estudo os paradidáticos não tiveram papel complementar, mas de efetividade no processo de construção dos recursos e aplicabilidade do projeto.

A pertinência da proposta mostrou-se válida empiricamente uma vez que durante o período de aplicabilidade do projeto, observamos que o livro didático não foi disponibilizado na escola aos alunos do 6º ano. Vale ressaltar, entretanto, que não é somente a disciplina de filosofia que passa por esses entraves, outras disciplinas também, nesse mesmo período não foram contemplados com o material didático.

Por este motivo, trabalhar com projetos de trabalho construindo a interface com o livro paradidático constitui-se uma proposta interessante para que os alunos venham ter contatos com as discussões que tais textos promovem. Em que em nosso caso, foi o primeiro contato com paradidáticos específicos de filosofia. Esse material estimula o processo de leitura, escrita e interpretação de texto, favorecendo a oratória e ampliação do vocabulário.

O paradidático é um gênero que consegue integrar-se ao espaço escolar de forma rápida, em que podemos trabalhar temas diversos que estejam alinhados ao currículo e que possibilita a aproximação dos alunos aos textos filosóficos estimulando a criatividade, reflexão e liberdade de pensamento na sala de aula e principalmente fora dela.

Propomos o uso de quatro livros contendo textos paradidáticos que tem como público alvo estudantes na faixa etária do presente estudo.

a- Grandes sábios falam a pequenos sábios, autoria de Sophie

Boizard. Tem indicação para o ensino fundamental do 1º ao 5º Ano. A obra apresenta a interpretação de textos sobre a paz, a fraternidade, felicidade e o perdão, temas bem próximos do cotidiano escolar. Além dos temas citados, são abordados grandes personagens da história como Gandhi, Martin Luther King, Confúcio, Goethe, Mandela, Agostinho de Hipona, Sêneca, Curie, Madre Teresa, Voltaire, entre outros e apresenta ao final da obra, minibiografias dos pensadores citados. Disponível pela Editora FTD (*Disponível em: <https://ftd.com.br/searchresults/?discipline=18&level=&serie=&order=sort:created/direction:desc&category=2>*).

b-Histórias do Dia a Dia: Um toque de Filosofia, autoria de Samir

Thomaz, indicação a partir do 6º Ano, com uma leitura acessível de textos ao nível cognitivo que desenvolve habilidades para o pensar, argumentação,

desenvolvimento do senso crítico. Leituras de situações cotidianas, próximo às realidades dos jovens. Aborda a Filosofia em uma linguagem acessível aos jovens favorecendo a compreensão do dia a dia e do senso comum que possibilitam o pensar com uma abordagem sobre família, liberdade, conflitos, cultura e memória. Disponível pela Editora FTD (*Disponível em: <http://www.travessa.com.br/historia-do-dia-a-dia-um-toque-de-filosofia/artigo/0ad36a06-778b-4e1a-9c68-e3601621d7cd>*).

c-Vamos pensar um pouco? De Mauricio de Sousa e Mário Sérgio

Cortella. A autoria de Mário Sérgio Cortella com participação do cartunista Mauricio de Sousa, fazem por meio desta obra um convite muito diferente de Vamos pensar pouco? ... Esse “um” faz toda diferença! Na vida cada um faz a diferença, mas não basta ser apenas um; pensamos melhor quando pensamos em turma, e, melhor ainda, acompanhados da Turma da Mônica.

d- Nietzsche para estressados de Allan Percy. É um manual que reúne 99 máximas do gênio alemão e sua aplicação a várias situações do dia a dia. A sabedoria de Nietzsche é de grande utilidade na busca de uma solução para uma série de problemas, tanto na vida pessoal quanto na profissional.

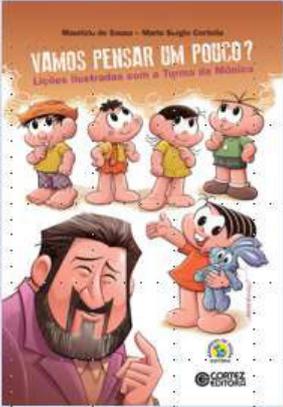
Figura 3 - Paradidáticos utilizados durante o Projeto de Trabalho.



Fonte: Elaborada pela Pesquisadora (2018)

Vamos a um breve resumo aos paradidáticos utilizados, para assim socializar as possibilidades de abordagens do material.

Figura 4 - Caracterização da Obra Vamos Pensar Um Pouco? Mario Sergio Cortella

Obra : Vamos Pensar Um Pouco?	Caracterização da Obra
 <p>Título: Vamos Pensar um Pouco? Subtítulo: Lições Ilustradas com a Turma da Mônica Autores: Mario Sergio Cortella e Maurício De Souza Editora: Cortez Páginas: 80 Ano Lançamento: 2017</p>	<p>Conteúdo de 80 páginas, Mario Sergio Cortella, discorre 35 temas, em que o autor coloca frases impactantes de filósofos e grandes pensadores do século. É uma leitura rica em conteúdo filosófico, ética, profissionalismo e cidadania e ética. 'Vamos pensar um pouco? Parte de Um convite irrecusável, pois é feita pelo filósofo que nos leva questionarmos tudo ao nosso redor, valorizando o bem ao próximo e de toda sociedade. A junção do desenhista, pai da turma da Mônica, e o filósofo (Cortella), realizam uma parceria, fazendo com que a arte da ilustração e arte da filosofia se encontrem para dialogar com quem acolhe esse convite.</p>

Fonte: Elaborada pela Pesquisadora (2018)

Figura 5 - Caracterização da Obra História do Dia a Dia-Um toque de Filosofia de Samir Thomaz.

Utilizando o Paradidático Autor: Samir Thomaz Editora: Moderna			
TEXTO LITERÁRIO- NARRATIVAS FILOSÓFICAS	TEMAS ABORDADOS	FILÓSOFOS ABORDADOS	ATIVIDADES PROPOSTAS
PAI E FILHA	ADMIRAÇÃO E ESPANTO	Tales de Mileto	Interpretação e Reflexão
PARABÉNS, TUDO DE BOM	REALIDADE VIRTUAL	Platão (427a.C-c.348a.C)	Interpretação e Reflexão
CULTURA	HISTÓRIA E CULTURA	Karl Marx(1818-1883)	Interpretação e Reflexão
O HOMEM QUE NÃO ESTAVA	DUVIDA E VERDADE	René Descartes (1596-1650)	Interpretação e Reflexão
MURIEL	VALORES	Marilena Chauí Platão (427a.C-c.348a.C)	Interpretação e Reflexão
UGA-UGA	MEMÓRIA E IMAGINAÇÃO	-	Interpretação e Reflexão
SEU NAVECIR	LIBERDADE E DETERMINISMO	Arthur Schopenhauer (1788-1860) Jean Paul Sartre(1905-1980)	Interpretação e Reflexão
SECREDO	CONFLITOS E CONTRADIÇÕES	Heráclito de Éfeso (c.535 a.C-475 a.C)	Interpretação e Reflexão
A SENHORINHA DA LIVRARIA	O MUNDO DO TRABALHO	Karl Marx (1818-1883)	Interpretação e Reflexão
AS AFLIÇÕES DE UM TORCEDOR	DEUSES E HUMANOS	Émile Durkheim (1858-1917)	Interpretação e Reflexão
ADERBAL E HARRIET	O APOLÍNEO E O DIONÍSIO FILOSOFIA E CIÊNCIA	Friederich Nietzsche(1844-1900) René Descartes (1596-1650) Sócrates	interpretação e Reflexão
O MENINO FILÓSOFO	O PODER	Jean Paul Sartre(1905-1980) Diógenes de Sinope (c.404 a.C-c323a.C)	Interpretação e Reflexão
A BARBA NÃO FAZ O FILÓSOFO	NOÇÕES DE FILOSOFIA	Karl Popper (1902-1994) Friederich Nietzsche(1844-1900) Arthur Schopenhauer (1788-1860)	Interpretação e Reflexão

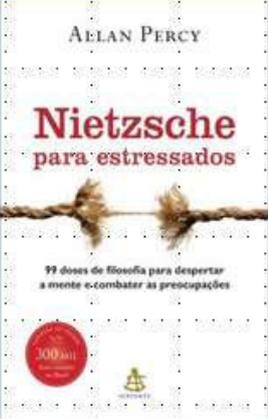
Fonte: Elaborada pela Pesquisadora (2018)

Figura 6 - Caracterização da Obra Grandes sábios falam a pequenos sábios. Autores Sophie Boizard e Laurent Audowin.

Utilizando o Paradidático Autores: Sophie Boizard e Laurent Audowin Editora: FTD		
TEMAS ABORDADOS	FILÓSOFOS ABORDADOS	PERSONAGENS DE SABEDORIA
AMIZADE E FRATERNIDADE	Pitágoras Descartes Sócrates	Gandhi Nelson Mandela Madre Teresa de Calcutá Dalai Lama
VIVER EM PAZ	Michel Eyquem de Montaigne Martin Luther King Voltaire	Buda Jesus Elie Wiesel
CONHECIMENTO DE SI MESMO E CONHECIMENTO DO MUNDO	Confúcio(c.555-479a.C)	Goethe Erasmo Didier Amadou Hampâté Bá François Rabelais William Shakespeare Marcel Prousti
VIRTUDE E FELICIDADE	Epicuro (341-270 a.C) Sêneca (4 a.C-65) Confúcio(c.555-479a.C) Lao Tsé(c.570-490 a.C)	Michel de Montaigne(1533-1592) Pindaro(c.518-438a.C) Agostinho de Hiponia(354-430)
A NATUREZA		Gandhi(1869-1948) Albert Jacquard(1925-2013) Wangari Maathai(1940-2011) Pierre Curie (1859-1906) Théodore Monod(1902-2000)

Fonte: Elaborada pela Pesquisadora (2018)

Figura 7 - Caracterização da Obra Nietzsche para estressados. Obra de Allan Percy.

Obra: Nietzsche para estressados 99 doses de filosofia de Nietzsche para despertar a mente e combater preocupações.	Caracterização da Obra
 <p>Cada pensamento de Nietzsche disposto no livro é acompanhado de dicas deixadas por Allan Percy, como por citações de escritores, autores, filósofos e psicólogos para reforçar o seu ponto de vista. Editora: Sextante.</p>	<p>Nietzsche para estressados 99 doses de filosofia de Nietzsche para despertar a mente e combater preocupações.</p> <p>Livro de Autoajuda, Allan Percy comenta como a filosofia pode ser utilizada para ajudar as pessoas a resolverem os seus problemas. Um texto anexo no livro aborda a filosofia como terapia e como através dos pensamentos dos grandes pensadores é possível encontrar paz. Segundo Percy, os filósofos terapeutas ajudam os clientes a identificarem o problema, encontrar a solução e utilizar o pensamento filosófico mais adequado à personalidade e à formação intelectual do cliente. Obra de leitura rápida que favorece reflexão e tomada de decisões.</p>

Fonte: Elaborada pela Pesquisadora (2018)

1.3. Utilização de textos Filosóficos

Os recursos didáticos são ferramentas que facilitam o processo ensino-aprendizagem favorecendo o trabalho pedagógico. Ainda que não se constituam como essenciais, a ausência de tais recursos tende a empobrecer a experiência docente. Nesse sentido, desde os mais simples como livros, pincel, aos mais sofisticados como computador, data show, câmera digital, tornam-se elementos importantes para minimizar as possíveis dificuldades cognitivas dos estudantes bem como dinamizar enriquecer o capital cultural (BOURDIEU, 1983) que os mesmos expressam. Diante desta perspectiva, quanto a falta de livros didáticos em alguns casos, para utilização do aluno, a necessidade de buscar materiais de apoio torna-se ainda maior.

Por tratarmos com alunos em que a maioria está tendo contato pela primeira vez com a Filosofia, busca-se textos literários acessíveis ao cognitivo dos leitores em questão, textos estes elaborados por filósofos, com linguagem adequada para uma compreensão favorável para que estes possam se interessar pela temática.

É pertinente ressaltar a importância da leitura, escrita e interpretação no processo ensino e aprendizagem, que possuem destaque na formação acadêmica dos leitores crianças e adolescentes. Neste sentido o espaço de discussão na sala de aula por meio também da Filosofia favorece diálogo, questionamentos, reflexão e contato com conceitos filosóficos. Vale ressaltar que muitos alunos vêm ter contato com textos filosóficos no Ensino Médio, nesta perspectiva pensamos em favorecer a leitura destes ainda no ensino fundamental.

Segundo Thomaz (2014, p.7), o filósofo francês André Comte-Sponville escreveu que “não há idade para filosofar, porém os adolescentes, mais que os adultos, precisam ser acompanhados ao fazê-lo”. Nesta perspectiva é pertinente o cuidado a escolha adequada dos textos que venha dialogar com temas que faça parte do contexto dos alunos.

A presença de textos clássicos de Filosofia é algo necessário, fundamental, pois desenvolver um pensamento pela confrontação de outros pensamentos é o único caminho para que se efetive com qualidade o ensino de filosofia (FOLSHEID & WUNENBURGER, 2006, p. 6). Concorde-se com os autores, entretanto nos leva a refletir sobre outra problemática: o hábito da leitura que nem sempre é tão presente no processo escolar dos nossos alunos.

Nesta perspectiva, buscamos textos que venham favorecer tais textos, (textos filosóficos) que são aqueles que tratam de formular questões no fundo irrespondíveis senão pelo debate argumentativo – quantos textos não-filosóficos, que podem receber interpretações filosóficas por associação de sentido de suas expressões ou metáforas com questões somente abordáveis por meio de argumentos. Exemplos desse tipo são letras de música, poemas, literatura e obras de arte (CUNHA, 2009, p.53).

Diante de alguns entraves quanto aos recursos didáticos, apontamos também a preocupação com a escolha dos textos filosóficos os quais devem ser adequados à faixa etária, alinhados aos temas de acordo com o ano escolar do aluno. Ressalta-se a relevância da utilização de textos filosóficos.

Foram trabalhados neste projeto os seguintes textos filosóficos:

- ✓ A Filosofia nasceu do espanto: Texto retirado do site <http://textossaber.blogspot.com/2009/11/filosofia-nasceu-do-espanto.html>;

Objetivo: Oportunizar momentos que facilitem o pensar, e o pensar sobre o pensar;

✓ SER Argumentativo: Texto retirado do livro: **Filosofia e Vida 6º ano** de Chalita (2016, p.94);

Objetivo: Reconhecer em textos escritos ensinamentos relacionados a modo de ser e viver;

✓ Diálogo Filosófico: As formigas de Damasco: Texto retirado do livro: **Filosofia e Vida 6º ano** de Chalita (2016, p.74);

Objetivo: Trabalhar com textos que incluam termos e conceitos cotidianos que facilitem a interação no contexto social;

✓ A Filosofia e o espírito de pesquisa: Texto retirado da Apostila Filosofia do Sistema de Ensino CNEC-Compromisso com a vida (p.13);

Objetivo: Ler textos filosóficos de modo significativo; Trabalhar com textos que incluam termos e conceitos cotidianos que facilitem a interação no contexto social

✓ As três peneiras de Sócrates: Texto retirado da Apostila Filosofia do Sistema de Ensino CNEC-Compromisso com a vida (p.14-15);

Objetivo: Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza enquanto expressão de valor de vida.

✓ Texto Filosófico: **O HOMEM QUE NÃO ESTAVA**: Texto retirado do livro Paradidático de Filosofia Histórias **do Dia a Dia - Um toque de Filosofia** de Samir Thomaz (2014, p.30);

Objetivo: Reconhecer em textos escritos ensinamentos relacionados a modo de ser e viver; Oportunizar momentos que facilitem o pensar, e o pensar sobre o pensar;

✓ Texto Filosófico: **SEGREDO: Texto** retirado do livro Paradidático Histórias do Dia a Dia-Um toque de Filosofia de Samir Thomaz (2014, p.58-60).

Objetivo: Ler textos filosóficos de modo significativo; Trabalhar com textos que incluam termos e conceitos cotidianos que facilitem a interação no contexto social;

✓ Texto Filosófico: **Nossa honra não é construída por nossa origem, mas por nosso fim**. Texto retirado do livro Nietzsche para Estressados- 99 doses de Filosofia para despertar a mente e combater preocupações, de Allan Percy (2014, p.14);

Objetivo: Reconhecer em textos escritos ensinamentos relacionados a modo de ser e viver;

✓ Texto Filosófico: **ADERBAL E HARRIET: Texto** retirado do livro Paradidático Histórias do Dia a Dia-Um toque de Filosofia de Thomaz (2014, p.79-82);

Objetivo: Oportunizar momentos que facilitem o pensar, e o pensar sobre o pensar;

✓ Texto Filosófico: **Presente**. Retirado do livro Paradidático Vamos pensar um pouco? De Mauricio de Sousa e Mário Sérgio Cortella (2017, p.34);

Objetivos: Ler textos filosóficos de modo significativo;
Trabalhar com textos que incluam termos e conceitos cotidianos que facilitem a interação no contexto social;

1.4 Utilização de ferramentas tecnológicas: uso do vídeo

Para Kenski (2003, p.18), “segundo o Dicionário de Filosofia de Nicola Abbagnano (1982), a tecnologia é o estudo dos processos técnicos de um determinado ramo de produção industrial ou de mais ramos.”

Portanto, a tecnologia envolve um conjunto de técnicas que são utilizados para o desenvolvimento das ferramentas tecnológicas, em que nos apropriamos dessas técnicas para utilizá-las em sala como a utilização de vídeos em sala de aula.

Para esta abordagem inserimos como ferramentas tecnológicas , a utilização de vídeos no contexto educativo e filosófico no processo ensino aprendizagem; e em formato desenho animado.

O uso de ferramentas tecnológicas favoreceu o aprendizado, pois foi utilizado como meio, técnica, como linguagem acessível a crianças e jovens.

Entre várias possibilidades de uso das ferramentas tecnológicas em linguagem audiovisual, que favorecem o aprendizado, apresentam-se neste estudo as contribuições do **Desenho Animado** no ensino de Filosofia para crianças e jovens na Educação Básica.

Alguns autores abordam este recurso como uma ferramenta que favorece o conhecimento no processo ensino aprendizagem.

De acordo com Silva Júnior e Trevisol (2009), “os desenhos animados representam um conjunto de estímulos visuais, auditivos reflexivos de mensagens e informações sobre diferentes contextos”.

Diante da afirmativa do autor, percebe-se que é pertinente usar os desenhos animados como ferramenta pedagógica no ensino de Filosofia para o

desenvolvimento da moralidade, favorecer o pensamento crítico, contextualizar e trabalhar de forma interdisciplinar os conteúdos favorecendo a construção do conhecimento, a organização das habilidades do pensar, proporcionando após sua exibição aplicabilidade dos conceitos e reflexões manifestando-se através de produções textuais, jogos, discussões e debates. Destaca-se os seguintes:

-Donald, no país da matemática: Filme animado do pato Donald, uma das figuras de Walt Disney. O filme traz informações sobre a Filosofia Pitagórica e suas ideias; aborda a preocupação de Pitágoras com os estudos musicais; aborda as ciências e as artes; o raciocínio lógico da matemática

-Filme Pitágoras e a Música: com 5 minutos e 30 segundos. Trabalha **Interdisciplinaridade** Filosofia, Matemática e Pitágoras e a música. Filme favorece desenvolver uma prática educativa interdisciplinar envolvendo as áreas de Música, Matemática e Filosofia, com o uso de recursos audiovisuais; -Estabelecer um encontro entre essas disciplinas promovendo ações humanísticas por meio de diferentes linguagens artísticas, descobertas científicas, invenções matemáticas, concepções filosóficas, dando significado ao conteúdo na medida em que os alunos percebem sua relação direta com o cotidiano .São abordados os conteúdos Matemática (Razão e Proporção); -Filosofia (Grécia Antiga: Pitágoras e Galileu);- Música (Introdução ao estudo das melodias).

-Shurek: Pode-se trabalhar o filme em desenho animado o qual é exibido em três séries, o 1, 2 e 3 onde é possível abordar questão de gênero analisando o papel da mulher no contexto das personagens femininas do filme. Trabalhando de forma que as diferenças não venham tornar-se desigualdades, abordando também as relações de poder ética e liberdade em Foucault. Com uma abordagem clara, pois a clientela são crianças do 6º ano, o qual pode-se estender até o 9º ano com aprofundamento sobre os temas em questão. Temas como gênero, ética, moralidade nos proporcionam aproximar a filosofia da vida em que pode-se tratar sobre questões de convivência e refletir sobre o justo e injusto; certo ou errado; e o que se deve ou não realizar nas relações sociais. Portanto fundamental para indagações filosóficas, as quais podem surgir nas ações do dia a dia.

Abordar conceitos, noções, construções e desconstruções são considerações importantes e quanto ao gênero não é suficiente seguir apenas orientações ou legislações. É necessário aproximar a escola às temáticas reais.

Para Auad (2005, p.86).

“A escola, para que haja aprendizado, interfere nas hipóteses das crianças sobre os conhecimentos matemáticos, científico e linguísticos. Da mesma maneira, há de se servir nos conhecimentos relativos às relações de gênero, as relações étnico-raciais, geracionais e de classe, para que as discriminações e desigualdades acabem”.

Nessa perspectiva, a escola é o espaço apropriado para tais abordagens minimizando assim relações de desigualdades, pois tais abordagens ultrapassam os espaços escolares, fazem parte do cotidiano de todos.

Em Foucault, a ética e estética apontam um estilo de vida como seu fundamento e não uma regra universalmente válida. Nesta abordagem pode-se trabalhar a questão da identidade dos personagens. A questão Foucaultiana é o critério do agir ético, onde constantemente pode-se refletir sobre as práticas das personagens femininas em questão.

As relações de identidade existentes para o indivíduo “devem ser antes relações de diferenciação, de criação, de inovação”, como na questão da sexualidade, onde o “problema não é descobrir em si a verdade sobre o sexo, além disso, usar de sua sexualidade para chegar a uma multiplicidade de relações”, devendo nos posicionar em relação à questão da identidade”, partindo do fato de que “somos seres únicos”. (FOUCAULT, 2004, p.266).

Diante deste contexto, tem-se a possibilidade de abordar as questões de gênero, identidade, ética e liberdade na perspectiva dos personagens.

No Filme *Shrek*: **Fiona**: personagem feminina possui dupla forma: humana e ogra. Na forma humana representa a típica donzela em perigo, bonita, indefesa. Enquanto ogra é ciente do que quer, apesar de calma tem pulso forte para resolver as questões que se apresentam no dia a dia. **Dragão Fêmea**: surge como uma fera indomada e perigosa. Muda após o casamento com o Burro e com a gravidez com o qual tem alguns filhotes. Percebe-se a questão do reforço na sociedade que o casamento pode servir como mecanismo disciplinador da conduta feminina. **Fada Madrinha**: mãe extremamente cuidadosa, interesseira que só pensa em interesses próprios. Neste contexto uma mãe protetora que conduz o filho ao mimo exagerado e que tem seus gostos realizados com a interferência da mãe. **Rainha Lilian**: esposa adorável, obediente, carinhosa e mãe atenciosa com preocupações normais das mães quanto ao futuro de seus filhos.

As propostas aqui apresentadas sobre utilização dos vídeos no contexto educativo e filosófico, sugeridas para este estudo, são possibilidades de uso em sala de aula, que favoreçam o conhecimento, a reflexão, a pesquisa com intuito de contribuir para o desenvolvimento das habilidades de raciocínio, investigação, formação de conceitos, interpretação, onde as propostas não configuram em utilização criteriosa, são apenas sugestões de recursos pedagógicos para despertar nos alunos a investigação filosófica com uma abordagem clara, contextualizada em sua convivência proporcionando experiências compartilhadas de aprendizagem através da pedagogia de projetos.

Figura 18 - Vídeos em formato desenho animados utilizados durante o Projeto de Trabalho.



Fonte: Elaborada pela Pesquisadora para fins didáticos (2018)

Propomos também a utilização de vídeos na categoria de animações com tempo estimado entre dois a seis minutos. Esse tempo reduzido tem por objetivo, evitar a dispersão da atenção dos estudantes. Quem foi Pitágoras? e As três Peneiras de Sócrates .

-Quem foi Pitágoras?

Vídeo com 1 minuto e 59 segundos. Interdisciplinaridade: Filosofia, Arte e Matemática. Filme favorece conhecer a vida e obra de Pitágoras e sua contribuição para a matemática e filosofia. São abordados Vida e obra do Filósofo; Contribuição de Pitágoras para música, matemática, filosofia literatura e outros; Escola Pitagórica; Teorema de Pitágoras

-Três Peneiras de Sócrates

A parábola das três peneiras, uma mensagem para refletir, o texto é atribuído ao filósofo Sócrates. Parábola é uma narrativa curta que, mediante o emprego de linguagem figurada, transmite um conteúdo moral, passa um ensinamento quanto a reflexão quanto ao repassar algo referente a outras pessoas e filtrar as informações nas peneiras da bondade, utilidade e verdade.

Percebe-se que o contexto educacional mudou e requer do professor uma adaptação a este contexto. O ensino de Filosofia é de suma importância na formulação do pensar, na criticidade, formulação de pensamentos e isto requer uma postura de educadores em constante formação.

A proposta didática para o ensino de Filosofia deve ter como condição um conjunto de decisões filosóficas, alusivos ao que se entende por filosofia, por filosofar e por ensinar filosofia, como aborda Kohan (2004).

Nesta perspectiva, nos remete ao pensar filosófico e a relação entre o ensinante e o aprendiz; e ao papel do filósofo e professor de filosofia, haja vista que aquele que ensina também vivencia e permite outros participarem desta vivência. Desta forma as reflexões acerca dos vídeos para o 6º ano da Educação Básica apresentam-se pertinente para tais reflexões com os alunos, onde partimos de uma contextualização inicial com as temáticas em questão e o vídeo é uma ferramenta tecnológica que agrega conhecimentos e fortalece as abordagens trabalhadas em sala de aula.

Figura 19 - Vídeo em contexto educativo e filosófico exibidos durante o Projeto de Trabalho.



Fonte: Elaborada pela Pesquisadora para fins didáticos (2018).

2 PROPOSTA DE PROJETO DE TRABALHO QUANTO AO CURRÍCULO/CONTEÚDOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

De acordo com o Plano Didático Anual do Ensino Fundamental deste estado, são contemplados os seguintes conteúdos:

- ❖ Indivíduo x Pessoa
 - Conceito
 - Caracterizações dentro da sociedade
- ❖ Identidade
 - Quem sou eu?
 - Quem é o outro?
- ❖ Mente x Cérebro x Consciência
- ❖ Pensamento – Memória
- ❖ Formas de Pensamento
- ❖ Aprendizagem x Conhecimento
- ❖ Pensamento x Sabedoria x conhecimento
- ❖ Verdade, erro e mentira
- ❖ O pensar bem
- ❖ Atitudes Filosóficas: questionar, investigar, ampliar os horizontes
- ❖ O Conhecimento Filosófico

A partir destes conteúdos, propomos o trabalho de projeto, em que ressaltamos que, estas não representam um modelo e sim sugestões que possam dar suporte ao fazer pedagógico do professor, já que em algumas escolas públicas estaduais do Maranhão é escasso recursos didáticos em filosofia e que muitos alunos concluem o ensino médio sem ter acesso a paradidáticos em filosofia.

Tratando-se do 6º ano, trabalhamos o tema: Felicidade e Virtude com ações didáticas embasadas nos objetivos a seguir:

TEMA - FELICIDADE E VIRTUDE

- A ética em Aristóteles;
- A felicidade como finalidade de nossas ações;
- A importância da razão e sua prática no dia a dia;
- Autoestima: O gostar de si, cuidar de si;
- Dúvida e Verdade;
- Mitologia;
- A Filosofia E o espírito da Pesquisa;
- Filosofia em toda parte: Conhecer a visão da Filosofia grega sobre a ética;
- Grandes Filósofos:** Aristóteles, Sócrates, Immanuel Kant, Nietzsche;

OBJETIVOS:

- Introduzir as primeiras noções da ética de Aristóteles;
- Refletir e definir a felicidade humana;
- Perceber que a vida racional precisa de prática constante;
- Olhar para si e refletir sobre prazer e desprazer;
- Filosofar quanto às contradições da felicidade humana;
- Gostar e cuidar de si;
- Reconhecer suas qualidades e potenciais;
- Desenvolver o **letramento científico**, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências (BNCC, 2018, p.317);
- Desenvolver a capacidade de atuação no mundo, e na importância ao exercício pleno da cidadania (BNCC, 2018, p.317);
- Promover o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica (BNCC, 2018, p.317);

ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO PEDAGÓGICA: As atividades propostas foram realizadas pelo método didático na perspectiva dialética, estruturada em quatro etapas: problematização, instrumentalização, catarse e síntese sugerida nas Diretrizes Curriculares SEEDUC /Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (MARANHÃO, 2014).

PROBLEMATIZAÇÃO: O que é permitido esperar na vida do ser humano?

HABILIDADES BÁSICAS A SEREM DESENVOLVIDAS:

- Ler textos filosóficos, articulando-os a aspectos da vida humana;
- Refletir sobre o sentido da Filosofia no mundo contemporâneo;
- Valorizar experiências e vivências

2.1 Metodologia

Sugerimos para este trabalho, alguns procedimentos segundo Nunes (2016).

2.1.1 Aula expositiva dialogada

Atividades realizadas com os seguintes objetivos:

-Expor o conteúdo com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida

-Promover questionamento aos alunos, interpretação e discussão, quanto ao objeto de estudo, a partir do reconhecimento e confronto com a realidade.

2.1.2 Fórum

Foi realizado após exibição de filmes, ou leitura dos paradidáticos, pois possibilitou momento para que todos os membros nas equipes apresentassem pontos de vista sobre os assuntos abordados.

A avaliação foi realizada por auto avaliação dos alunos, e critérios pré-estabelecidos como: a participação dos alunos como debatedores e público; a habilidade de atenção e concentração; a síntese de ideias apresentadas; os argumentos apresentados e a produção escrita final

2.1.3 Ensino com pesquisa

Possibilitou a observação, interpretação, classificação, resumo, análise, levantamento de hipóteses, decisões, comparações, planejamentos, coletas e organizações de dados, realizadas pelos alunos durante aplicabilidade do Projeto.

Por meio das pesquisas foram apresentadas discussão, e assim foram realizadas avaliações além de levar em conta o processo de produção, pode considerar também o produto final, o trabalho escrito e a argumentação oral das ideias defendidas pelos alunos, em que houve também a elaboração de algumas produções como os livros escritos por eles com os temas: Uma amizade verdadeira, A duvida de Arthur, Duvida e verdade e Perigos Virtuais.

2.2 Possibilidades de ações didáticas

A palavra didática origina-se do grego *didaktiké* e significa arte de ensinar. O grande representante da Didática é Jan Amos Comenius.

Para Gil (2008), a pedagogia é reconhecida como a arte e a ciência da educação, assim a didática é usualmente definida como a ciência e a arte de ensino e estuda o processo de construção do conhecimento.

Processo este que professores estão em constante busca, o que faz redirecionar seu trabalho, buscar formações pedagógicas e utilizar os recursos necessários que venham favorecer aprendizado de qualidade, de forma dinâmica e significativa aos estudantes.

Neste sentido, o processo ensino aprendizagem requer várias ações do professor e do aluno que viabilizem este processo.

Neste contexto, apresentamos as ações didáticas utilizadas durante o período de intervenção em que nos embasamos nos textos filosóficos, nos livros paradidáticos de filosofia, e utilização de ferramentas tecnológicas como computador, data show, caixa de som e aparelho celular como ferramenta de projeção dos vídeos.

Foram realizados também durante ações Projetos de Trabalho, Fórum com objetivo interrogar e responder na dimensão dialógica, usando capacidade argumentativa; objetivando refletir de forma profunda.

Escola						
Aluno						
Série		Turma				
Professor						
Data:	/	/	Horário	__:	as	__:

Interpretação Textual

O HOMEM QUE NÃO ESTAVA



1-Cite os personagens do texto.

.....

.....

2- Você já parou para refletir como você é! Será que você é sua família gostaria que fosse? Justifique sua resposta.

.....

.....

3-Na sua opinião, que vantagem há em fugir dos problemas ou usar algum artifício para que os problemas desapareçam como num passe de mágica?

.....

.....

4-Você já falou algo aos seus pais e\ou amigos, que mesmo falando a verdade, tiveram dúvidas a esse respeito? Comente.

.....

.....

5-Você costuma acreditar como verdade a tudo que lhe dizem? Justifique.

.....

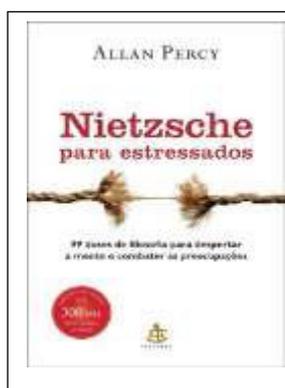


Fonte:<https://pt.dreamstime.com/ilustra%C3%A7%C3%A3o-stock-fil%C3%B3sofo-antigo-image46031391>

<https://pt.dreamstime.com/ilustra%C3%A7%C3%A3o-stock-fil%C3%B3sofo-antigo-image46031391>

Escola						
Aluno						
Série		Turma				
Professor						
Data:	/	/	Horário	__:__	às	__:__

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO



**Nossa honra não é construída por nossa origem,
mas por nosso fim**

1-Faça um pequeno resumo sobre o que aborda o texto.

.....

.....

2-Você está feliz com a vida que tem? O que gostaria de mudar? Comente.

.....

.....

3-Friedrich Wilhelm Nietzsche (1844-1900), filósofo alemão é considerado um dos mais polêmicos da Era Moderna, pois ele ensina que a filosofia é o exercício da liberdade. Você se sente liberto, após os ensinamentos da Filosofia em sua vida? Comente.

.....

.....

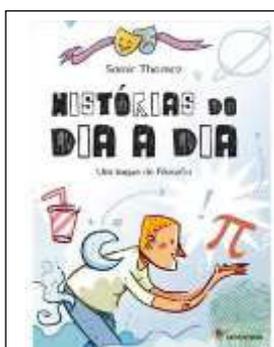


Escola						
Aluno						
Série		Turma				
Professor						
Data:	/	/	Horário	__:__	às	__:__

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

ADERBAL E HARRIET

1-Faça um pequeno resumo sobre o que aborda o texto.



.....

.....

2-Cite os personagens do texto e caracterize cada um.

.....

.....

3-Reflita e responda. Coragem e virtude possui o mesmo significado? Justifique.

.....

.....

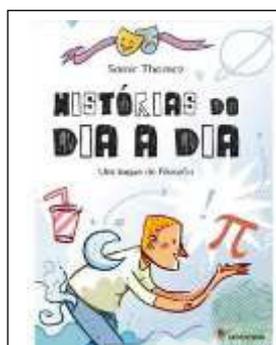


Fonte: <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/educacao-e-midia/platao-descartes-e-rousseau-no-quadro-negro/>

Escola					
Aluno					
Série			Turma		
Professor					
Data:	/	/	Horário	__:	__
				ás	__:
					__:

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

SEGREDO



1 -Faça um pequeno resumo sobre o que aborda o texto.

.....

.....

2-Você já fez algo que o tenha levado ao arrependimento? Comente.

.....

.....

3-Pense e reflita: “Teria algo que você faria diferente, caso tivesse oportunidade “?

.....

.....

4-O filósofo grego Heráclito de Éfeso (c.535 a.C.-475 a.C),foi um dos primeiros pensadores a se preocupar com as contradições. Na sua opinião, elas são totalmente ruins? Justifique sua opinião.

.....

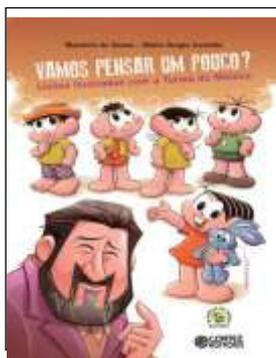


Fonte:<https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/educacao-e-midia/platao-descartes-e-rousseau-no-quadro-negro/>

Escola					
Aluno					
Série		Turma			
Professor					
Data:	/	/	Horário	__:	__
			ás	__:	__

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

PRESENTE !



1-Faça um pequeno resumo sobre o que aborda o texto.

.....

.....

2-Você gosta de dar e receber lembrancinha? Comente.

.....

.....

3-Pense e reflita: “O que você faria, se tivesse que dar uma lembrancinha a um amigo (a), não tendo condições financeiras para isso”? Comente.

.....

.....

4-O filósofo René Descartes (1596-1650), criador da frase “Penso, logo existo”, acreditava que o ato de duvidar sustentava a descoberta da consciência do sujeito. Você acredita em tudo que lhe dizem? Comente.

.....

.....



Favorece o desenvolvimento da compreensão, a aplicação, análise e síntese

Escola					
Aluno					
Série		Turma			
Professor					
Data:	/	/	Horário	__:__	às __:__

ATIVIDADE SHREK



1-No filme Shrek, a personagem Fiona, é inicialmente presa em duas formas: humana e ogra. Neste sentido, podemos pensar que prisão não é apenas com portas, cadeados e altas torres . Na sua opinião, o que pode representar uma “prisão” mundo contemporâneo? Comente.

2- Pense e reflita: Na série Shrek, o dragão que vigia o castelo é forte e feroz e este, é representado por um dragão fêmea. Na sua opinião, homens e mulheres podem exercer as mesmas funções? Comente.

3- Segundo o filme Shrek 3º, caracterize os seguintes personagens:

Shrek	Fiona	Fada Madrinha

Possibilita trabalhar os
Processos Cognitivos
através da interpretação,
.explicação



Fonte: https://artemminiaturas.com.br/website/loja_detalhes.asp?loja_cat=11&loja_sub=208&loja_item=16164

Escola						
Aluno						
Série			Turma			
Professor						
Data:	/	/	Horário	__:__	às	__:__

ATIVIDADES



DONALD NO PAÍS DA MATEMÁTICA

1-Comente, de forma sucinta sobre o que aborda o vídeo.

.....

2-Segundo o vídeo, **“Todas as obras da natureza têm lógica matemática?”** Comente.

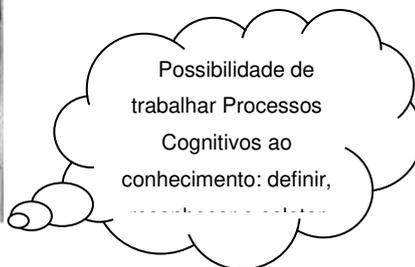
.....

3-Tudo está organizado segundo os números e as formas matemáticas. Quem apresentava este pensamento?

Pitágoras () Tales de Mileto ()

4-Segundo o filósofo Pitágoras (570-495 a.C), onde encontramos a matemática?

.....



Possibilidade de
trabalhar Processos
Cognitivos ao
conhecimento: definir,
.....

Fonte: <https://www.google.com/url?sa=i&source=images&cd=&ved=2ahUKEwilnamv49DiAhXD1IkKHCCBcQjRx6BAGBEAU&url=http%3A%2F%2Ffilosofiaeducacao.blogspot.com%2F2012%2F05%2Fteoria-da-maieutica-defendida>

Escola					
Aluno					
Série			Turma		
Professor					
Data:	/	/	Horário	__:	__
				ás	__:
					__:

ATIVIDADE

PITÁGORAS E A MÚSICA NO PAÍS DA MATEMÁTICA



1-Segundo o vídeo “Pitágoras e a Música no País da Matemática”, foi com Pitágoras com os Pitagóricos e suas fórmulas matemáticas que surgiu a base da nossa música de hoje. Neste sentido, você considera a música importante, na sua vida?

.....

2-Segundo o vídeo qual filósofo é considerado o Pai da Matemática e da Música?

.....

3-Pense e reflita: “A música está presente em nossas vidas desde o nascimento com as “canções de ninar”, por exemplo. Você já participou ou participa de algum tipo de manifestação artística em seu bairro?

.....

.....

Possibilita desenvolver
processos cognitivos
quanto a análise:
organização,
interpretação



Fonte: <https://francilangela.files.wordpress.com/2011/01/pequenosfilosofos.jpg>

Escola						
Aluno						
Ano		Turma				
Professor						
Data:	/	/	Horário	__:__	às	__:__

Atividades

Objetivo:

- Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo, de forma a reconstruir os conceitos aprendidos;
- Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.
- Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos das diversas áreas do conhecimento, e em outras produções culturais através da produção de conceitos.

1- Qual o título da história?

2- De que trata o vídeo\texto?

3- Quais os personagens envolvidos no vídeo\texto?

4- Qual a mensagem repassada do vídeo\ texto?

5- Para você, quais ensinamentos do vídeo\ texto ficaram mais marcantes?

2.1 Atividades do Fórum:

Foram trabalhadas na perspectiva de;

- Interrogar e responder na dimensão dialógica, usando capacidade argumentativa;
- Refletir de forma profunda;
- Investigar de maneira reflexiva sobre algumas questões do seu cotidiano;
- Elaborar sua compreensão.

Os temas de Projetos de Trabalho para este estudo, como dito anteriormente foi Felicidade e Virtude. Os temas para desenvolvimento do Fórum em questão partem de conceitos e questões de áreas da Filosofia, segundo Lorieri (2002, p.51-52).

- Antropologia filosófica
- Metafísica
- Axiologia
- Teoria do conhecimento de Epistemologia
- Ética
- Política
- Estética
- Filosofia da Linguagem ou Analítica

Os objetivos Educacionais quanto ao domínio cognitivo, partem da Taxinomia de Bloom (1956).

Figura 8 - Objetivos Educacionais quanto ao domínio cognitivo.

Quadro segundo Taxinomia de Bloom				
Objetivos: Níveis de Complexidade	Processos Cognitivos		Possíveis Resultantes	
CONHECIMENTO	-Definição -Coleta de Dados	-Reconhecimento	-Definições -Fatos	-Conceitos
COMPREENSÃO	-Interpretação -Demonstração	-Explicação	-Argumento -Descrição	-Explicação -Resumo
APLICAÇÃO	-Solução -Construção	-Demonstração -Registro	-Fotografia -Jogo ou quebra-cabeça	-Relato
ANÁLISE	-Organização -Investigação	-Interpretação	-Gráfico -Categoria -Conclusão	-Questionário -Levantamento
SINTESE	-Produção -Formulação de Hipótese -Inferir (dedução)	-Projeção	-Projeto -História -Filme	-Resumo de Projeto -Invenção
AVALIAÇÃO	-Interpretação -Discussão	-Julgamento	-Opinião -Avaliação	-Julgamento -Investigação

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com fins didáticos (2018).

Fórum Filosófico



Imagem: Google Imagens (2018)

1-Para você, o que é Filosofia? Como ela está presente em sua vida?
Comente.

.....

.....

2-Reflita sobre a frase: **“Para que estudar filosofia se não vou precisar dela na minha vida?”** Você concorda com esta frase? Comente:

.....

.....

3-Considerando o pensamento de Kant, quanto ao processo de Filosofar:
Você tem exercido o direito de refletir por si próprio ou está apenas repetindo o que lhe dizem? Comente.

.....

.....

4- Os homens e mulheres tem grande destaque na sociedade. Como você vê o papel da mulher na vida contemporânea? Qual mulher você destacaria como referencia de luta? Justifique.

.....

.....



© Can Stock Photo

Imagem: Google Imagens (2018)

Ser Argumentativo



Vamos pensar juntos?

1- Se você pudesse solucionar um problema na escola, qual você solucionaria? Justifique.

.....

2-Na sua comunidade? Comente.

.....

3-Nietzsche (1844-1900), filósofo alemão é considerado um dos mais polêmicos da Era Moderna, pois ele ensina que a Filosofia é o exercício da Liberdade. Você se sente liberto após os ensinamentos da Filosofia em sua vida? Comente.

.....

4-Diante da frase: “Se você não viu com os seus próprios olhos; Nem ouviu com próprios ouvidos; Não deixe sua boca espalhar.” Comente sobre esta frase.

.....

.....



Imagem: Google Imagens

Diálogo Filosófico

1-A Filosofia está em toda parte: está na vida, na TV, no rádio em que podemos refletir em nossa ação e nosso comportamento. Você considera esta afirmativa verdadeira? Comente.

.....

.....

2-As formigas trabalham unidas, cada uma tem um papel. Você tem contribuído com seu papel para com seus colegas na escola? Em que poderia melhorar? Comente.

.....

.....

3-Amizade é algo que é indispensável em nossas vidas. Quais características você poderia atribuir a uma boa Amizade?

.....

.....

4-A ideia de Virtude está relacionada a um sentido moral, ou seja, referente a realização do bem. Kant (1724-1804) diz que: “A Virtude é a força da resolução que o homem revela na realização de seu dever.” Com base nesta frase, qual finalidade de suas ações? Você agi com Moderação?

.....

Filosofia, Espírito da Pesquisa e as 3 Peneiras de Sócrates

1-Um filósofo busca a verdade. Você se sente um Filósofo? Comente.



Imagem: Google Imagens (2018)

2-Para você, por que é importante, assim como os Filósofos, desenvolvermos o espírito da pesquisa? Comente.

.....

.....

.....

3-Qual a importância dos ensinamentos contidos no texto “ As três Peneiras de Sócrates”.?

.....

.....

.....

Reflexão em Ação

1-Você costuma refletir antes de falar? Justifique.

.....

.....

2-Refleta sobre nossas experiências, nos traz muito aprendizado. Então vamos refletir um pouco!!! .

a-Quem sou Eu?

.....

.....

b-Que tipo de Pessoa, sou?

.....

.....

c-O que aprendo sobre mim mesmo a partir das coisas que faço diariamente?

.....

....

.....

....

d-Eu me desafio a crescer, questionando meus pensamentos, crenças e noções sobrevida?.....



Imagem: Google Imagens (2018)

Para melhor compreensão da proposta de aplicação do Fórum, detalhamos as perguntas em forma de quadro, para assim melhor compreensão quanto as finalidades dos questionamentos quanto aos temas de conceito e questões da Filosofia, segundo Lorigere (2002) e quanto aos objetivos educacionais quanto ao domínio cognitivo, segundo Taxinomia de Bloom (1956).

Objetivos Educacionais quanto ao domínio cognitivo, partem da Taxinomia de Bloom (1956).	Questões do Fórum	Conceitos e questões de áreas da Filosofia, segundo (LORIERI, 2002)
	I-Fórum Filosófico	
-Conhecimento	1-Para você, o que é Filosofia? Como ela está presente em sua vida? Comente	- Filosófica
-Compreensão	2-Reflita sobre a frase: “ Para que estudar filosofia se não vou precisar dela na minha vida.? ”Você concorda com esta frase? Comente :	- Metafísica
-Aplicação	3-Considerando o pensamento de Kant, quanto ao processo de Filosofar: Você tem exercido o direito de refletir por si próprio ou está apenas repetindo o que lhe dizem? Comente.	- Política
-Análise	4-Os homens e mulheres tem grande destaque na sociedade. Como você vê o papel da mulher na vida contemporânea? Qual mulher você destacaria como referencia de luta?	- Política

	Justifique	
Objetivos Educacionais quanto ao domínio cognitivo, partem da Taxinomia de Bloom (1956).	II-Ser Argumentativo- Vamos pensar juntos?	Conceit os e questões de áreas da Filosofia, segundo (LORIERI, 2002)
-Formular hipóteses	1- Se você pudesse solucionar um problema na escola , qual você solucionaria? Justifique.	- Política
-Formular hipóteses	2- Na sua comunidade? Comente	- Política
-Compreensão	3-Nietzsche (1844-1900), filósofo alemão é considerado um dos mais polêmicos da Era Moderna, pois ele ensina que a Filosofia é o exercício da Liberdade. Você se sente liberto após os ensinamentos da Filosofia em sua vida? Comente.	- Política
-Compreensão	4-Diante da frase: “Se você não viu com os seus próprios olhos; Nem ouviu com próprios ouvidos; Não deixe sua boca espalhar.” Comente sobre esta frase.	-Ética
	III-Diálogo Filosófico	
-Aplicação	1- A Filosofia está em toda parte: está na vida, na TV, no rádio em que podemos refletir em nossa ação e nosso comportamento. Você considera esta afirmativa verdadeira? Comente.	- Filosófico
Objetivos	III-Diálogo Filosófico	Conceit

Educacionais quanto ao domínio cognitivo, partem da Taxinomia de Bloom (1956).		os e questões de áreas da Filosofia, segundo (LORIERI, 2002)
-Análise	2-As formigas trabalham unidas, cada uma tem um papel. Você tem contribuído com seu papel para com seus colegas na escola? Em que poderia melhorar? Comente.	- Política
-Avaliação	3-Amizade é algo que é indispensável em nossas vidas. Quais características você poderia atribuir a uma boa Amizade?	- Ética\axiológica
-Avaliação	4-A ideia de Virtude está relacionada a um sentido moral, ou seja, referente a realização do bem. Kant (1724-1804) diz que: “A Virtude é a força da resolução que o homem revela na realização de seu dever.” Com base nesta frase, qual finalidade de suas ações? Você agi com Moderação?	-Lógica
	IV-Filosofia, Espírito de Pesquisa e as 3 Peneiras de Sócrates	
-Aplicação	1-Um filosofo busca a verdade. Você se sente um Filósofo? Comente.	-Antropologia Filosófica
-Análise	2-Para você, porque é importante, assim como os Filósofos, desenvolvermos o espírito da pesquisa? Comente	- Teoria do Conhecimento
-Síntese	3-Qual a importância dos ensinamentos contidos no texto “As 3 peneiras de Sócrates”	-Teoria do Conhecimento

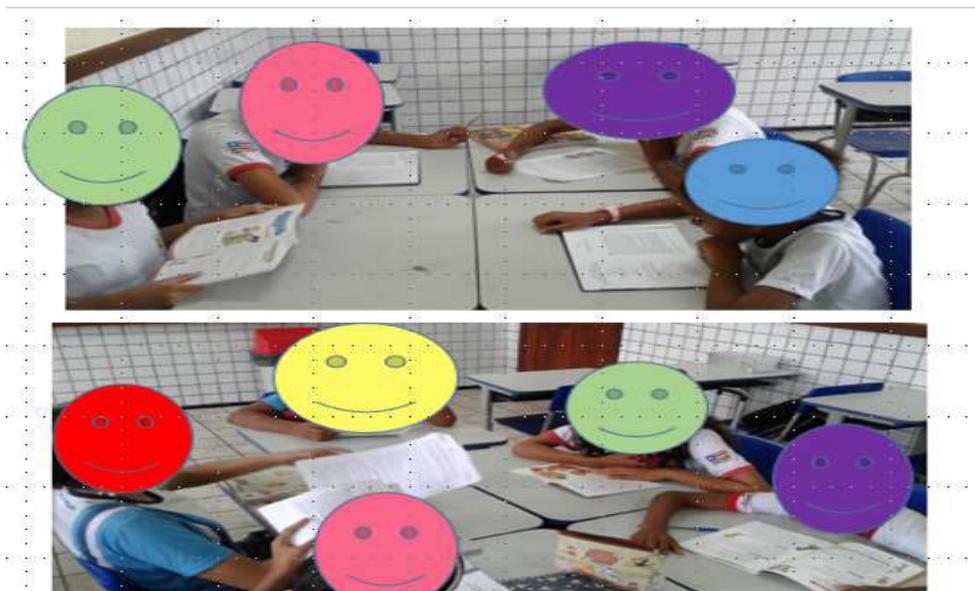
Objetivos Educacionais quanto ao domínio cognitivo, partem da Taxinomia de Bloom (1956).	V-Reflexão em Ação	Conceitos e questões de áreas da Filosofia, segundo (LORIERI, 2002)
- Reconhecimento	1-Você costuma refletir antes de falar?	- Pergunta Epistemológica
-Aplicação	2-Reflita sobre nossas experiências nos traz muito aprendizado. Então vamos refletir um pouco!!! . A-Quem sou Eu?	-Perguntas Metafísicas
-Aplicação	B-Que tipo de Pessoa sou eu?	-Perguntas Metafísicas
-Aplicação	C-O que aprendo sobre mim mesmo a partir das coisas que faço diariamente?	Perguntas Metafísicas-
-Aplicação	D- Eu me desafio a crescer, questionando meus pensamentos, crenças e noções sobre a vida?	-Pergunta Estética

Fonte: Elaborada pela pesquisadora para fins didáticos (2018)

2.3- Vivências em sala de aula

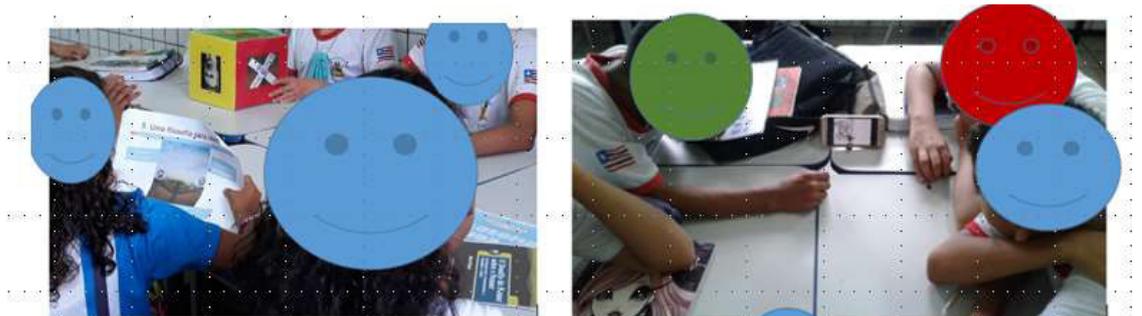
Retratamos aqui alguns momentos das vivências realizadas em sala de aula no decorrer da intervenção.

Figura 9 - Alunos em sala realizando leituras nos livros paradidáticos de Filosofia.



Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2018)

Figura 10 - Alunos realizando pesquisa, utilizando o Cubo Filosófico e assistindo ao vídeo As 3 Peneiras de Sócrates



Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2018)

As atividades tiveram como objetivo:

-Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo, de forma a reconstruir os conceitos aprendidos;-Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.

-Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos

discursivos das diversas áreas do conhecimento, e em outras produções culturais através da produção de conceitos.

Foram dialogadas por meio da interpretação a partir do vídeo ou texto; sendo abordados personagens do texto/vídeo e discussões sobre as Mensagens do texto/vídeo.

Figura 11 - Alunos utilização do Cubo Filosófico: momento de discussão a respeito de experiências e vivências.



Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2018)

Teve como objetivo :

- Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo, de forma a reconstruir os conceitos aprendidos;

- Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.

- Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos das diversas áreas do conhecimento, e em outras produções culturais através da produção de conceitos.

Figura 12 - Exibição do Vídeo: As 3 Peneiras de Sócrates, realizada no celular e exibição do Filme em formato desenho animado Donald no País da Matemágica, projetado em sala de aula.



Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2018)

Tiveram como objetivo:

-Desenvolver uma prática educativa interdisciplinar envolvendo as áreas de Música, Matemática e Filosofia, com o uso de recursos audiovisuais.

-Estabelecer um encontro entre essas disciplinas promovendo ações humanísticas por meio de diferentes linguagens artísticas, descobertas científicas, invenções matemáticas, concepções filosóficas, dando significado ao conteúdo na medida em que os alunos percebem sua relação direta com o cotidiano.

Figura 13 - Exibição dos Vídeos: “Pitágoras e a Música” e “Quem foi Pitágoras”?



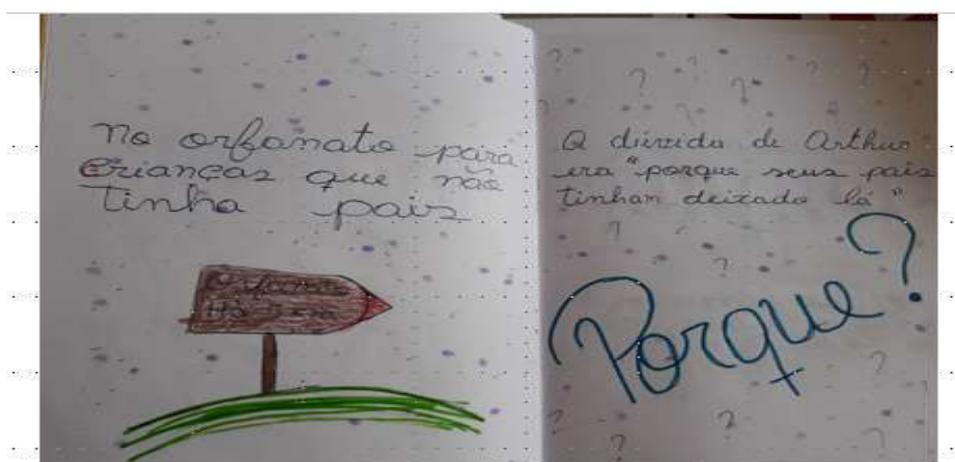
Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2018)

No desenvolver das atividades, os estudantes produziram alguns livros e neles foram utilizados nomes fictícios. Os textos tinham como tema: Uma amizade verdadeira; A dúvida de Arthur, Dúvida e Verdade; Os perigos Virtuais; entre outros, em que destacamos o poder de síntese, de criação, organização do pensamento,

levantar questionamentos e reflexões, de alguns alunos, de trazer temas que alguns relacionaram com sua vivência o que resultou um trabalho bem aceito pelos mesmos.

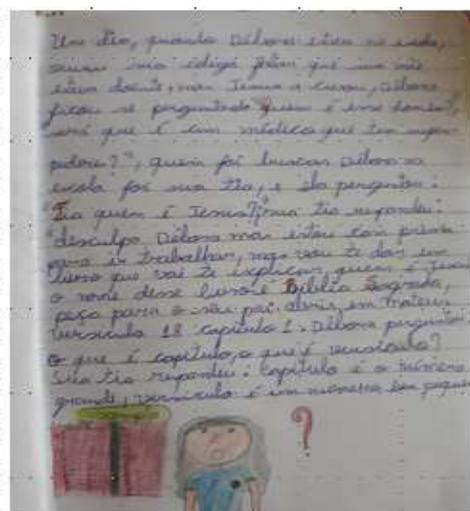
Abaixo temos um fragmento do texto da história de um menino com muitas dúvidas e queria encontrar a verdade para suas inquietações. Parti do Tema: A dúvida de Arthur escrito por um dos alunos.

Figura 14 - Trecho do livro confeccionado pelos alunos.



Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2018)

Figura 15 - Trecho do livro confeccionado pelos alunos.

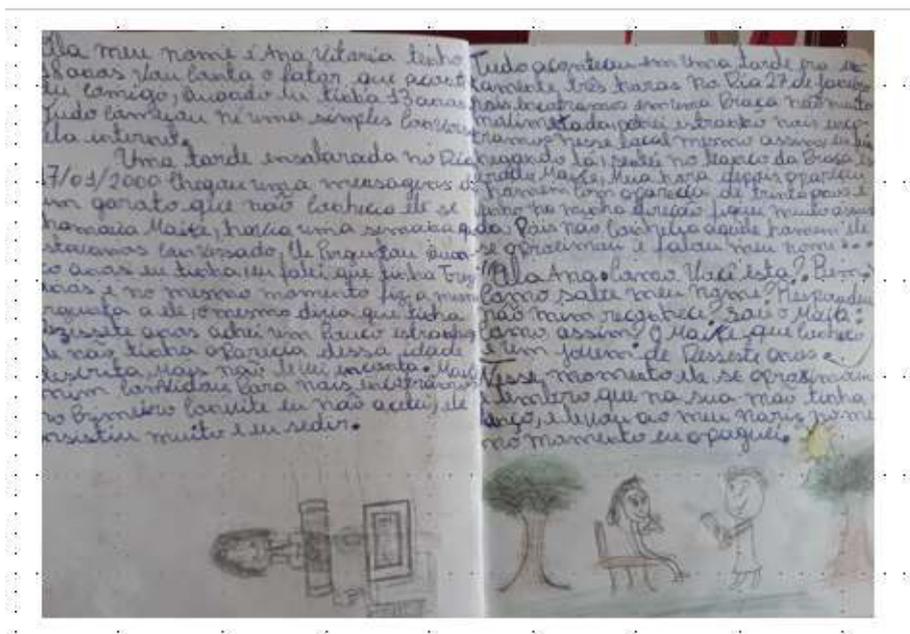


Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2018)

Imagem acima trata de um trecho da história escrita por outro aluno que aborda em sua produção a história de uma menina que gostava de descobrir coisas novas e andava sempre cheia de dúvidas e buscava perguntar as coisas aos seus

país e estes quando não sabiam, oportunizavam procurar nos livros ou na internet. Estava sempre em busca da verdade. Tema do livro: Dúvida e verdade.

Figura 16 - Trecho do livro confeccionado pelos alunos.



Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2018)

Aqui temos uma parte do texto elaborada por uma aluna que abordou em sua produção a história de uma menina de 13 anos que se envolveu em alguns perigos devido uma simples conversa pela internet com um garoto que ela não conhecia. O tema do livro era: Os perigos Virtuais.

3 AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO

A avaliação foi realizada com auto avaliação dos alunos, e critérios pré-estabelecidos como: a participação, por meio de Fórum; a habilidade de atenção e concentração; a síntese de ideias e; os argumentos apresentados; e foram contemplados aspectos quanto pesquisa as quais foram apresentadas em discussão, e assim a avaliação além de levar em conta o processo de produção, pôde considerar também o produto final, o trabalho escrito e a argumentação oral das ideias defendidas pelos alunos.

REFERÊNCIAS

- AUAD, D. **Educar meninos e meninas: relações de gênero na escola**. São Paulo: Contexto, 2005.
- BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura. ENEM-Exame Nacional do Ensino Médio. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. INEP. Matrizes de Referência para ENEM**, 1998. Brasília.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018
- BLOOM, T. **Taxionomia de objetivos educacionais**. 6 ed. Porto Alegre: Globo, 1956.
- CNEC. **Apostila de Filosofia**. Sistema de Ensino CNEC. Compromisso com a vida. Disponível em: <https://cneceduca.com.br>.
- CHALITA, G. **Filosofia e Vida, 6ª**. 1.ed. São Paulo: FTD, 2016.
- CUNHA, J. A. **Filosofia: iniciação a investigação filosófica**. São Paulo: Alínea, 2009.
- MARANHÃO. **Diretrizes Curriculares**. Secretaria de Estado da Educação do Maranhão, SEEDUC, 3, ed. São Luís, 2014.
- FOUCAULT, M. **História da sexualidade 3: O cuidado de si**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2008.
- HERNÁNDEZ, F & VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho – o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- HERNÁNDEZ, F & VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- KOHAN, W.O. **Filosofia para Crianças**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

LIPMAN, M. **Pimpa: Manual do professor: em busca do significado**. São Paulo: Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças, 2004.

LORIERI, M. A. **Filosofia: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

PERCY, A. **Nietzsche para estressados: 99 doses de filosofia para combater as preocupações e despertar a mente**/ Allan Percy: tradução de Rodrigo Peixoto: Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

RUSSEL, B. **Os problemas de filosofia**. Tradução Jaimir Conte: Florianópolis, 2015

ROJO, R. **Livro em sala de aula: modo de usar. In: Materiais didáticos: escolha e uso**. Programa salto para o futuro. Boletim 14. ago. de 2005.

SOUSA.M. **Vamos pensar um pouco?**;lições ilustradas com a Turma da Mônica \ Mauricio de Sousa. Mário Sérgio Cortela.São Paulo; Cortez: Mauricio de Sousa. Editora ,2017.

RUSSEL, B. **Os problemas de filosofia**. Tradução Jaimir Conte: Florianópolis, 2005

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. 2002.

THOMAZ, S. **Histórias do dia a dia: Um toque de Filosofia**\Samir Thomaz. 1 ed- São Paulo: Moderna 2014

APÊNDICE M: PLANO DE AULA ELABORADO PARA O PERÍODO DE INTERVENÇÃO

Plano de Aula elaborado para o período de Intervenção de 13 aulas , por meio do Projeto de Trabalho em Filosofia com alunos do 6º ano.

Período de execução : 13 de agosto a 10 de dezembro de 2018.

Disciplina: Filosofia

Ano: 6º Ano

Aula\Intervenção	Conteúdo	Objetivo	Procedimento	Recursos	Avaliação
1ª Aula Aula expositiva e dialogada , apresentação inicial do Projeto de Trabalho em Filosofia	- Sócrates vida e obra do Filósofo; - Busca da Verdade; - Busca do saber; - Os Sofistas;	- Expor o conteúdo com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida - Promover questionamento aos alunos, interpretação e discussão, quanto ao objeto de estudo, a partir do reconhecimento e confronto com a realidade	- Apresentação inicial do Projeto de Trabalho em Filosofia na perspectiva do desenvolvimento da habilidade e do domínio da linguagem oral e escrita, bem como fazer com que as crianças adquiram o hábito de perguntar, do pensar, de discutir, de distinguir o real, de criar e recriar. Trabalhar com enfoque interdisciplinar .	- Quadro - Material impresso com o nome do Projeto e algumas gravuras referente ao conhecimento	• Registro de Observação inicial com base aos conhecimentos prévios dos alunos

		Introduzir as primeiras noções de ética de Aristóteles	Apresentação do Tema – Felicidade e Virtude		
2ª Aula Texto Filosófico : O HOMEM QUE NÃO ESTAVA	- Dúvida e Verdade; -Filósofo francês René Descartes (1596-1650), cujo filosofo colocou a “coisa pensante “ no centro do universo e; -Filósofo inglês John Locke (1632-1704), segundo ele nada existe na mente sem que antes tenha passado pelos cinco sentidos.	-Oportunizar momentos que facilitem o pensar, e o pensar sobre o pensar; -Ler textos filosóficos de modo significativo; -Ler textos filosóficos, articulando-os a aspectos da vida humana -Pesquisar sobre a vida de René Descartes Refletir sobre a felicidade humana	Apresentação da problemática , O que se esperar do ser humano? Discussão sobre os pensamentos dos alunos e posteriormente, tratar os temas : dúvida e verdade. Abordagem da importância do ensino com pesquisa no dia a dia do ser humano	Texto: O HOMEM QUE NÃO ESTAVA Parte integrante do Paradidático Histórias do dia a dia: um toque de Filofia de Samir Thomaz	<ul style="list-style-type: none"> • Participação • Assiduidade • Execução das Tarefas em sala de Aula
3ª Aula : Leitura e Interpretação do texto Paradidático: SEGREDO	-Conflitos e contradições. -Filósofos grego Heráclito de Éfeso	-Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza enquanto	Partindo de uma problematização sobre a Ética e Razão , questionar sobre as	Texto: SEGREDO Parte integrante do Paradidático	<ul style="list-style-type: none"> • Jogo de perguntas e respostas baseada no texto

	(c.535-a.C-475 a.C); filósofo alemão Immanuel Kant (1724-1804), -Ética e a razão.	expressão de valor de vida -Reconhecer em textos escritos ensinamentos relacionamentos a modo de ser e viver	contradições que presencia em seu meio . Por meio do questionamento proporcionar que os alunos descrevam pontos de vista, possam registrar suas opinioes, organizar pensamentos e formular ideias.	Histórias do dia a dia: um toque de Filofia de Samir Thomaz	<ul style="list-style-type: none"> Em grupo responder questões sobre os Filósofos abordados no texto
4ª Aula: -Vídeo no contexto educativo e filosófico -Quem foi Pitagóras? -Vídeo com 1 minuto e 59 segundos Interdisciplinaridad e:	Vida e obra do Filósofo; -Contribuição de Pitágoras para musica,matematica,filosofia,literatura e outros -Escola Pitagórica -Teorema de Pitagoras -A Filosofia e o	-Conhecer a vida e obra de Pitágoras e sua contribuição para a matemática e filosofia -Reconhecer a importancia da pesquisa dentro e fora da sala de aula . -Desafiar o aluno como investigador diante de situação a ser	-Sensibilização da turma por meio da tematica sobre a contribuição da filosofia e matemática no dia a dia, para que servem? -Eibição do video com posterior questionamentos sobre a tematica e sua importancia, assim	Vídeo -Quem foi Pitagóras?	<ul style="list-style-type: none"> Participação Assiduidade Execução das Tarefas em sala de Aula

<p>Filosofia , Arte e Matemática</p>	<p>espírito da Pesquisa</p>	<p>investigada . -Favorecer a argumentação oral das ideias defendidas pelos alunos</p>	<p>como sua aplicabilidade no dia a dia . -Posteriormente aplicação de atividade escrita sobre os personagens envolvidos; mensagem do tema; com a finalidade de debater tomando uma posição em relação ao que vai ser defendido e ou possíveis mudanças de postura anterior em relação as questões abordadas. Abordagem da importância do ensino com pesquisa no dia a dia do ser humano. Por meio da Pesquisa, o</p>		
--------------------------------------	-----------------------------	--	---	--	--

			aluno cumpre etapas, favorece o aprendizado e valorização quanto a pesquisa científica		
5ª Aula Aula expositiva e dialogada -Abordagem sobre o Filme Shrek	-Tipos de prisão no mundo contemporâneo -Papel de homens e mulheres - Como abordar as questões de gênero, conceitos e problemas no ensino de filosofia no contexto atual,	-Discutir tipos de prisão no mundo contemporâneo; -Abordar diferentes papéis do homem e da mulher na sociedade contemporânea; -Refletir sobre generos e identidade	Apartir de uma imagem da trilha do filme Shrek problematizar a turma quanto ao papel da mulher no seculo XXI? -Realização da caracterização de alguns personagens femininos como Rainha mae, a princesa Fiona, a Fada Madrinha, o Dragão Fêmea e a importancia de seus personagens e o que elas representam hj no mundo real.	-Imagens do Trailler do Filme Shrek	<ul style="list-style-type: none"> • Participação • Assiduidade • Execução das Tarefas em sala de Aula
6ª Aula	-Interpretação apartir	-Elaborar por escrito o	--Diálogo e reflexão a	-Atividade de	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse, • Participação,

<p>-Atividade de Interpretação</p>	<p>do vídeo ou texto; -Personagens do texto\vídeo -Mensagem do texto\vídeo: Shrek -</p>	<p>que foi apropriado de modo reflexivo, de forma a reconstruir os conceitos aprendidos; -Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes. -Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos das diversas áreas do conhecimento, e em outras produções culturais através da produção de conceitos. -Estimular o pensamento filosófico -Desenvolver algumas</p>	<p>respeito dos vídeos exibidos nas aulas anteriores, revisando e destacando a importância de cada um, as mensagens a partir da formulação de conceitos e reflexão sobre justiça, bondade e amizade, por meio de processos do raciocínio e do julgamento de forma crítica e dialogada. Momento para falar do Filósofo Lipman que teve seu trabalho voltado para crianças e jovens e que trabalhavam na perspectiva de criar e</p>	<p>Interpretação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Frequência, • Elaboração de atividades;
------------------------------------	--	---	--	----------------------	--

		competências, como o raciocínio lógico-matemático, a criatividade, a imaginação, a capacidade de argumentação, a sensibilidade.	reconstruir conceitos e buscar formas de explicação mais abrangentes para os problemas da vida, de forma que entendam que assim é o filósofo e que desta forma a filosofia se faz presente em nossa vida.		
Aula/Intervenção	Conteúdo	Objetivo	Procedimento	Recursos	Avaliação
7ª Aula Filme em Animação (desenho animado) Exibição do filme Pitágoras e a Música- com 5 minutos e 30 segundos Interdisciplinaridad	-Matemática (Razão e Proporção); -Filosofia (Grécia Antiga: Pitágoras e Galileu); - Música (Introdução ao estudo das melodias). -Filosofia em toda parte	-Desenvolver uma prática educativa interdisciplinar envolvendo as áreas de Música, Matemática e Filosofia, com o uso de recursos audiovisuais. -Estabelecer um encontro entre essas disciplinas promovendo ações humanísticas por meio de	- Por meio do vídeo Pitágoras e a Musica, problematizar apartir do questionamento: Papel da Filosofia na vida cotidiana? -Após exibição do video participação em um forum de discussao sobre os temas	Filme em Desenho Animado : Pitágoras e a Música .	<ul style="list-style-type: none"> • Participação • Assiduidade Execução das Tarefas em sala de Aula

<p>eFilosofia,Matematica e Musica</p>		<p>diferentes linguagens artísticas, descobertas científicas, invenções matemáticas, concepções filosóficas, dando significado ao conteúdo na medida em que os alunos percebem sua relação direta com o cotidiano.</p>	<p>abordados e discutidos com os colegas, a partir de novos questionamentos e esclarecimentos trazidos pelos alunos..</p>		
<p>8ª Aula Leitura e Interpretação do texto Paradidático Nossa honra não é construída por nossa origem, mas por nosso fim.</p>	<p>-Friedrich Wilhelm Nietzsche (1844-1900), filósofo alemão é considerado um dos mais polêmicos da Era Moderna, pois ele ensina que a filosofia é o exercício da liberdade.</p>	<p>-Apresentar resumo sobre o texto -Refletir sobre o tema felicidade e mudança -Conhecer características do filósofo alemão Friedrich Wilhelm Nietzsche.</p>	<p>-Problematização a partir do seguinte questionamento: Você está feliz, com a vida que tem? O que gostaria de mudar? Após os diálogos quanto a</p>	<p>Texto: Nossa honra não é construída por nossa origem, mas por nosso fim Texto retirado do livro Nietzsche para Estressados- 99</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Discussões de acordo com o nível de aprofundamento do tema • Pertinência dos argumentos apresentados

	-		problematização realizar a leitura do texto “ Nossa honra não é construída por nossa origem, mas por nosso fim ” e posterior. -Apresentação também de frases marcantes do filósofo.	doses de Filosofia para despertar a mente e combater preocupações Allan Percy (2014,pg14)	
Aula/Intervenção	Conteúdo	Objetivo	Procedimento	Recursos	Avaliação
9ª Aula -Leitura e interpretação do texto Paradidático ADERBAL E HARRIET Texto retirado do livro paradidático Histórias do Dia a	Verdade, pensamento racional, dúvida e negação. -Filósofo alemão Friedrich Nietzsche (1844-1900) -Filósofo Sócrates (469-399 a.C).	-Discutir os temas: verdade, negação e duvida; -Conhecer a vida e contribuição do Filósofo alemão Friedrich Nietzsche; -Conhecer a vida e contribuição do Filósofo	Apresentação do texto Aderbal e Harriet, realização de leitura compartilhada entre os alunos e professor. Após leitura compartilhada realização da atividade de sala de aula com	-	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse, • Participação, • Frequência, • Elaboração de atividades;

Dia-Um toque de Filosofia de THOMAZ (2014, p.79-82)		Sócrates.	discussoes , reflexoes e pontos de vistas sobre Coragem e Virtude.		
10ª Aula Leitura e Interpretação do Texto Presente - Retirado do livro Paradidático Vamos pensar um pouco? De Mauricio de Sousa e Mário Sérgio Cortella (2017, p.34);	- Abordagem do Filósofo rene Descartes ; -Dúvida e Verdade -Identidade do ser humano -Consciência e Ética	- Ler textos filosóficos de modo significativo; -Trabalhar com textos que incluam termos e conceitos cotidianos que facilitem a interação no contexto social;	Apresentação à turma do texto Presente, abordado pela Turma da Monica. Apresentação da Problematização: “ O que você faria, se tivesse que dar uma lembrancinha a um amigo (a), não tendo condições financeiras para isso?” Apartir desta problemática abordar as reflexões da turma e realização da atividade por escrito.	Texto Presente - Retirado do livro Paradidático Vamos pensar um pouco? De Mauricio de Sousa e Mário Sérgio Cortella	<ul style="list-style-type: none"> • Participação • Assiduidade Execução das Tarefas em sala de Aula

<p>11ª- Aula Exibição do Video Donald no Pais da Matemagica</p>	<p>-Ideias dos pensamentos dos Filosofos Pitagoras e Tales de Mileto</p>	<p>- Debater as questões apresentadas na história, principalmente conduzindo a discussão para a realidade dos próprios alunos.</p>	<p>O filme traz informações sobre a Filosofia Pitagórica e suas ideias; aborda a preocupação de Pitágoras com os estudos musicais; aborda as ciências e as artes; o raciocínio lógico da matemática. Apresentação da problematização quanto: “Todas as obras da natureza têm logica matemática”? Após exibicao do video, discussao sobre o tema e sua percepção sobre a matemágtca e filosofia no contexto do dia a dia dos alunos , na escola e na vida.</p>	<p>Video Donald no Pais da Matemagica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse, • Participação, • Frequência, • Elaboração de atividades;
---	--	--	---	--	---

Aula/Intervenção	Conteúdo	Objetivo	Procedimento	Recursos	Avaliação
12 ^a Aula Fórum Filosófico	Fórum Filosófico -Para que estudar Filosofia? - Papel de homens e mulheres na sociedade atual -As 3 Peneiras de Sócrates	Observar dados -levantar hipóteses; -Coletar e organizar dados; - Interpretar, explicar e , argumentar	Por meio do debate da importancia da Filosofia em nossa vida, realizar o Forum partindo do seguinte questionamento: “Para que estudar filosofia se não vou precisar dela na minha vida?” Divisao da turma em grupos para trabalhar temas distintos e posteriormente repassar aos colegas seu tema e seus pontos de vista e ouvir os outros grupos de acordo com suas contribuições ; 1-Refletir sobre o papel de homens e	Fórum Filosófico -Atividades direcionadas ao Fórum	<ul style="list-style-type: none"> • Jogo de perguntas e respostas baseada no texto

			<p>mulheres na sociedade atual;</p> <p>2- A Filosofia está em toda parte.</p> <p>3-Ensinos no texto 'As tres Peneiras de Socrates: Verdade,bondade e utilidade.</p>		
<p>13^a Aula</p> <p>Forum Filosófico: Reflexão em Ação</p> <p>Finalização do Projeto</p>	<p>Importância da Filosofia na vida do ser humano</p> <p>Auto estima: O gostar de si , cuidar de si</p> <p>Uso do vídeo no contexto de Filosofia</p> <p>Argumentos e</p>	<p>-Observar dados</p> <p>-levantar hipóteses;</p> <p>-Coletar e organizar dados; -Interpretar, explicar e , argumentar</p>	<p>-Momento de discussao com aturma sobre a contribuição da Filosofia favorecendo o senso critico na vida cotidiana .;</p> <p>-Auto avaliação quanto a contribuição dos textos filosoficos e seu sigbificado na vida</p>	<p>Fórum</p> <p>-Atividades direcionadas ao Fórum</p>	<p>-Fórum Filosófico</p>

	Opiniões		cotidiana do aluno; -Utilização do video e a contribuição para o aprendizado de Filosofia; -Participação nas questoes de sala quando respeito às opinioes compartilhadas e discordadas; -Encerramento da Atividades		
--	----------	--	--	--	--

ANEXOS

ANEXO A: CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA CONCESSÃO DE PESQUISA DE CAMPO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
 PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
 CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
 (PPGEEB)



CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA CONCESSÃO DE PESQUISA DE CAMPO

Prezado(a) Senhora(a) _____

Vimos por meio desta apresentar-lhe o(a) estudante _____, regularmente matriculado(a) no Mestrado Profissional Gestão de Ensino da Educação Básica, da Universidade Federal do Maranhão para desenvolver uma pesquisa de conclusão de curso, intitulada: _____

Na oportunidade, solicitamos autorização de Vossa Senhoria em permitir a realização da pesquisa neste recinto educacional para que o(a) referido(a) estudante possa coletar dados por meio de observações, entrevistas, questionários e outros meios metodológicos que se fizerem necessários.

Solicitamos ainda a permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, preservando sigilo e ética, conforme termo de consentimento livre que será assinado pelos sujeitos envolvidos na pesquisa. Esclarecemos que tal autorização é uma pré-condição.

Colocamo-nos à disposição de V. S^a para quaisquer esclarecimentos.

São Luís, _____ / _____ / _____


Prof. Dr. ANTONIO DE ASSIS CRUZ NUNES
 Coordenador do PPGEEB/UFMA

ANEXO B: DIRETRIZES CURRICULARES SEDUC

Equipe de Elaboração das Diretrizes Curriculares

Coordenação:
Conceição de Maria Lisbôa de Andrade

Elaboração:
Equipe Técnica SEDUC - MA

Revisão:
Maria Delza Sampaio Feitosa e Jeovah Silva França

Digitação/Edição:
Israel Araújo Silva

Ilustrações:
João Carlos Pimentel

Apoio Técnico:
Liliane Marchiorato – Consultora PNUD

ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS HISTÓRIA, GEOGRAFIA, SOCIOLOGIA E FILOSOFIA		ENSINO MÉDIO
ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS)		ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS)
Compreender historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura, analisando a produção da memória pelas sociedades humanas a partir da realidade local e das manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural, artístico e tecnológico.	Compreender as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos, identificando registros sobre o papel das técnicas e tecnologias na organização do trabalho e/ou da vida social bem como os fatores que explicam o impacto das novas tecnologias no processo de territorialização da produção (incluindo zoneamento: rural/urbano).	Compreender os elementos culturais que constituem as identidades, assim como as transformações tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social, comparando pontos de vista expressos em diferentes fontes na elaboração de sínteses.
Analisar e compreender mapas e representações gráficas de espaços geográficos identificando os significados histórico-geográficos das relações de poder a partir da realidade local.	Analisar a ação dos estados nacionais no que se refere à dinâmica dos fluxos populacionais e no enfrentamento de problemas de ordem econômico-social, comparando o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial.	Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder reconhecendo a dinâmica da organização de movimentos sociais e a importância da coletividade na transformação social.
Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço, analisando o papel das instituições sociais na organização das sociedades, bem como a atuação dos movimentos sociais.	Comparar diferentes pontos de vista, em referências analíticas e interpretativas, sobre situação ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas para que possa avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.	Analisar e compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.
Analisar as lutas sociais e conquistas obtidas no que se refere às mudanças nas legislações ou nas políticas públicas, identificando o papel dos meios de comunicação na construção da vida social, bem como estratégias que promovam formas de inclusão social.	Analisar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades, relacionando cidadania e democracia na organização das sociedades.	Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.
Identificar em fontes diversas o processo de ocupação dos meios físicos e as relações da vida humana com a paisagem relacionando o uso das tecnologias com os impactos socioambientais em diferentes contextos histórico-geográficos.	Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas, avaliando criticamente as relações entre preservação e degradação da vida no planeta nas diferentes escalas.	Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos analisando de forma crítica as interações da sociedade com o meio físico, levando em consideração aspectos culturais, sociais, históricos e geográficos.

ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS DISCIPLINA: FILOSOFIA

O objeto de estudo da Filosofia é o pensar filosófico, as temáticas universais que dizem respeito a todos os seres humanos, ou seja, as questões que aparecem continuamente como problemas integrantes da condição humana e que possuem implicações nas diferentes formas de compreender e (re)significar o mundo.

Nesse sentido, ensinar Filosofia é ensinar a ação e o processo de pensamento sistemático, que se faz e se refaz continuamente. É também ensinar a história da Filosofia, através do levantamento de problemas filosóficos clássicos e originais/inovadores, capacitando e autorizando os estudantes por meio de seus conhecimentos a experienciar a Filosofia e a exercer o processo de criatividade, tornando-a permanentemente viva. É capacitar os diferentes sujeitos pensantes e pensados a se compreenderem como agentes do processo de construção e reconstrução sociais.

Assim, o aprender Filosofia está diretamente ligado a uma ação: a ação de pensar, sendo importante esclarecer que nela encontram-se todos os mecanismos e pressupostos que a qualificam e a especificam, tais como a rigurosidade e o cuidado, diferenciando-a de um pensar simples e ingênuo.

Nesse processo, é imprescindível uma metodologia que atenda à necessidade de constituição do espaço pedagógico em uma comunidade de investigação, sendo que, por comunidade de investigação, compreende-se o lugar onde os estudantes podem construir significados de forma coletiva, transformando-se através da fala do outro e colaborando para a igual transformação dos demais membros de tal comunidade. Criam-se aí novas dimensões de interação, não só entre educador e educando, mas também entre os próprios estudantes, os quais não recebem respostas prontas às suas dúvidas, recebem apenas (do educador, de qualquer outro membro da comunidade e do próprio objeto de conhecimento) provocações que lhes permitam pensar por si mesmos e buscar caminhos alternativos para direcionar seus pensamentos e elaborar suas ideias e hipóteses acerca do tema que está sendo discutido.

Nesta Diretriz os conteúdos estruturantes da disciplina **FILOSOFIA** que se constituem como referência para definição de conteúdos básicos que deverão ser componentes do planejamento do professor, são: **O PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO FILOSÓFICA; LINGUAGENS FILOSÓFICAS E SUAS RELAÇÕES SOCIOCULTURAIS.**

ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS - DISCIPLINA: FILOSOFIA - EF - SÉRIES FINAIS		
O QUE DEVERÁ SER APRENDIDO	O QUE DEVERÁ SER ENSINADO	COMO DEVERÁ SER ENSINADO
<p>Identificar movimentos associados ao processo de conhecimento, compreendendo etapas da reflexão filosófica para desenvolver o pensamento autônomo e questionador.</p> <p>Reconhecer a importância do uso de diferentes linguagens para elaborar o pensamento e a expressão em processos reflexivos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Teoria do conhecimento; - Antropologia do conhecimento; - Filosofia da linguagem; - Antropologia filosófica. 	<p>O trabalho com os conteúdos estruturantes da Filosofia e seus momentos:</p> <p>a mobilização para o conhecimento; a problematização;</p> <p>a investigação;</p> <p>a criação de conceitos.</p> <p>Começar o ensino da Filosofia, por exemplo, pela exibição de um filme ou de uma imagem, da leitura de um texto jornalístico ou literário ou da audição de uma música.</p>
<p>Criticar a concepção de conhecimento científico como verdade absoluta;</p> <p>Identificar e realizar procedimentos de pesquisa, tais como: observação, entrevistas, elaboração de roteiros para classificações, observações, registros, interpretações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Filosofia do conhecimento; - Filosofia da linguagem; - Lógica Clássica (aristotélica); - Falácias. 	<p>Desenvolva inúmeras possibilidades de atividades para instigar e motivar possíveis relações entre o cotidiano do estudante e o conteúdo filosófico a ser desenvolvido.</p>
<p>Relacionar informações, representadas de diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em diferentes situações, para construir argumentação consistente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O problema da Ética hoje; - Costumes / Hábitos / Regras / Normas / Bem / Mal; - Liberdade. 	<p>Utilize:</p> <p>Historia em quadrinho;</p> <p>Exibição de Vídeos;</p> <p>Produção Textual;</p> <p>Montagem de Painel;</p> <p>Música.</p>
<p>Refletir sobre a ética na perspectiva do indivíduo que se percebe como parte da natureza e da sociedade;</p> <p>Reconhecer a relevância da reflexão filosófica para a análise dos temas que emergem dos problemas das sociedades contemporâneas;</p> <p>Identificar marcas dos discursos filosófico, mitológico e religioso.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos da ética; - Sociedade e Política; - Ética. 	<p>Participação dos alunos em debates em sala, além de textos argumentativos e dissertativos que serão corrigidos e expostos.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Estética; - ECA e Direitos humanos e sexualidade. 	<p>Utilize:</p> <p>Exposição Dialogada;</p> <p>Análises de discursos: Políticos, jornais, revistas, internet, TVs, etc.;</p> <p>Juri Simulado;</p> <p>Debates;</p> <p>Leitura comparada;</p> <p>Ciclo de Palestras.</p>
		<p>Avaliar a mobilização do conhecimento, por meio da análise comparativa do que o estudante pensava antes e do que pensa após o estudo.</p>